



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE
NACIONAL - PROFLETRAS

SOLANGE MARIA VIEIRA TAVARES DA SILVA

DINAMIZAÇÃO DO CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A
PRODUÇÃO DO GÊNERO DE TEXTO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 7º ANO

Araguaína--TO

2024

SOLANGE MARIA VIEIRA TAVARES DA SILVA

**DINAMIZAÇÃO DO CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A
PRODUÇÃO DO GÊNERO DE TEXTO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 7º ANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) – Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra.

Orientadora: Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca

Araguaína-TO

2024

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de
Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586d Silva, Solange.

DINAMIZAÇÃO DO CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO DE TEXTO NOTÍCIA: UMA
EXPERIÊNCIA NO 7º ANO / Solange

Silva. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.

149 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) (Pós-Graduação -
Programa de Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientadora: Vilma Nunes da Silva Fonseca .

1. Gênero textual. 2. Produção de texto. 3. Linguística
Sistêmico Funcional, Pedagogia com Base em Gêneros da
Escola de Sydney, Ciclo de Ensino e Aprendizagem. **CDD 469**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.


SOLANGE MARIA VIEIRA TAVARES DA SILVA

**DINAMIZAÇÃO DO CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A
PRODUÇÃO DO GÊNERO DE TEXTO NOTÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 7º ANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS). Foi avaliada para obtenção do título de Mestre e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 18 / 12 /2024

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **VILMA NUNES DA SILVA FONSECA**
Data: 10/03/2025 15:05:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca – UFNT

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **ORLANDO VIAN JUNIOR**
Data: 17/02/2025 07:22:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Orlando Vian Jr. – UNIFESP (Examinador

externo)

Documento assinado digitalmente
 **JANETE SILVA DOS SANTOS**
Data: 09/03/2025 20:07:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Janete Silva dos Santos – UFNT

(Examinadora interna)

Dedico aos meus pais, Honório Ribeiro e Maria do Carmo Tavares, (in memoriam), pelo apoio incondicional e pelo amor que sempre me dedicaram, sendo minha fonte de inspiração e força em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a maravilhosa oportunidade de vivenciar esse momento especial em minha vida. A Ti, Senhor, toda honra e glória!

À minha família, sem a qual eu não teria conseguido chegar até aqui. Obrigada por acreditarem em mim e por serem meus grandes exemplos de luta e coragem e por me ensinar a ser forte e nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu pai que sempre acreditou no poder transformador da educação e me incentivou a buscar oportunidades de aprendizado. Obrigada por apoiar minhas decisões! Amo-te!

À minha mãe (*in memoriam*), que deixou um legado de amor e inspiração à minha profissão de professora. Obrigada pelo grande exemplo de vida e coragem! Saudades eternas! Amo-te!

Ao meu filho, Syllas Tavares, por acreditar no meu potencial e permanecer firme ao meu lado nos momentos que mais precisei! Suas palavras de incentivo foram meu alicerce para superar grandes desafios. Que, ao vivenciar este momento de conhecimento, dedicação e perseverança, eu possa ser um exemplo para você. Amo-te!

Aos meus irmãos, irmãs, sobrinhos e cunhados. Obrigada por estarem ao meu lado na luta pela realização desse sonho!

À minha orientadora, Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca, expresso minha gratidão pela dedicação durante o período do mestrado. Sua orientação foi imprescindível para que este trabalho pudesse se concretizar. Obrigada por tudo, professora!

Gostaria também de agradecer aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Janete Silva dos Santos — UFNT e Prof. Dr. Orlando Vian Jr. — UNIFESP, por dedicarem seu tempo à avaliação deste trabalho. Suas contribuições foram de extrema importância para o aprimoramento desta dissertação. Muito obrigada, pelos ensinamentos!

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Minha gratidão em especial às professoras Profa. Dra. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, Profa. Dra. Miliane Cardoso, Profa. Dra. Ana Cláudia Castiglioni, assim como aos professores Prof. Dr. Luís Roberto Peel, Prof. Dr. Márcio Melo e Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque. Obrigada por serem fontes de inspiração e por terem me guiado nessa jornada de aprendizado!

Aos colegas do Profletras, que compartilharam comigo momentos de estudo ao longo desta caminhada. Obrigada pelo companheirismo nesta etapa tão importante e desafiadora que enfrentamos juntos!

À Secretaria Geral do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em especial à Alexandra, por toda a assistência e apoio fornecidos ao longo deste processo.

Aos meus colegas da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa. Agradeço em especial ao ex-gestor geral, Nilson Santos, que me permitiu fazer esta pesquisa, ao supervisor, professor Rafael Fernandes, que me apoiou durante todo o processo de pesquisa, às professoras Evania Ferreira e Silveli Sousa pela parceria e por acalmarem meu coração nos momentos difíceis.

Aos alunos da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa que participaram da pesquisa, expresso minha gratidão por abraçarem essa oportunidade de aprendizado e por demonstrarem um comprometimento exemplar ao contribuírem com este estudo.

À minha colega e amiga de longa data, professora Arleilde Aníbal, agradeço a amizade e apoio ao longo desta jornada, que possibilitou a realização desse sonho.

Agradeço imensamente à CAPES por investir na ciência e na educação do Brasil, possibilitando que pesquisadores como eu possam contribuir para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento do país.

Por fim, a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante este percurso de aprendizado e superação. Que este trabalho possa ser uma pequena forma de retribuir a todos pelo apoio, incentivo e confiança depositados em mim.

“Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração”.

Nelson Mandela

RESUMO

Esta pesquisa investiga o desenvolvimento das habilidades de escrita no gênero de texto 'notícia' por meio da implementação do Programa de Letramento *Reading to Learn* (R2L), 'Ler para Aprender' com alunos do 7º ano de uma escola pública localizada no município de Açailândia – MA. O objetivo é analisar o impacto da abordagem teórico-metodológica do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA), fundamentado na Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES), na produção do gênero notícia, investigando como a reflexão sobre o processo de escrita contribui para o aprimoramento das competências comunicativas dos alunos. A análise concentra-se na configuração contextual e textual, bem como nos recursos multifuncionais que caracterizam esse gênero. O *corpus* da pesquisa é composto por 42 textos produzidos por 10 estudantes ao longo das etapas de escrita e reescrita. Pautada nos princípios metodológicos da pesquisa-ação, a investigação tem como suporte teórico a abordagem de gêneros na perspectiva sociosemiótica de Martin (1992), complementada pelos trabalhos de Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012). Para a geração de dados, foram utilizadas a observação participante, os textos produzidos durante a pesquisa, um diário de campo e entrevistas com os alunos. Os resultados indicam que a implementação do CEA contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, promovendo avanços na organização textual e na apropriação dos recursos linguísticos característicos do gênero notícia.

Palavras-chave: Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney; Ciclo de Ensino e Aprendizagem; Escrita e Reescrita, Notícia.

ABSTRACT

This research investigates the development of writing skills in the news text genre through the implementation of the Reading to Learn (R2L) Literacy Program with 7th-grade students from a public school located in the municipality of Açailândia – MA. The objective is to analyze the impact of the theoretical-methodological approach of the Teaching and Learning Cycle (TLC), based on the Sydney School Genre Pedagogy (SGP), on the production of the news genre, examining how reflection on the writing process contributes to improving students' communicative competencies.

The analysis focuses on contextual and textual configuration, as well as the multifunctional resources that characterize this genre. The research corpus consists of 42 texts produced by 10 students throughout the stages of writing and rewriting. Grounded in the methodological principles of action research, the study is theoretically supported by the genre approach within the socio-semiotic perspective of Martin (1992), complemented by the works of Martin and Rose (2008) and Rose and Martin (2012).

For data generation, participant observation, student-produced texts, a field diary, and interviews with students were used. The results indicate that the implementation of the TLC significantly contributed to the development of students' writing skills, promoting advances in textual organization and in the appropriation of the linguistic resources characteristic of the news genre.

Keywords: Sydney School Genre-Based Pedagogy; Teaching and Learning Cycle; Writing and Rewriting; News.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1 - Tipos de processos	27
Figura 2 - Realização dos estratos do sistema da linguagem	33
Figura 3 - Estratificação dos planos comunicativos (linguístico e contextual)	34
Figura 4 - O contexto de situação e o contexto de cultura	38
Figura 5 - Variáveis do contexto de situação	39
Figura 6 - Estratégias do (CEA)	46
Figura 7 - Espiral de Aprendizagem - Cinco elementos gerais de uma atividade de aprendizagem.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 8 - Localização E.M. Fernando Rodrigues de Sousa	74
Figura 9 - Vista parcial do campo de pesquisa.....	75
Figura 10 - Texto original de um aluno participante da pesquisa	79
Figura 11 - Análise do Texto - Variáveis do Contexto de Situação	79
Figura 12 - Análise do Texto - Etapas "Lead" e "Ângulo"	81
Figura 13 - Análise do Texto - Fases "Cenário", "Descrição", "Problema", "Reação"	82
Figura 14 - Análise da Estrutura Multifuncional do Gênero Notícia - Pirâmide Invertida.....	83
Figura 15 - Análise da Realização Léxico-Gramatical - Processos, Participantes e Circunstâncias.....	85
Figura 16 - Depoimentos dos alunos sobre o trabalho com o CEA na sala de aula.....	109
Figura 17 - Estratégias do CEA aplicadas à produção de textos na sala de aula.....	110
Figura 18 - Estratégias do CEA aplicadas à produção coletiva de textos na sala de aula.....	111
Quadro 1 - Metafunções da linguagem	24
Quadro 2 - Tipos de processos e respectivos participantes	28
Quadro 3 - Grupos que formam a oração e desempenham funções léxico-gramaticais.....	29
Quadro 4- Comparação entre gramática formal e gramática funcional.....	35
Quadro 5 - Família de gêneros das Estórias	51
Quadro 6 - Diferenças entre "Estórias" e "Histórias"	52
Quadro 7 - Fases dos gêneros da família das Estórias.....	53
Quadro 8 - Componentes da oração	55
Quadro 9 - Critérios para avaliação das produções de texto dos alunos do 7º ano durante a pesquisa	68
Quadro 10- Critérios avaliados no texto.....	87
Quadro 11 - Resultados da Análise dos Textos dos Alunos.....	89

Quadro 12 - Mapeamento do Gênero	92
Quadro 13 - Preparação para a Leitura	93
Quadro 14 - Desconstrução do Gênero	94
Quadro 15 - Construção Conjunta	95
Quadro 16 - Construção Individual	97
Quadro 17 - Leitura Detalhada	99
Quadro 18 - Reescrita Conjunta	100
Quadro 19 - Reescrita Individual	102
Quadro 20 - Versão Final para Publicação	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PGES – Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney

CEA – Ciclo de Ensino e Aprendizagem

IBGE – Instituto Brasileira de Geografia e Estatística

LSF – Linguística Sistemico-Funcional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

GSF – Gramática Sistemico-Funcional

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 ABORDAGEM TEÓRICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES	21
1.1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS ESCOLARES	21
1.1.1 Gramática.....	24
1.1.2 Linguagem e Língua.....	32
1.1.3 Texto e Contexto	37
1.1.4 Registro e Gênero	40
1.2 ABORDAGEM DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DA ESCOLA DE SYDNEY	41
1.2.1 Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES)	44
1.2.2 O Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA)	46
1.2.3 O Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) no contexto do gênero de texto notícia	50
1.3 DOCUMENTOS CURRICULARES QUE EMBASAM O ENSINO DE TEXTOS NA ESCOLA.....	57
2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	61
2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E PESQUISA-AÇÃO.....	62
2.2 TÉCNICA DE GERAÇÃO DE DADOS	65
2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	71
2.6.1 Corpus: Seleção e Geração de dados	72
2.6.2 Participantes	74
2.6.3. Campo de Pesquisa.....	74
2.6.4 Localização	74
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	78
3.1 REPRESENTATIVIDADE DA PRODUÇÃO ESCRITA	78
3.2.2 Desempenho Geral dos Estudantes no Processo de Escrita com Base no Quadro	12
.....	92
3.3 ENTREVISTA COM ESTUDANTES: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	108
3.3.1 Impressões dos Alunos sobre o Processo de Aprendizagem	108
3.3.2 Experiências de Aprendizagem no Contexto da Pesquisa	109

3.2.3 Avaliação Reflexiva da Aplicação do CEA	110
3.2.4 Sugestões de melhoria	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	121

INTRODUÇÃO

A minha trajetória acadêmica é marcada por um percurso constante de aprendizado e dedicação à educação. Desde o início dos meus estudos em 1983, em uma escola pública estadual no interior do Maranhão, fui inspirada pela dedicação e paixão que minha mãe, também professora (*in memoriam*), demonstrava em sala de aula. Tal influência familiar despertou em mim o interesse pelo magistério, o que culminou na conclusão do ensino médio em 1993.

Em 1999, no mesmo ano em que iniciei a graduação, ingressei como professora de língua portuguesa concursada no ensino fundamental, anos finais, da rede pública municipal. Desde então, atuo em sala de aula e desenvolvo experiências que fortalecem minha carreira como educadora.

Na graduação, tive a oportunidade de exercer a docência em sala de aula, simultaneamente às aulas do curso. Essa experiência prática, aliada aos conhecimentos teóricos adquiridos, proporcionou-me um ambiente ideal para experimentar diversas estratégias pedagógicas e refletir sobre sua efetividade junto aos alunos.

A cada dia de regência, novos desafios se apresentavam, desde a elaboração de planos de aula até a condução das atividades em sala. Além disso, participei ativamente de congressos e eventos na área da educação durante a graduação. Essas oportunidades foram importantes para o aprendizado e a troca de experiências com outros profissionais. Tive acesso a diversas abordagens pedagógicas, metodologias e pesquisas recentes sobre educação. Cada congresso proporcionou um ambiente estimulante para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Em 2010, fui aprovada em um concurso público para exercer o cargo de professora no ensino médio da rede estadual, onde continuo atuando em sala de aula. Durante esse percurso, tive a oportunidade de aprimorar minhas habilidades pedagógicas e aprofundar meus conhecimentos na área da educação. A interação com os alunos e a constante busca por estratégias educacionais efetivas têm sido pilares fundamentais na minha prática docente.

Essas experiências acumuladas ao longo da graduação e da carreira fortalecem minha determinação em encontrar estratégias pedagógicas significativas para meus alunos. Cada desafio superado e cada aprendizado adquirido reforçam minha convicção de que posso fazer a diferença na vida dos estudantes, auxiliando-os a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Essa motivação me impulsiona a focar no estudo dos textos produzidos pelos alunos

em sala de aula, buscando compreender como utilizam a linguagem para construir significados e expressar suas perspectivas.

Ao ingressar no mestrado, o programa Profletras proporcionou-me acesso a materiais e bibliografias especializadas, oportunizando um aprofundamento ainda maior nas temáticas relacionadas ao meu objeto de estudo. Nesse percurso, tive a oportunidade de conhecer teorias relevantes, como a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday, a Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES) de Martin e Rose e as estratégias do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) dessa abordagem.

Durante o estudo da LSF, pude compreender o potencial dessas abordagens para promover um ensino mais significativo em sala de aula. A LSF apresenta uma abordagem teórica na qual os recursos linguísticos se organizam para a construção de significados nos textos escritos, possibilitando que os alunos compreendam o papel da linguagem na construção de sentidos. Essa perspectiva vai além da simples decodificação de palavras, propiciando uma compreensão crítica e contextual da língua.

Dentro dessa abordagem, a PGES e as estratégias do CEA surgem como uma base teórico-metodológica relevante para o trabalho com textos produzidos pelos alunos. Esses modelos oferecem ferramentas para a análise e a reflexão crítica sobre o uso da língua em diferentes contextos comunicativos, proporcionando um caminho estruturado para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma progressiva e contextualizada. A teoria da LSF fundamenta tanto a análise dos dados quanto a discussão dos resultados desta pesquisa, abrindo possibilidades para práticas pedagógicas que contribuam efetivamente para o aprendizado e para o desenvolvimento crítico dos estudantes.

A educação contemporânea exige práticas pedagógicas que permitam aos alunos compreenderem e atuarem criticamente no mundo ao seu redor. A leitura e a escrita, como habilidades fundamentais, devem ir além da decodificação e da produção de texto básica; elas devem engajar os estudantes na construção de sentido, na análise crítica e no uso da linguagem como meio de expressão e interação social. Nesse contexto, a LSF apresenta-se como uma abordagem consistente para o ensino da língua portuguesa, pois possibilita compreender como os recursos linguísticos são utilizados para a construção de significados nos textos.

Minha escolha pela LSF como base para esta pesquisa é motivada por sua ênfase nos contextos de produção e recepção de textos e no papel dos gêneros de textos na comunicação humana. Ao explorar a função social da linguagem e como ela se realiza através dos processos de transitividade, modos de discurso, e escolhas léxico-gramaticais, a LSF

proporciona ferramentas analíticas que ajudam os alunos a identificarem e interpretarem as intenções comunicativas nos textos que leem e produzem.

Compreendi que implementar essa abordagem em sala de aula favorece um estudo mais significativo e crítico da prática de leitura e escrita, possibilitando que os alunos identifiquem a relação entre a estrutura linguística e o propósito comunicativo do texto. Nesse sentido, a presente dissertação, emerge como resultado da minha trajetória acadêmica e profissional. Meu objetivo é analisar o impacto da aplicação teórico-metodológica do CEA, fundamentado na PGES, na produção do gênero notícia, investigando como a reflexão sobre o processo de escrita contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências comunicativas dos alunos. Acredito que esta pesquisa tem o potencial de promover práticas pedagógicas significativas, contribuindo para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos no contexto escolar. Compartilhar esses resultados e reflexões é um passo importante em minha trajetória como educadora, visando à melhoria contínua da educação e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A presente pesquisa foi conduzida junto aos alunos do 7º ano de uma escola pública municipal, localizada no Estado do Maranhão. Essa instituição de ensino está inserida em uma comunidade caracterizada por um baixo nível socioeconômico, em que a qualidade de vida é bastante precária. Trata-se de um bairro periférico que se encontra em constante expansão, porém, os serviços públicos oferecidos não conseguem suprir adequadamente as demandas de todos os moradores. Ademais, a violência é uma questão latente nessa comunidade, o que acaba impactando negativamente o ambiente escolar.

No contexto em que atuei como professora regente de sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, pude observar que uma parcela significativa dos alunos enfrenta desafios no que diz respeito à habilidade de se comunicar por meio de textos escritos. Essas dificuldades são mais evidentes quando são estimulados a fazer escolhas linguísticas adequadas para estruturar suas ideias conforme o propósito comunicativo de cada gênero de texto. Verifiquei ainda que esses estudantes apresentam limitações discursivas e encontram obstáculos na conexão e organização de suas ideias.

A partir das observações realizadas em minha prática docente, despertou em mim o interesse de compreender as dificuldades específicas que os alunos do 7º ano do ensino fundamental enfrentam ao escrever um texto. Esse interesse direciona-se tanto para a identificação das causas dessas dificuldades quanto para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possam auxiliar os estudantes a superarem-nas no contexto de ensino.

Diante da problemática exposta, delimita-se a seguinte questão central que norteará a investigação: **de que maneira a dinamização teórico-metodológica do CEA da PGES impacta a produção de textos escritos pelos estudantes, especialmente no contexto do gênero 'notícia'?** Para responder a essa questão, o estudo contemplará uma análise detalhada dos recursos multifuncionais característicos desse gênero, bem como da configuração contextual e textual dos textos produzidos pelos alunos ao longo da pesquisa

Com o intuito de enfrentar esse desafio, foram adotadas estratégias pedagógicas em que o estudo dos gêneros de textos ofereceu oportunidades para a prática reflexiva sobre a escrita. Destaca-se a importância de incentivar os estudantes a lerem e analisarem exemplos autênticos de textos do gênero em questão, a fim de que possam internalizar suas características e elementos essenciais para a produção. Essa tarefa complexa envolve a discussão de conceitos teóricos, a criação de oportunidades para a prática e a oferta de avaliações construtivas, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de escrita de forma progressiva e contextualizada.

Este estudo tem como base teórica a LSF, incorporando os estudos de Halliday e Matthiessen (2004, 2014) e Halliday e Hasan (1985), além das contribuições pioneiras de linguistas como Saussure (1916), Firth (1957), Malinowski (1923) e o Círculo Linguístico de Praga, representado por Jakobson (1960). Também são considerados os aportes de Martin (1992), Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012), que fornecem subsídios teóricos essenciais para compreender a relação entre língua, linguagem e o contexto sociocultural no ensino de textos escolares.

A LSF, desenvolvida por Halliday (1978), apresenta uma perspectiva em que a língua é vista como um sistema de recursos para a construção de significados, organizando-se em três metafunções principais: ideacional, interpessoal e textual. Essa abordagem assegura que os alunos compreendam como as escolhas linguísticas são determinadas por contextos e propósitos específicos de comunicação, o que é essencial no ensino dos gêneros de textos. Em paralelo, a PGES utiliza as estratégias do CEA, que inclui a leitura e produção do gênero de texto no contexto da sala de aula facilitando a internalização das estruturas e convenções de cada gênero e a compreensão de sua função social.

Essas abordagens encontram respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que destacam a importância de contextualizar os gêneros de textos e de articulá-los com o uso social da língua, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o impacto da aplicação teórico-metodológica do CEA, fundamentado na PGES, na produção do gênero notícia, investigando como a reflexão sobre o processo de escrita contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências comunicativas dos alunos. O estudo focaliza uma análise que explora tanto os aspectos contextuais quanto os aspectos textuais, como também os recursos multifuncionais que caracterizam esse tipo de texto. Em consonância com o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos para orientar cada passo deste estudo:

(i) Identificar os conceitos teóricos da Escola de Sydney no contexto do ensino-aprendizagem, com foco especial no gênero de texto "notícia";

(ii) Realizar um mapeamento abrangente do gênero de texto "notícia" utilizando a estrutura teórico-metodológica da PGES e do CEA;

(iii) Identificar os recursos multifuncionais presentes nos textos que tipificam o gênero "notícia";

(iv) Analisar os textos produzidos pelos estudantes, levando em consideração os aspectos multifuncionais característicos do gênero de texto notícia, bem como a configuração contextual e textual, à luz dos princípios pedagógicos da Escola de Sydney;

(v) Avaliar o impacto da aplicação da PGES e do CEA na produção e compreensão dos textos escolares pelos alunos;

(vi) Oferecer sugestões concretas de aprimoramento e adaptação do método pedagógico, fundamentadas nos resultados obtidos na análise dos textos produzidos, visando contribuir para o aprimoramento do ensino e aprendizagem na área de educação.

A fim de atender a esses objetivos, foi abordado neste estudo a metodologia fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, visando à compreensão da dinamização da PGES e do CEA na produção de textos pelos alunos, especialmente no gênero de texto "notícia". O *corpus* desta pesquisa é constituído por 42 textos, abrangendo as etapas de escrita e reescrita.

Para embasar essa análise, foi utilizada a abordagem teórica de gênero na perspectiva sociosemiótica de Martin (1992), ampliada nas obras de Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012). Quanto à condução da pesquisa, foram escolhidos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Realização de observação participante que proporcionou a imersão no contexto escolar;
- Registro sistemático e detalhado em Diário de Campo para avaliação posterior das atividades desenvolvidas;

- Realização de análise demográfica da composição da comunidade escolar com foco nas práticas linguísticas e comunicativas comumente utilizadas;
- Análise dos eventos culturais e celebrações que permearam a vida da instituição, assim como as relações interpessoais que se estabeleceram entre os membros da comunidade escolar;
- Realização de entrevistas visando proporcionar oportunidades para que os alunos pudessem expressar suas percepções, experiências e opiniões sobre o processo de produção do gênero de texto notícia, a partir das estratégias do CEA. Cabe salientar que as entrevistas foram conduzidas de forma cuidadosa, garantindo um ambiente acolhedor para que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas perspectivas.

Por fim, como parte fundamental da geração de dados, foi realizada a análise da escrita e da reescrita dos textos do gênero notícia. Esse método consistiu em uma avaliação sistemática e detalhada dos textos produzidos pelos alunos durante as atividades em sala de aula. Para isso, foram utilizados critérios que abrangem diferentes aspectos relacionados ao gênero estudado. Inicialmente, foi considerado o propósito comunicativo do texto, ou seja, a capacidade do aluno em transmitir uma mensagem clara e objetiva por meio da escrita. Além disso, foi avaliado o reconhecimento e a influência das etapas e fases do texto, verificando a progressão e a organização das informações relacionadas ao campo de conhecimento específico. Também foi analisada a objetividade na construção do campo de conhecimento na modalidade escrita da linguagem, observando-se como cada aluno utilizou recursos linguísticos para transmitir informações de maneira concisa.

A organização das informações foi outro critério importante, levando em consideração os recursos multifuncionais típicos do gênero notícia. Foi verificado se o aluno selecionou e organizou adequadamente os recursos léxico-gramaticais, processos e circunstâncias que revelam as atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento. Também foi avaliada a articulação e a adequação das informações do texto, considerando a configuração textual específica de uma notícia, de modo a garantir que as características linguísticas esperadas fossem seguidas.

Ao utilizar esses critérios, foi possível obter uma visão da habilidade dos alunos em produzir textos do gênero notícia, identificando seus pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento. Essa análise foi fundamental para a compreensão do impacto das estratégias do CEA na escrita dos alunos e para o direcionamento de intervenções pedagógicas.

Nesse contexto, a dissertação foi estruturada em três capítulos, cada um abordando aspectos específicos do tema proposto. A introdução apresenta o contexto e a justificativa da pesquisa, formula o problema de pesquisa e delinea os objetivos gerais e específicos, ressaltando a relevância do tema.

No Capítulo 1, é realizada a fundamentação teórica, apresentando-se a revisão da literatura sobre a LSF, a PGES e o CEA. São utilizados conceitos-chave, teorias e modelos relacionados, estabelecendo, assim, o quadro teórico para a pesquisa.

No Capítulo 2, é descrita a metodologia adotada, com um enfoque detalhado na pesquisa-ação, selecionada como metodologia central, e sua dinamização no contexto do estudo. Nesse capítulo, são abordados o *corpus* da pesquisa, os procedimentos de geração de dados e as estratégias de análise utilizadas.

O Capítulo 3 é dedicado à análise e discussão dos resultados. São apresentados os dados gerados e discutidos os resultados à luz dos objetivos estabelecidos e da fundamentação teórica. Essa seção é essencial para a compreensão do impacto da dinamização da PGES e do CEA na produção de textos pelos alunos.

Após os capítulos principais, nas Considerações Finais, é feita uma síntese dos resultados e conclusões obtidos ao longo desta dissertação. Os objetivos propostos inicialmente são apresentados de forma reflexiva, e discute-se como foram alcançados com base nos dados gerados e analisados.

Ao concluir esta introdução, ressalta-se a relevância do contexto da pesquisa, influenciado pela trajetória acadêmica e profissional, que motivou a busca por estratégias eficazes para a aprendizagem dos alunos. Considera-se que os resultados deste estudo serão de grande importância para a comunidade acadêmica e educacional.

1 ABORDAGEM TEÓRICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES

No capítulo teórico, o presente estudo se dedicará à abordagem dos conceitos da LSF e à sua relevância na produção de textos. Serão apresentados os princípios teóricos embasados nas contribuições de Halliday e Matthiessen (2004, 2014), Halliday e Hasan (1989), Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012). Tais conceitos abarcam a compreensão da linguagem, língua, texto, contexto, registro, gênero e gramática, sendo cuidadosamente delineados com o objetivo de proporcionar um arcabouço teórico consistente para a análise da produção textual no contexto escolar.

Serão considerados também os documentos curriculares norteadores para o ensino de gêneros de textos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos apresentam diretrizes e orientações para a prática pedagógica, incluindo a definição de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes no que diz respeito à produção de textos.

1.1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS ESCOLARES

A LSF é uma corrente funcionalista britânica que teve origem na Austrália e foi consolidada pelo pesquisador inglês Michael A. K. Halliday em 1960. Essa abordagem contrasta com as ideias formalistas de pesquisadores como Bloomfield (1935), Saussure (1916) e Chomsky (1957), que analisam a linguagem como um objeto autônomo, investigando a estrutura linguística independente do uso, ou seja, a forma abstrata (Neves, 2022, p. 51). Enquanto Saussure (1916) e Chomsky (1965) enfatizam a língua como uma estrutura independente, limitando a análise até o nível lexical ou da frase, a LSF adota um modelo que se alinha ao funcionalismo da Escola de Praga, ao contextualismo de Malinowski e à linguística da tradição etnográfica de Firth.

A compreensão da linguagem humana de Saussure (1916) destaca a relevância dos elementos estruturais na linguagem. Saussure reconhecia a língua como um fenômeno social, mas sua abordagem analítica se concentrava em um sistema estruturado de signos, no qual as palavras derivam seus significados de suas formas individuais e das suas relações no sistema

linguístico. Estudos mostram que a influência de Saussure na antropologia se concentrou no aspecto mental da linguagem e teve um grande impacto no estruturalismo, no entanto, é complementada e superada pela abordagem de Malinowski, (Peirano, 2021) antropólogo que enfatizava a importância da linguagem não apenas como um processo que traduzia a realidade mental do ser humano, mas também como uma dimensão ativa e pragmática do comportamento humano.

Essa perspectiva salienta que a linguagem não se limita à simples reprodução da realidade interna do indivíduo. A linguagem não é apenas um meio para transmitir informações ou expressar pensamentos. Ela tem um papel ativo, influenciando e moldando como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. A linguagem nos permite estabelecer significados, estabelecer relações sociais, transmitir emoções e compartilhar conhecimentos. É um instrumento poderoso que nos permite criar e compreender contextos culturais, representar realidades imaginárias e, até mesmo, desafiar as fronteiras da nossa experiência pessoal. Sendo assim, a linguagem é uma ferramenta indispensável para a construção da identidade individual e coletiva, refletindo a complexidade e a riqueza da existência humana.

Nesta direção, o Círculo Linguístico de Praga, Roman Jakobson (1960) direcionou sua atenção para os aspectos funcionais da linguagem e para a interrelação entre a estrutura linguística e a comunicação. Isso enfatiza a relevância da função da linguagem e da "língua definida na visão funcional como sistema" (Neves, 2022, p. 33). Nessa perspectiva, a língua é compreendida não apenas como um conjunto de elementos isolados, mas como um sistema dinâmico em que as partes interagem para cumprir funções específicas.

De acordo com Peirano (2021), Malinowski teve influência na proposição de Roman Jakobson (1990) sobre o evento linguístico, que se tornou especialmente relevante para os antropólogos. Jakobson definiu as seis funções da linguagem: emotiva, conativa, referencial, metalinguística, poética e, utilizando a terminologia de Malinowski, que transcendeu o campo da antropologia, influenciando outras áreas de estudo.

Nesta perspectiva, conforme Neves (2022), Matthiessen (1989) indica que, na vertente teórica de Halliday, a LSF concentra-se no estudo do funcionamento da linguagem humana em contextos específicos de comunicação. Essa abordagem fundamenta-se nas proposições de John Rupert Firth, denominada "neofirthiana" por Robins (1964, p.: 290), sendo inspirada por Malinowski e Whorf (Kress, 1976, p.: VIII-XI). As pesquisadoras, Fuzer e Cabral (2014) acrescentam que a percepção de que a língua é uma das expressões culturais mais relevantes foi introduzida pelo antropólogo Malinowski (1884–1942). Suas teorias sobre a relação entre

a língua e seu uso em contextos específicos tiveram um impacto direto em Firth (1890–1960), linguista que começou a sistematizar esse princípio na linguagem

O impacto das ideias de Firth vai além de sua época, exercendo influência em gerações subsequentes de linguistas, entre eles Michael Halliday. Este estudioso incorporou e expandiu as contribuições de Firth, estabelecendo uma significativa linha de continuidade na evolução do pensamento linguístico moderno. De acordo com essas pesquisas, Halliday (1985) visa compreender como a linguagem, concebida como um processo social, se organiza para construir significados.

No Círculo Linguístico de Praga, "o ponto de partida é a oração, mas o que está em questão aí é, especificamente, o modo como ela funciona para o falante que a produziu" (NEVES, 2022, p. 28). A análise funcional da linguagem realizada por essa escola linguística destaca não apenas a estrutura gramatical, mas também a função comunicativa e social das expressões linguísticas. Dessa forma, essas concepções fornecem uma base para uma compreensão mais ampla da relação entre linguagem, sociedade e comunicação.

Para Matthiessen (1989), na concepção da LSF, a língua é compreendida como um sistema, sistêmico e social. Essa teoria apresenta uma abordagem para a análise da linguagem, destacando a relação entre a estrutura linguística e sua função na comunicação. Neste ponto de vista, dois conceitos fundamentais são enfatizados: o sistema e a função. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), a língua é organizada em dois eixos principais: o sintagmático, que se refere à estrutura e à ordenação linear dos elementos linguísticos, e o paradigmático, que abrange as relações de escolha entre os signos nos sistemas da língua.

Em consonância com Halliday e Matthiessen, conforme citado em Santos (2014), no eixo sintagmático, a estrutura é entendida como a ordenação sintagmática na língua, ou seja, a forma como os elementos linguísticos se ajusta em sequências ou estruturas, já o eixo paradigmático é responsável por capturar as relações de oposição ou escolha entre os signos. É nesse eixo que a teoria da LSF se desenvolve, pois a língua é concebida como um recurso para a produção de significados em contextos específicos.

Segundo os autores mencionados a abordagem sistêmica prioriza as relações de escolhas feitas nos sistemas da língua, os quais são capturadas por meio de sistemas linguísticos. Essas escolhas são fundamentais para a construção de estruturas linguísticas e para a produção de significados em textos. Desse modo, podemos perceber que os textos que produzimos consistem nas escolhas e na organização de significados feitas nos dois eixos, o paradigmático e o sintagmático. É importante ressaltar que Halliday "coloca o eixo sintagmático como o nível da realização, isto é, o nível em que se encontram as unidades

realizadas, as escolhas feitas nos sistemas” (Santos, 2014, p. 167). Esse conceito ajuda a entender como os elementos se organizam sequencialmente na língua. De outro modo, o eixo paradigmático destaca as relações de escolha entre os signos nos sistemas da língua, capturando as alternativas possíveis para a produção de significados.

O legado intelectual de Firth, centrado na interseção entre linguagem e sociedade, foi fundamental para os estudos linguísticos de Halliday em 1961, ano em que o pesquisador publicou o artigo “*Categories of the theory of grammar*”. Nesse artigo, Halliday apresenta suas ideias sobre categorias gramaticais e como elas são fundamentais para a compreensão da estrutura e da função da linguagem. Ele destaca a importância de analisar as palavras em contextos mais amplos e de considerar suas funções em uma oração, indo além das classificações tradicionais de uma gramática.

1.1.1 Gramática

A abordagem da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), como mencionada por Fuzer e Cabral (2014), propõe um modelo de descrição léxico-gramatical dentro do escopo da LSF. Desenvolvida por renomados pesquisadores como Michael A. K. Halliday, Ruqaiya Hasan, J. R. Martin e Christian Matthiessen, a GSF apresenta modelos funcionais para gramática, semântica, fonologia e contexto, diferenciando-se de teorias formalistas.

De acordo com essa teoria, em Halliday e Matthiessen, (2014), as metafunções da linguagem, propõem uma discussão sobre a rede de opções proporcionada pela língua para as escolhas linguísticas. Essas opções se manifestam por meio da organização dos sistemas determinados pelo contexto e desempenham três distintas funções e finalidades semânticas que orientam o propósito comunicativo. São elas: a Metafunção Ideacional, a Metafunção Interpessoal e a Metafunção Textual, conforme ilustrado na Quadro 1.

Quadro 1 - Metafunções da linguagem

Metafunções da Linguagem	Descrição
Ideacional	Envolve a representação dos processos, participantes e circunstâncias, capturando o conteúdo da mensagem e descrevendo linguisticamente o mundo.
Interpessoal	Refere-se à interação entre os participantes, estabelecendo o relacionamento e o tom entre eles, e representando as relações sociais e as atitudes do falante.
Textual	Responsável pela organização da informação, adequando-a ao canal e ao meio, de modo que seja coerente e coesa com o contexto, facilitando a interpretação pelo leitor.
Contexto	
Abrange todos os elementos que permeiam as três metafunções, representando o ambiente comunicacional e influenciando o uso da linguagem.	

Fonte: adaptado de Halliday e Matthiessen (2014).

O uso do termo "metafunção" para designar as principais categorias de significado na LSF reflete uma visão teórica que vê a funcionalidade como um componente estrutural essencial da linguagem, indo além de seu uso meramente comunicativo. Conforme destacam Halliday e Hasan (1989), embora "função" seja um termo amplamente utilizado para referir-se aos propósitos ou à aplicação prática da linguagem em variados contextos, essa visão não alcança a profundidade com que a funcionalidade está intrinsecamente integrada à estrutura linguística. Na abordagem sistêmico-funcional, a linguagem é compreendida como uma estrutura evolutiva moldada pelas demandas funcionais da comunicação humana, de forma que a organização gramatical e estrutural reflete necessidades de representar o mundo, estabelecer relações sociais e organizar o discurso (Halliday; Hasan, 1989; Martin, 1991).

Dessa forma, o termo "metafunção" foi adotado para evidenciar que essas funções são componentes essenciais e estruturais da linguagem, constituindo dimensões que permeiam toda a teoria e sustentam as complexas formas de construção de significado que a linguagem possibilita. Halliday e Matthiessen (2014) apresentam cinco princípios fundamentais que organizam as dimensões do sistema linguístico na LSF. O *primeiro princípio*, denominado de *realização*, aborda a relação entre a linguagem e o contexto, destacando a interação entre os componentes semântico-discursivo, léxico-gramatical, fonológico e fonético. Esse princípio sublinha a relevância dos aspectos de expressão e conteúdo na linguagem, demonstrando que o significado é sempre expresso em uma forma específica, conectando o conteúdo com os modos de expressão disponíveis no sistema linguístico (Halliday; Matthiessen, 2014).

O *segundo princípio* refere-se à *organização metafuncional da linguagem*, que considera a interação entre os níveis do contexto e do conteúdo. Esse princípio sustenta a ideia de que a linguagem é organizada em diferentes recursos que permitem aos falantes realizarem ações e reflexões, divididos nas três metafunções principais: Ideacional, Interpessoal e Textual (Halliday; Matthiessen, 2014). O *terceiro princípio* envolve a *organização paradigmática*, que foca nas opções oferecidas pelo sistema linguístico. Segundo esse princípio, a linguagem oferece múltiplas alternativas, ou escolhas, que permitem ao falante selecionar os recursos mais apropriados para expressar significados específicos, de acordo com o contexto comunicativo (Halliday; Matthiessen, 2014).

A *organização sintagmática das estruturas* é o *quarto princípio* e se refere à forma como as unidades linguísticas são organizadas em sequências coerentes, respeitando as normas gramaticais. Esse princípio ressalta a importância das relações sequenciais para formar enunciados bem estruturados que façam sentido no contexto de uso (Halliday;

Matthiessen, 2014). Por fim, o *quinto princípio*, chamado de *instanciação*, trata da relação entre o sistema linguístico como um todo e as instâncias específicas de textos reais. Esse princípio destaca que a linguagem não existe apenas como uma abstração, mas é realizada e concretizada através de textos em contextos específicos, possibilitando uma compreensão funcional dos recursos linguísticos no contexto social em que são utilizados (Halliday; Matthiessen, 2014). Nesta lógica, apresento a seguir as metafunções da linguagem:

A *metafunção ideacional* está relacionada à expressão de conteúdo, à maneira como a linguagem representa e organiza o mundo. Ela aborda como os significados são construídos por meio de escolhas lexicais e gramaticais, viabilizando a expressão de processos, participantes e circunstâncias. Esta metafunção, é responsável por construir significados da experiência humana, assegurando que os falantes expressem suas percepções tanto do mundo interior quanto do exterior (Halliday; Matthiessen, 2014). No âmbito textual, essa metafunção se manifesta por meio de duas funções específicas: a função *experiencial* e a função *lógica*.

A *função experiencial* compõe-se pelo sistema de transitividade, sistema gramatical pela qual a oração é construída. Nesta concepção, a análise da oração se distingue da perspectiva tradicional. Do ponto de vista tradicional a transitividade é constituída pelas relações dos verbos significativos com seus respectivos objetos. Segundo Thompson (2004, p. 88-89), “o termo transitividade sempre fora associado a uma forma de distinguir o verbo em relação ao seu objeto dentro da gramática tradicional.” Todavia, a transitividade na visão da LSF se caracteriza pela descrição de toda a oração que se forma pelos verbos, participantes e circunstanciais.

Transitividade é, na GSF, um sistema de relação entre componentes que formam uma *figura*. Figuras são constituídas de um processo e participantes (quem faz o quê) e, eventualmente, de circunstâncias associadas ao processo (onde, quando, como, por que etc.). As figuras são diferenciadas conforme tipos gerais de classificação dos processos: figuras de fazer e acontecer, de sentir, de dizer, de ser e ter, de existir e de comportar-se. Em outras palavras, figuras são os significados produzidos pelos processos em associação com participantes e, opcionalmente, circunstâncias. A configuração processo + participantes constitui o “centro experiencial da oração. (Fuzer; Cabral, 2014, p. 41 apud Halliday; Matthiessen, 2004, p. 176).

Conforme explicado pelas autoras, a GSF funciona como um sistema que relaciona componentes para formar uma figura. Essas figuras são compostas por processos, participantes e, ocasionalmente, circunstâncias associadas ao processo, como local, tempo, modo, razão, entre outros. Dessa maneira, elas representam os significados produzidos pela interação dos processos com os participantes e, se aplicável, com as circunstâncias. A expressão "centro experiencial da oração" destaca a configuração central do processo e dos

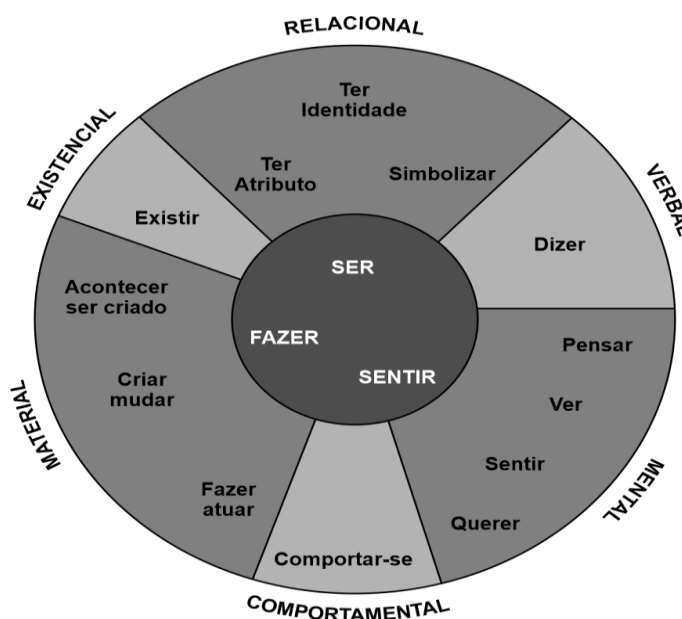
participantes na estrutura da oração, evidenciando a relevância da transitividade na organização da linguagem.

Consequentemente, *a função lógica* assume a responsabilidade pelas combinações de grupos lexicais e oracionais, tendo como unidade de análise o complexo oracional, conforme indicam (Fuzer; Cabral, 2014). Em consonância com as autoras, o sistema de transitividade concentra-se na estrutura oracional, representada pelos processos, participantes e circunstâncias, na construção das ações experienciadas no texto.

Esses grupos lexicais e oracionais são tipificados como: (i) processos que são os verbos, (ii) participantes denominados grupos nominais e as (iii) circunstâncias, os chamados de sintagmas preposicionados e/ou grupos adverbiais. Os processos no sistema de transitividade, servem para representar as ações dos participantes em torno da oração. Os participantes do processo referem-se às pessoas ou coisas que são entidades envolvidas em ações partilhadas nas interações e as circunstâncias remetem às relações de tempo, modo, causa, lugares relacionados à ações verbais vivenciadas pelos participantes na oração.

A GSF classifica os processos em seis tipos sendo três considerados como principais (material, mental, relacional) e os demais vistos como intermediários (verbal, comportamental e existencial). Essa classificação é de extrema importância para a compreensão das diferentes ações e experiências expressas na linguagem, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 - Tipos de processos



Fonte: Halliday, 1994 e Halliday e Matthiessen, 2004, apud Fuzer e Cabral, 2014, p. 42).

Essa categorização viabiliza uma análise mais detalhada dos componentes da oração e das relações entre eles. Considerando o entendimento de Halliday e Matthiessen (2004), conforme abordado por Fuzer e Cabral (2014, p. 45), a transitividade não se limita apenas ao verbo como processo, mas também afeta os participantes e as circunstâncias. Os pesquisadores enfatizam que a estrutura da oração vai além da mera ação, levando em consideração o impacto que essa ação tem sobre o Ator (quem a realiza), o Meta (quem a recebe) e o contexto em que ocorre na oração.

Outro aspecto interessante citado por Fuzer e Cabral (2014), é a variação nos termos usados para designar os participantes, dependendo do tipo de processo em questão. Por exemplo, nos processos relacionados a fazer ou acontecer (material), o participante que realiza a ação é denominado Ator, enquanto o participante afetado pelo processo é chamado de Meta. Já nos processos relacionados a sentir, os participantes são denominados Experienciador e Fenômeno. Essa diferenciação de termos ressalta a importância de considerar o papel e a relação dos participantes específicos em diferentes tipos de processos, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2 - Tipos de processos e respectivos participantes

Tipos de processos	Significado da categoria	Participantes	Exemplos de verbos
Material Transformativo Criativo	fazer acontecer	Ator Meta Escopo Beneficiário (Recebedor, Cliente) Atributo	Comprar, vender, mexer, pintar, cortar, quebrar, riscar, limpar, sujar, bater, matar, construir, pintar...
Mental Perceptivo Cognitivo Emotivo Desiderativo	Perceber Pensar Sentir Desejar	Experienciador Fenômeno	Perceber, ver, ouvir, lembrar, esquecer, pensar, saber, gostar, odiar, amar, querer...
Relacional Intensivo Possessivo circunstancial	Caracterizar Identificar	Portador Atributo Identificado Identificador	Ser(otimista) Ser (o presidente) Estar (em paz) Ter (livros)...
Comportamental	Comportar-se	Comportante Comportamento	Rir, chorar, dormir, cantar, dançar, bocejar...
Verbal Atividade Semiose	Dizer	Dizente Verbiagem Receptor Alvo	Dizer, perguntar, responder, contar, relatar, explicar...
Existencial	Existir	Existente	Haver, existir, acontecer...

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004), organizado por Fuzer e Cabral (2014 p. 81).

O Quadro 2 expõe uma estrutura para entender os diferentes tipos de processos verbais e seus participantes. A classificação mostra a análise das expressões linguísticas de ações, percepções, relações, comportamentos, comunicações e existências. Cada tipo de processo está associado a participantes específicos que exercem funções distintas na oração, o que facilita a compreensão da dinâmica entre os elementos da oração como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Grupos que formam a oração e desempenham funções léxico-gramaticais

	Oração	Morreu	no início da manhã da última quinta-feira (10)	no hospital Carlos Macieira	em São Luís,	o soldado Carlos Bahia, de 31 anos.
	Grupos	G. verbal	G. prep. G. nominal	G. prep. G. nominal	G. prep. G. nominal	G. nominal principal
Funções léxico-gramaticais	Transitividade	Processo Material(a conteceu)	Circunstância	Circunstância Escopo (local específico onde ocorreu a ação de morrer)	Circunstância Escopo (local específico onde ocorreu a ação de morrer)	Participante Meta (alvo da ação) Atributo: "de 31 anos". (informações adicionais sobre sua idade)
	MODO	Predicador	Adjunto adverbial de tempo	Adjunto adverbial de lugar	Adjunto adverbial de lugar	Sujeito
	Estrutura temática	Rema				Tema

Fonte: Dados extraídos do texto-base mapeado no contexto da pesquisa.

Neste exemplo, a oração é composta por um grupo verbal simples ("morreu") e três grupos preposicionais que apresentam informações circunstanciais (tempo e lugar). O participante da oração é um grupo nominal complexo que aparece no final, identificando quem é o agente da ação de morrer. Essa estrutura é comum em notícias jornalísticas, onde o foco inicial está na ação ou evento, seguido pelo detalhamento do participante e circunstâncias.

Para analisar a oração "Morreu no início da manhã da última quinta-feira (10), no hospital Carlos Macieira, em São Luís, o soldado Carlos Bahia, de 31 anos," sob a ótica da LSF, identificando o processo, participantes e circunstâncias, podemos seguir os passos descritos por Fuzer e Cabral (2014), baseando-nos em Halliday e Matthiessen (2004). Na perspectiva da LSF, a oração "Morreu no início da manhã da última quinta-feira (10), no hospital Carlos Macieira, em São Luís, o soldado Carlos Bahia, de 31 anos" configura-se como uma figura de **existir**, onde o processo "morreu" estabelece a ocorrência de um evento.

O participante principal é "o soldado Carlos Bahia, de 31 anos", que é a entidade sobre a qual o evento ocorre. As circunstâncias apresentam informações adicionais sobre *quando* e *onde* o evento ocorreu, enriquecendo a descrição do processo central.

Na oração, as funções léxico-gramaticais e a transitividade estão interligadas para garantir uma descrição detalhada da situação apresentada. Os elementos como o processo material, circunstâncias, escopo, meta e atributo trabalham em conjunto para transmitir informações específicas sobre a ação de morrer, seu contexto e os participantes envolvidos. Isso resulta em uma análise completa da estrutura e significado da oração.

Em outra análise, a oração "Morreu no início da manhã da última quinta-feira (10), no hospital Carlos Macieira, em São Luís, o soldado Carlos Bahia, de 31 anos", apresenta o verbo "morreu" como grupo verbal, seguido por expressões circunstanciais que contextualizam a ação em termos de tempo e lugar. O sujeito, "o soldado Carlos Bahia, de 31 anos", aparecem no final da oração, o que é uma construção típica para enfatizar a ação ou o evento em vez do agente. Essa estrutura enfatiza a ocorrência do evento de morte e proporciona informações detalhadas sobre o momento e o local em que ocorreu, além de identificar explicitamente o participante envolvido.

No contexto da estrutura temática a análise da oração "Morreu no início da manhã da última quinta-feira (10), no hospital Carlos Macieira, em São Luís, o soldado Carlos Bahia, de 31 anos", considera os princípios da Metafunção Textual da GSF, conforme descritos por Halliday (1994). Na oração analisada, o tema é "O soldado Carlos Bahia, de 31 anos", que é apresentado no início da oração. Esse elemento é considerado dado, pois é a informação já conhecida ou estabelecida, que serve como ponto de partida para o desenvolvimento da mensagem. O rema, por sua vez, é a informação nova que se segue ao tema. No caso, o rema é a descrição do evento da morte do soldado Carlos Bahia, indicando o momento e o local em que ocorreu ("Morreu no início da manhã da última quinta-feira (10), no hospital Carlos Macieira, em São Luís"). Essa parte da oração entrega a informação dada, avançando a mensagem ao conceder detalhes sobre o evento.

A aplicação da análise proposta revela-se de extrema relevância nos estudos da LSF, uma abordagem teórica que investiga a relação entre a estrutura da língua e o contexto social. Dentro desse enfoque, compreender o funcionamento dos diferentes tipos de processos verbais na linguagem possibilita uma análise mais reflexiva da interação entre a estrutura gramatical e a função comunicativa. A análise dos processos verbais presentes em um texto, possibilita identificar como as ações, percepções, relações, comportamentos, comunicações e existências são expressos linguisticamente.

Ademais, essa abordagem apresenta benefícios práticos tanto para a produção quanto para a compreensão do gênero de texto. À medida que a compreensão do funcionamento desses processos se consolida, os escritores têm a oportunidade de criar textos mais variados explorando diferentes tipos de processos verbais para transmitir ideias e informações de maneira adequada ao contexto comunicativo. Da mesma forma, os estudantes que desenvolvem um melhor entendimento do uso dos verbos e suas nuances semânticas aprimoram suas habilidades de leitura e interpretação, tornando-se leitores mais críticos e proficientes. Dessa forma, a análise dos processos verbais, sob a perspectiva da LSF, mostra-se relevante para uma compreensão mais detalhada do uso da língua e de sua função comunicativa.

A *metafunção interpessoal* refere-se à expressão das relações sociais por meio da linguagem. Nessa metafunção, a linguagem é utilizada para interagir, expressar atitudes, avaliações e estabelecer relações entre falante e ouvinte. Ela abrange recursos linguísticos como modalidade, avaliação e a expressão de papéis sociais. Esta metafunção, atua na interação e troca linguística e é caracterizada por orações que funcionam como instrumentos de diálogo, possibilitando a comunicação entre os participantes. Existem três consequências relevantes dessa interação: o domínio do diálogo, o papel dos interlocutores e a definição da língua como ação.

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a metafunção interpessoal está intrinsecamente ligada às relações contextuais e representa um evento comunicativo em que os participantes negociam interações, estabelecendo uma troca de informações por meio do sistema de modo e modalidade para construir significados no texto. Fuzer e Cabral (2014) afirmam que a linguagem, quando manifestada na oração, envolve uma troca de informações ou de bens e serviços, destacando que a linguagem não existe sem a presença de sujeitos desempenhando papéis e interagindo no texto.

A troca de informações é representada pela proposição, enquanto a troca de bens e serviços é caracterizada pela proposta. Nesse sentido, a linguagem é utilizada para influenciar o comportamento de alguém, conforme apontado por Fuzer e Cabral (2014). A comunicação entre os interlocutores faz uso de recursos linguísticos que orientam o diálogo modalizado, expressando atitudes, compromissos e julgamentos.

Na prática, a metafunção interpessoal se manifesta linguisticamente por meio de categorias como vocativos, perguntas, marcadores de polaridade, modalidades e marcadores avaliativos (Fuzer; Cabral, 2014). Essas categorias estão relacionadas de forma léxico-gramatical nos enunciados e pressupõem o uso da linguagem como instrumento de ação. Em

outras palavras, ao falar, estamos agindo e nossas palavras podem expressar sentimentos nas pessoas, dependendo do papel que desempenhamos na interlocução.

Por fim, a *metafunção textual* diz respeito à organização das informações no texto. Ela aborda como a linguagem é usada para construir textos bem articulados, considerando aspectos como a hierarquia de informações, a configuração textual, a progressão temática e a referência. A metafunção textual está intrinsecamente ligada aos contextos de cultura e situação. Esses contextos influenciam a organização do texto e a compreensão da mensagem. As pesquisadoras, Fuzer e Cabral (2014), ao citarem Bloor e Bloor (1995) destacam a importância de considerar a distinção entre discurso preparado e não preparado na análise da relação entre a metafunção textual e os contextos.

Essas três metafunções interagem de forma complexa na produção e compreensão da linguagem, possibilitando que a GSF aborde a linguagem de maneira abrangente, considerando a estrutura gramatical, bem com as dimensões semânticas, pragmáticas e discursivas.

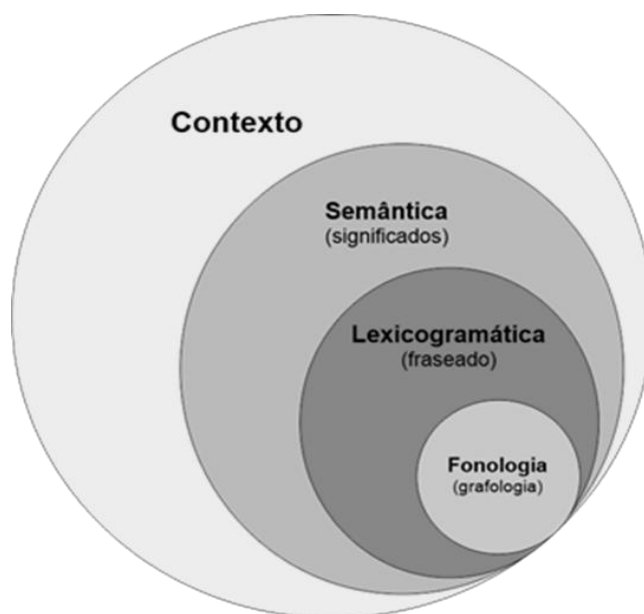
A metafunção textual é responsável pela organização das informações em um gênero de texto. Considerando a estrutura temática como um sistema, é possível identificar como ela contribui para a organização da mensagem. A escolha do tema em uma oração é essencial nesse processo. Por exemplo, ao iniciar uma oração com um tema dado, é possível retomar informações já conhecidas pelo leitor, oferecendo um ponto de partida para o desenvolvimento da mensagem (rema). Essa integração das metafunções ideacional, interpessoal e textual favorece uma compreensão global da linguagem, enriquecendo as práticas pedagógicas.

Essa abordagem contribuiu para os princípios básicos da LSF, que enfatiza a relação entre forma e função na linguagem. Concluímos, portanto, que o trabalho de Halliday em 1961 representou um avanço significativo, consolidando os fundamentos da teoria Sistêmico-Funcional e delineando as bases para investigações futuras sobre a linguagem e seu papel na comunicação humana.

1.1.2 Linguagem e Língua

Considerando essas perspectivas, o sistema da linguagem, conforme explicado por Halliday e Matthiessen (apud Fuzer; Cabral, 2014, p. 24), é composto por diferentes estratos interconectados que têm funções fundamentais na comunicação, conforme destacado na Figura 2.

Figura 2 - Realização dos estratos do sistema da linguagem

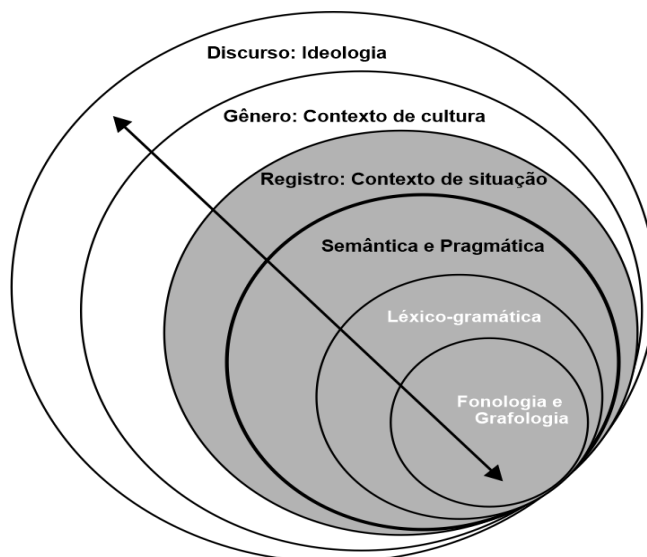


Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p. 25), apud Fuzer e Cabral (2014, p. 22).

A visão de Halliday e Matthiessen (2004) sobre a linguagem como sistema de estratos revela a interdependência desses sistemas, destacando que todos eles são influenciados pelo contexto, conforme apontado por Fuzer e Cabral (2014). Na estrutura proposta por Halliday e Matthiessen, a *semântica* é o sistema de significados, realizado pela *léxico-gramática*, que consiste nas estruturas gramaticais e nos itens lexicais (Halliday & Matthiessen, 2004). A léxico-gramática, por sua vez, é realizada pela *fonologia* e pela *grafologia*, que representam os sistemas de sonoridade e de grafia, respectivamente (Halliday & Matthiessen, 2004). Todos esses sistemas interdependentes estão envolvidos pelo contexto, conforme discutido por Fuzer e Cabral (2014), que reforçam a importância do contexto na construção do significado linguístico.

Na pesquisa em sala de aula, o foco está na análise dos gêneros de textos escolares, com especial ênfase nas notícias elaboradas pelos alunos do 7º ano. Nesse contexto, a linguagem se configura como “um sistema sociosemiótico, por meio do qual o homem constrói sua experiência”, (Fuzer; Cabral, 2014, p. 25). Essa perspectiva ressalta que a linguagem está condicionada a elementos externos ao texto. Isso significa que a linguagem não existe isoladamente, mas é influenciada pelo contexto social, cultural e histórico no qual é utilizada, conforme mostrado na Figura 3.

Figura 3 - Estratificação dos planos comunicativos (linguístico e contextual)



Fonte: Adaptado de Martin (1992, p. 496), por Motta-Roth (2006, p. 65) apud Fuzer e Cabral (2014, p. 25).

No estudo da linguagem, diferentes aspectos são explorados para compreender sua natureza e funcionamento. O estrato fonológico e grafológico investiga os sons e símbolos gráficos utilizados na linguagem, enquanto o léxico-gramática analisa as palavras e as estruturas gramaticais que compõem o sistema linguístico. A semântica e a pragmática investigam o significado das palavras e como elas são usadas em diferentes contextos de comunicação. Além disso, o registro considera o contexto de situação em que a linguagem é usada, levando em conta elementos como o propósito, o ambiente e as relações sociais envolvidas. O gênero, por sua vez, está relacionado ao contexto de cultura, explorando as convenções linguísticas e as expectativas sociais associadas a diferentes tipos de texto. Por fim, o discurso analisa a linguagem em relação à ideologia, examinando como as estruturas e os significados linguísticos refletem e perpetuam determinadas visões de mundo. A citação adaptada de Martin (1992), por Motta-Roth (2006) e mencionada por Fuzer e Cabral (2014) destaca a importância de considerar esses diferentes aspectos e a influência dos elementos extralinguísticos na compreensão da linguagem e na construção da experiência humana.

Nesse sentido, essa perspectiva nos leva a refletir sobre a complexidade da linguagem e sua relação intrínseca com o mundo ao nosso redor. Por meio da linguagem, somos capazes de atribuir significados, expressar nossos pensamentos, emoções e experiências, e interagir com os outros de maneira socialmente construída. Essa concepção ressalta a importância da linguagem como uma força poderosa na formação da identidade individual e coletiva, bem como na construção e compartilhamento de conhecimento e experiência.

De maneira similar, as pesquisadoras Fuzer e Cabral (2014, p. 21), reiteram que a linguagem pode ser entendida como "um modo de agir, de dar e solicitar bens e serviços e informações". Essa definição ressalta a natureza dinâmica e social da linguagem, enfatizando sua função como meio de comunicação, bem como uma ferramenta que molda as interações influenciadas pelo contexto social.

Do mesmo modo, a análise da linguagem em seu contexto, evidencia que a língua é uma complexa rede de relações (Halliday, 2004). Nesse cenário, conforme demonstrado por Neves (2022), Halliday argumenta que as gramáticas formais consideram a língua como um conjunto de estruturas, nas quais relações regulares podem ser estabelecidas posteriormente e que essas gramáticas priorizam os aspectos universais da língua, tendo a sintaxe como sua base central, organizando-a em torno da frase.

No entanto, em oposição a essa ideia, Halliday sustenta que as gramáticas funcionais percebem a língua como uma intrincada rede de relações, em que as estruturas são a manifestação dessas relações. Essas gramáticas enfatizam as variações entre diferentes línguas, tendo a semântica como sua base fundamental e organizando-a em torno do texto ou do discurso. As divergências entre essas duas abordagens gramaticais, conforme apontado por Halliday, são resumidas no quadro 4, apresentado por Neves (2022, p. 60).

Quadro 4- Comparação entre gramática formal e gramática funcional

GRAMÁTICA FORMAL	GRAMÁTICA FUNCIONAL
Orientação primeiramente sintagmática.	Orientação primeiramente paradigmática.
Interpretação da língua como um conjunto de estruturas entre as quais podem ser estabelecidas relações regulares.	Interpretação da língua como rede de relações (as estruturas entram como realização das relações).
Ênfase nos traços universais da língua (sintaxe como base: organização em torno da frase).	Ênfase nas variações entre línguas diferentes (semântica como base: organização em torno do texto ou discurso).

Fonte: Adaptado de Halliday (1985) apud Neves (2022, p. 60).

De acordo com Halliday (1985), as estruturas linguísticas se inter-relacionam no texto para gerar significados. Essa perspectiva está em consonância com a compreensão da linguagem como um sistema funcional, ao enfatizar sua natureza interativa e orientada pelo contexto, especialmente no que diz respeito à compreensão das relações linguísticas (Halliday; Matthiessen, 2004). Ao analisarmos os elementos linguísticos à luz dessa concepção, podemos compreender que os gêneros de textos são construídos e interpretados

dentro de um contexto específico (Martin, 1992). Isso significa que a produção e a interpretação de um texto estão intrinsecamente ligadas às características do contexto em que são escritos. Conforme apontado por Fuzer e Cabral (2014, p. 21), “a linguagem é um tipo particular de sistema semiótico que se baseia na gramática, caracterizada pela organização em estratos e pela diversidade funcional”.

Essa perspectiva destaca que a linguagem opera como um sistema estruturado e multifuncional, no qual cada estrato contribui de maneira integrada para a criação de sentido. A organização em estratos implica que diferentes níveis linguísticos, como a semântica, a léxico-gramática e a fonologia, interagem para realizar significados específicos. Além disso, a diversidade funcional enfatiza a versatilidade da linguagem, que se adapta a diferentes contextos, possibilitando que o falante utilize a língua para representar experiências, interagir socialmente e estruturar seu discurso de maneira coerente.

Esse ponto de vista evidencia a complexidade e a interconexão dos diversos componentes que participam da construção de significados. Fuzer e Cabral (2014) ressaltam a importância da distinção entre o sistema (ordenamento paradigmático) e a estrutura (ordenamento sintagmático) da linguagem para a compreensão de sua organização. Assim, ao relacionar esses conceitos com as situações de uso da língua, observamos como esses elementos se entrelaçam no contexto comunicativo, constituindo um processo dinâmico e moldado pela interação dos diferentes elementos linguísticos em contextos específicos.

As estudiosas Fuzer e Cabral (2014) reafirmam que, na teoria funcionalista de Halliday, a linguagem é entendida como um sistema semiótico, no qual as escolhas linguísticas são influenciadas por três fatores: (i) a relação do sujeito com o mundo, (ii) a interação com outros indivíduos e (iii) a relação com a própria língua, representada pelas estruturas linguísticas. Na perspectiva deste estudo, a interdependência desses elementos na tomada de decisões linguísticas evidencia que a língua não apenas expressa pensamentos, mas também serve como uma ferramenta fundamental para a compreensão do mundo e das relações interpessoais.

Em consonância com os autores discutidos, considero que a estrutura da língua vai além de um conjunto de regras fixas, atuando como um sistema flexível que se molda conforme as necessidades comunicativas. Como afirma Castilho (2012, p. 24), “postula-se que a língua exista não porque disponha de uma estrutura, mas sim que sua estrutura existe em vista da necessidade de cumprir certas funções.” Desse modo, compreendo a relação entre língua/linguagem e função na produção do gênero de texto como uma interação dinâmica, em

que a estrutura linguística se adapta e responde aos contextos específicos de uso, enriquecendo a interpretação e a comunicação.

1.1.3 Texto e Contexto

Dentre os conceitos relacionados à linguagem, destaca-se a compreensão das interações entre texto e contexto. Conforme Fuzer e Cabral (2014), o texto na LSF é definido como "qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a linguagem" (Fuzer e Cabral, 2014 apud Halliday e Matthiessen, 2004, p. 4-5). Essa definição enfatiza a importância do sentido na compreensão do texto, ressaltando que o significado é construído com base no conhecimento prévio do sistema linguístico pelo receptor.

Halliday (1998) estabelece uma analogia entre o texto, os sistemas semântico, léxico-gramatical e fonológico, atribuindo uma base conceitual para entender a complexidade da configuração textual presente nos gêneros de texto. Segundo Halliday, o texto é "para o sistema semântico o que uma oração é para o sistema léxico-gramatical e uma sílaba para o sistema fonológico" (Sousa, 2016 apud Halliday, 2014, p. 128). Essa correlação amplia a compreensão da estrutura do gênero de texto, destacando como as unidades linguísticas em diferentes níveis se inter-relacionam para criar significado.

Além disso, é importante considerar que o texto não é uma entidade isolada, mas sim um produto que incorpora influências do contexto em que é gerado. Como afirmam Sousa (2016 apud Eggins, 2004), "o contexto está no texto". Ou seja, o texto reflete influências do contexto em que é produzido. Fuzer e Cabral (2014, p. 26) reiteram que "o contexto em que o texto se desenvolve está encapsulado no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem". Essa afirmação destaca a interconexão entre o contexto social mais amplo e as características linguísticas do texto, evidenciando como o ambiente em que o texto é produzido influencia sua forma e conteúdo.

Halliday e Hasan (1985), citados por Fuzer e Cabral (2014), consideram a contribuição de Malinowski e destacam que o texto está inserido em diferentes contextos: o contexto de situação e o contexto de cultura. Esses contextos influenciam a forma como o texto é produzido e compreendido, como mostra na Figura 4.

Figura 4 - O contexto de situação e o contexto de cultura



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 26).

Conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 26), ao analisar o estrato de texto e contexto, é fundamental considerar tanto o contexto de cultura quanto o contexto de situação. De acordo com Sippert, Cadoná e Tolfo (2015), Malinowski procurava um termo que pudesse englobar todo o ambiente no qual um texto seria examinado, considerando tanto o contexto verbal quanto a situação em que seria proferido. Assim, ele criou o termo "contexto de situação" para se referir ao ambiente de uso do texto, ou seja, o contexto no qual o texto está sendo produzido.

Os pesquisadores destacam que, para lidar com outros tipos de contexto que não se limitassem apenas ao que estava ocorrendo, mas também incorporassem os aspectos culturais envolvidos, Malinowski introduziu o conceito de "contexto cultural". Nesse sentido, Eggins (2004) enfatizou a importância de compreender o contexto cultural no qual a língua está sendo utilizada, afirmando que "A análise de qualquer língua falada por pessoas que vivem sob condições diferentes das nossas e possuem uma cultura distinta deve ser conduzida em conjunto com o estudo do ambiente" (Sippert; Cadoná; Tolfo, 2015 apud Eggins, 2004).

Essa afirmação sugere que a compreensão de uma língua não pode ocorrer isoladamente; ela deve estar integrada à compreensão do contexto cultural e das circunstâncias específicas em que a língua é empregada. Sippert, Cadoná e Tolfo (2015) afirmam que Firth (1957) foi influenciado pela noção de contexto de situação e cultura de Malinowski. Conforme destacado por Halliday e Hasan (1989), foi nesse contexto que Firth desenvolveu sua própria teoria linguística. Para Firth, o conceito de Malinowski era aplicável apenas a textos específicos, sendo necessário uma descrição do contexto de uso que abordasse

diferentes textos como parte de uma teoria linguística. Essas pesquisas indicam que os elementos envolvidos incluem os participantes, a ação dos participantes, as características da situação e os efeitos da ação verbal.

Além disso, essa abordagem revela que os elementos linguísticos, léxico-gramaticais e extralinguísticos geram significados no texto, envoltos por questões semânticas que estão relacionadas aos contextos de cultura e situação. Esses contextos são indissociáveis e interligados, e é a partir dessa interação que surgem as diferenças e semelhanças presentes nos textos. Relacionando-se a essa ideia, Neves (2018, p. 69) ressalta que no contexto de cultura são definidos os gêneros, enquanto no contexto de situação são definidos os registros. Ambos os contextos atuam na "angulação" e "moldagem" de cada produção linguística, o que significa que a cultura e a situação influenciam a produção linguística, adaptando-a às nuances específicas de cada contexto. No contexto de situação, compreendemos o termo como o "ambiente em que se faz a seleção das possibilidades de uso" (Neves, 2022, p. 69). Esse contexto está inserido na dimensão contextual da cultura, onde o registro que se manifesta por meio do texto é produzido em meio a variáveis contextuais, como campo, relação e modo.

No que diz respeito às variáveis contextuais, Halliday (2004) descreve o campo como a atividade em execução, abrangendo o cenário, os participantes, os lugares, as circunstâncias, os processos e os objetivos específicos dessa atividade na situação. As relações referem-se aos participantes da situação em relação aos objetivos e às relações hierárquicas nas quais esses participantes interagem no contexto em que estão inseridos. A variável modo diz respeito à organização da mensagem, ao tipo de texto (oral, escrito, multimodal) a ser produzido, à forma como a informação será veiculada e ao tipo de compartilhamento entre os participantes da informação. Conforme pode ser visualizada na Figura 5.

Figura 5 - Variáveis do contexto de situação



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 30).

Em conformidade com Fuzer e Cabral (2014), a GSF considera três variáveis do contexto: campo, relação e modo. Nessa lógica, o campo refere-se ao tipo de atividade em que a linguagem está sendo usada; a relação abrange a interação entre os participantes; e o modo diz respeito à modalidade da linguagem. Halliday e Hasan (1989, p. 46) definem o contexto de situação como “um reflexo dos contextos de situação em que se utiliza a linguagem, e dos modos em que um tipo de situação pode diferir de outro”. Sob essa perspectiva, o registro, um dos elementos que compõem o contexto de situação, emerge como um componente relevante. Atuando como mediador, o registro organiza as escolhas linguísticas em função das variáveis contextuais, orientando o falante ou escritor na seleção de estruturas, vocabulário e estratégias discursivas adequadas ao propósito comunicativo.

Cada uma dessas variáveis atua no nível de organização do registro, ou seja, o conjunto de escolhas linguísticas específicas que se manifestam no texto de acordo com o contexto situacional. Compreender o registro, portanto, é essencial para o ensino de gêneros de textos, pois auxilia os alunos a identificarem e a aplicarem os recursos linguísticos apropriados a cada tipo de texto, promovendo uma comunicação contextualizada. O registro é conceituado como um reflexo do ambiente em que a linguagem é empregada e das variações que surgem entre diferentes tipos de situações. No contexto da análise textual, o papel do registro como parte integrante do contexto de situação é relevante para avaliar como a linguagem se adapta e se molda de acordo com o ambiente em que é utilizada.

1.1.4 Registro e Gênero

Nas palavras de Muniz da Silva (2018), Matthiessen (2013) destaca que o registro instancia o potencial de significado da língua, acrescentando uma dimensão pertinente à discussão sobre a relação entre linguagem, texto e contexto. De acordo com a visão dos autores, a análise dos gêneros de textos adquire uma visão ampla de como as escolhas linguísticas são moldadas não apenas pelo contexto social e cultural, mas também pelo registro específico utilizado nos textos. Nesta lógica os autores em questão mencionam que:

O registro é, portanto, a configuração de significados que acontecem por causa da situação. Nesse sentido, a gramática é o ponto de partida para explorar a organização da semântica, e uma abordagem sistêmico-funcional permite-nos investigar como a experiência é construída em termos semânticos e como essa experiência se manifesta em diferentes estratos da língua. (Fuzer; Cabral, 2014, p. 25).

A citação de Fuzer e Cabral (2014) destaca a relação entre registro, significados e situação. Ao afirmarem que o registro é a configuração de significados que ocorrem devido à situação, os autores ressaltam a interdependência entre a escolha linguística e o contexto de comunicação. Além disso, eles mencionam que a gramática é o ponto de partida para explorar a organização semântica. Essa afirmação reforça a visão de que a estrutura da língua está intrinsecamente ligada à expressão de significados, neste ponto de vista, a gramática exerce um importante papel. Com base nisso, uma abordagem sistêmico-funcional viabiliza investigar como a experiência é construída em termos semânticos e como essa experiência se manifesta em diferentes estratos da língua.

Portanto, sob esse enfoque, compreendemos que a análise do texto, vai além de uma abordagem puramente gramatical. Ela oferece a oportunidade de explorar de forma minuciosa como a experiência é elaborada em termos semânticos, especialmente na construção do campo de conhecimento específico de um determinado gênero. Isso significa que a análise de texto nos permite conceber como os significados gerados são construídos e transmitidos em diferentes contextos e como a linguagem se adapta e molda de acordo com as demandas comunicativas específicas de um determinado gênero.

Neste entendimento, Fuzer, Gehardt e Vian Jr. (2021) evidenciam que o gênero é entendido como um processo social organizado em etapas e direcionado a um objetivo específico. Essa definição, sustentada por diversos autores, como Martin (2000), Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012), ressalta que a organização textual favorece a construção de um sentido particular. O contexto, a seleção lexical, a intenção do autor, a organização das relações léxico-gramaticais e os fluxos de informações são determinantes para que o texto tenha um significado específico.

1. 2 ABORDAGEM DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DA ESCOLA DE SYDNEY

A escola representada por pesquisadores como Halliday e Hasan adota a perspectiva da LSF. Nessa abordagem, os gêneros de textos são vistos como manifestações linguísticas que refletem as funções comunicativas em diferentes contextos sociais. Segundo essa vertente teórica, a análise dos gêneros de textos é essencial para compreender como a linguagem é utilizada para cumprir funções específicas em situações determinadas de comunicação. Conforme explicitam Fuzer, Gehardt e Vian Jr. (2021), essa perspectiva possibilita uma

abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

A partir de aspectos teóricos presentes em Hasan (1989), ele os recontextualiza para que possam ser utilizados por professores, reinseridos em uma pedagogia com base em gêneros e em um ciclo de ensino e aprendizagem (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012). Gênero, no âmbito dessa teoria, é compreendido como um processo social organizado em etapas e direcionado a um propósito (Martin, 2000; Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012)" (Fuzer, Gehardt e Vian Jr., 2021, p. 237).

Nesta abordagem, Fuzer, Gehardt e Vian Jr. (2021) destacam a recontextualização de aspectos teóricos presentes em Hasan (1989) para serem aplicados por professores em uma abordagem pedagógica com base em gêneros. Segundo o linguista, Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012) contribuíram para essa reinserção teórica na prática educacional. Dentro dessa perspectiva o autor reitera que o conceito de gênero é entendido como um processo social com etapas definidas e direcionado a um propósito específico. Este arcabouço conceitual orienta que as estratégias de ensino e aprendizagem centradas nos gêneros de textos integram teoria e prática para o estudo do texto em sala de aula.

Além da LSF, outras abordagens contribuem para uma visão mais ampla da noção de gênero. Bakhtin (1997), no contexto da teoria sócio-histórica e dialógica, define os gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados que refletem as condições e finalidades de cada esfera de uso da língua. Para Bakhtin, os gêneros de textos são moldados pelas interações sociais e históricas, com uma natureza dinâmica e contextualizada que destaca o papel das interações na construção de significados. Embora essa abordagem reforce a importância dos aspectos históricos e sociais no desenvolvimento dos gêneros, sua ênfase na fluidez dos gêneros contrasta com a estrutura funcional e pedagógica da LSF.

Dolz e Schneuwly (1998), influenciados por Bakhtin, propõem uma visão pedagógica dos gêneros como "megainstrumentos" semióticos. Esses autores defendem que os gêneros servem como intermediários entre o enunciador e o destinatário, sendo construções complexas que organizam signos de maneira regular para facilitar a comunicação. Na perspectiva desses autores, os gêneros são também instrumentos de ensino, sendo trabalhados em sala de aula por meio de sequências didáticas para desenvolver as habilidades textuais dos alunos. Essa abordagem, embora distinta da LSF, complementa seu foco pedagógico, fornecendo uma metodologia sistemática para ensinar gêneros de forma prática e gradual, facilitando a produção e interpretação de textos (Dolz; Schneuwly, 1998).

No âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo, Bronckart (1999) também aborda os gêneros como instrumentos de adaptação e participação social. Para ele, os textos são organizadores de atividades humanas que respondem às demandas das interações sociais. Na perspectiva interacionista, os gêneros de textos são compreendidos como construções linguísticas que refletem o contexto e as intenções dos interlocutores. Essa visão valoriza o papel dos gêneros na vida social e na comunicação cotidiana, embora o enfoque de Bronckart na função adaptativa e social dos textos apresente uma abordagem mais contextual e menos estrutural que a LSF.

Marcuschi (2008) sintetiza essas abordagens, reconhecendo que os gêneros de textos são fenômenos históricos e dinâmicos, profundamente conectados à vida social e cultural. Para ele, os gêneros estabilizam e organizam as atividades comunicativas, funcionando como eventos textuais maleáveis, que se adaptam conforme as necessidades sociais e históricas. Essa perspectiva reforça a ideia de que os gêneros de textos são fundamentais para a interação social, consolidando a visão de que os gêneros não são estáticos, mas moldados pelas práticas sociais e históricas.

Assim, essas abordagens, embora diversas, evidenciam a complexidade dos gêneros textuais e suas múltiplas funções sociais. A escolha pela LSF como base para esta pesquisa se justifica por seu caráter sistêmico e funcional, que oferece uma metodologia consistente para o ensino desses gêneros, especialmente no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. A LSF não apenas apresenta uma análise detalhada das funções e estruturas textuais, mas também possibilita uma prática pedagógica alinhada ao propósito comunicativo de cada tipo de texto, fortalecendo a relação entre teoria e prática na educação linguística.

Nesse contexto, a abordagem da Escola de Sydney, fundamentada na LSF, ganha relevância ao recontextualizar aspectos teóricos para a prática educacional. Nessa perspectiva, os docentes são capacitados a aplicar conceitos linguísticos de forma significativa, guiados por estratégias pedagógicas que promovem a compreensão dos gêneros como ferramentas de comunicação em diversos contextos socioculturais. Ao enfatizar sua importância para a realização de práticas sociais de comunicação, a PGES apresenta uma proposta de ensino que valoriza os saberes dos estudantes, promovendo sua participação efetiva e reflexiva na sociedade.

1.2.1 Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES)

A PGES é uma abordagem pedagógica fundamentada na LSF, que foi originalmente proposta por Halliday (1978) e, posteriormente, expandida na teoria de gênero e registro por Martin (1992), Eggins e Martin (1997) e Martin e Rose (2008), conforme destacado por Rottava (2021). Essa abordagem, também conhecida como "Projeto da Escola de Sydney", surgiu como resposta a uma demanda específica da educação básica australiana, visando aprimorar as habilidades de leitura e escrita em crianças cujos níveis de letramento estavam abaixo das expectativas estabelecidas pelo sistema educacional do país.

A pesquisa de Rottava (2021) revela que o projeto da PGES teve início nos anos 1980 e se desenvolveu ao longo de três décadas, impulsionado por três projetos distintos: o *Writing Project e Language and Social Power*, o *Write It Right* e o *Reading to Learn (R2L)*. Essas iniciativas foram concebidas com o intuito de atender aos objetivos fundamentais da PGES. Ao integrar os princípios da LSF e a teoria com base em gêneros e registro, a PGES adota uma abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento da leitura e escrita no ambiente educacional. Ao longo do tempo, essas ações foram adaptadas às demandas específicas do contexto educacional australiano, evidenciando sua relevância na promoção do letramento e no aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes (Rottava, 2021).

Durante a primeira fase desses projetos educacionais, o *Writing Project* teve um impacto pioneiro. Seu objetivo inicial era identificar e categorizar os tipos de textos a serem produzidos pelos alunos durante a educação primária, visando criar um método que garantisse o sucesso na escrita para todos os estudantes (Rose, 2008, apud Rottava, 2021). Durante esse projeto, os gêneros escritos e suas fases foram mapeados e organizados em um sistema, servindo como base para o desenvolvimento de uma pedagogia de escrita que incentivasse o uso de uma linguagem reflexiva no processo de ensino.

Na segunda fase dos projetos educacionais da Escola de Sydney, reconheceu-se a necessidade de abordar a escrita escolar em estágios mais avançados de ensino e em diversas disciplinas (Vieira, 2017). Surgiu então o projeto "Escrever Corretamente" (*Write it Right*), implementado entre 1990 e 1995. Essa iniciativa ampliou sua abrangência ao integrar a prática da escrita de maneira transversal em todo o currículo da escola primária, abrangendo também diversas disciplinas no ensino secundário. Nesse contexto, Rothery (1994, 1996) elaborou o Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA), que será retomado posteriormente em seu projeto.

Durante a terceira fase do projeto de letramento da LSF, foi concebido o programa *Reading to Learn* (R2L) com o objetivo de capacitar todos os estudantes a lerem e escreverem de forma autônoma os textos estabelecidos no currículo escolar. Segundo os autores, Rottava (2021) citando Rose e Martin (2012), os dois primeiros projetos identificaram as práticas de letramento vitais para o sucesso na educação básica e destacaram os recursos linguísticos necessários para integrar essas práticas, tanto para professores quanto para alunos. Essa etapa de desenvolvimento foi fundamental para fortalecer as práticas de letramento na escola. Em harmonia com esses estudos, a pesquisadora Fonseca (2022) destaca a terceira fase de atualização do programa australiano de letramento. Nessa fase, a PGES apresenta algumas diferenças em relação às fases anteriores, pois é transformada em um Programa Pedagógico conhecido como *Reading to Learn* (R2L). Além disso, destaca que esse programa propõe uma abordagem para integrar a leitura e a escrita no processo de aprendizagem em todos os níveis do currículo, abrangendo desde a educação primária até a terciária.

A pesquisa de Fonseca (2022) também ressalta, que no contexto brasileiro, o programa 'Ler para Aprender', idealizado e liderado por Rose e Martin (2012), conta com uma equipe expressiva de estudiosos dedicados ao aprimoramento do ensino e aprendizagem de práticas relacionadas à leitura e escrita. A pesquisadora enfatiza que o foco principal do programa é acompanhar o desempenho de estudantes com baixo rendimento escolar, concentrando-se nas dificuldades que enfrentam no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e discursivas.

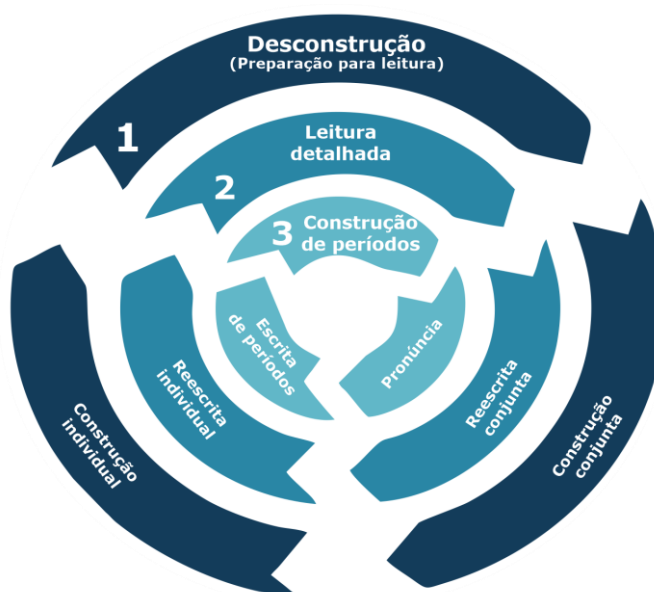
Adicionalmente, a autora destaca que este estudo incorpora a abordagem sociossemiótica, que está alinhada com os princípios do funcionalismo hallidayano. Nessa perspectiva, a organização da linguagem e sua relação com o uso são centrais, destacando como a linguagem e o contexto social interagem de maneira que um influencia o outro, conforme afirmado por Fonseca (2022) citando Vian Jr. e Lima-Lopes (2005). Os autores enfatizam a importância da organização da linguagem e sua interação com o uso, especialmente no contexto social. A ideia central é que a linguagem não se constitui de forma isolada, mas está intrinsecamente ligada ao ambiente social em que é utilizada. Complementando essa perspectiva, o CEA aprofunda essa visão ao destacar os processos recursivos no ensino e aprendizagem. O CEA envolve etapas de desconstrução e recontextualização de gêneros de textos, reconhecendo a natureza contínua da aprendizagem.

1.2.2 O Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA)

O Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA), é um projeto idealizado pela pesquisadora Joan Rothery (1996) e posteriormente reconfigurado por Rose e Martin (2012). A Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney (PGES) associado ao CEA resulta em uma proposta de formação centrada no desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de utilizar a língua de forma competente e reflexiva no mundo em que estão inseridos.

O CEA se apresenta como uma ferramenta teórico-metodológica com estratégias estruturadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nessa abordagem, o programa de letramento *Reading to Learn* (R2L), liderado por Rose e Martin, destaca-se por sua ênfase na construção de significado a partir da utilização de atividades colaborativas de aprendizagem, conforme demonstrado na Figura

Figura 6 - Estratégias do (CEA)



Fonte: Traduzido de Rose e Martin (2012) por Fuzer (2016 b, p. 09).

No Nível 1, a integração das atividades de Preparação para a Leitura/Desconstrução, Construção Conjunta e Construção Individual é importante para fortalecer o entendimento sobre os gêneros de textos. O professor exerce a função central na seleção dos gêneros a serem estudados, avaliando os conhecimentos prévios dos estudantes e analisando a configuração contextual desses gêneros. A produção do gênero estudado nessa fase da atividade possibilita que os alunos apliquem o que aprenderam de forma prática e reflexiva.

No Nível 2, a ênfase na Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta e Escrita Individual demonstra a importância de uma análise minuciosa do texto. A leitura detalhada enfoca a compreensão da configuração textual focalizando as relações léxico-gramaticais e as estruturas linguísticas mais complexas das orações como unidade de observação para a produção de significados. A etapa de Reescrita Conjunta e Reescrita Individual estimula a escolha léxico-gramatical coletiva, bem como a autonomia na escolha léxico-gramatical individual, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprimorar suas produções escritas.

No Nível 3, os estudos das construções gramaticais e das unidades grafológicas proporcionam aos alunos conhecimentos sobre o uso da língua na construção de períodos, na escrita correta dos períodos e na pronúncia adequada. Essas construções gramaticais, são importantes para a organização das escolhas léxico-gramaticais no contexto em que o texto está inserido.

Com base no exposto, Vian Jr. (2021), citando Rose e Martin (2012), destaca que esse projeto foi concebido com o objetivo de promover a autonomia dos alunos em relação aos gêneros de textos. Isso implica que o professor atue como mediador nas atividades de reconhecimento, análise e produção de textos de um determinado gênero, em colaboração com a turma, para que gradualmente cada aluno se sinta mais confiante em produzir seus próprios exemplares. Por essa razão, a PGES enfatiza a importância de abordar explicitamente esse trabalho linguístico, uma vez que os alunos precisam estar cientes das limitações e das possibilidades inerentes a cada gênero.

Nesse sentido, a prática guiada foi implementada para oferecer suporte ao desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, garantindo um processo de ensino-aprendizagem progressivo e significativo.

1. 2. 3 A Prática Guiada no Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA)

As aulas conduzidas durante a pesquisa foram organizadas com base no modelo do *Espiral de Aprendizagem*, alinhado à metodologia do (CEA). Essa abordagem pedagógica busca desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos por meio do estudo e produção de diferentes gêneros de textos. Fundamentada nos pressupostos da LSF, a prática guiada proporciona um aprendizado contextualizado e progressivo, estruturado em estratégias específicas do CEA: *Desconstrução do Gênero, Construção Conjunta, Construção Individual, Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta e Reescrita Individual*.

Cada estratégia foi planejada para que os alunos reconhecessem as características e funções do gênero de texto notícia e as utilizassem na produção escrita de maneira reflexiva, considerando diferentes contextos e propósitos comunicativos. Dessa forma, o CEA assegurou um suporte contínuo e orientado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos no contexto escolar. Essa abordagem está representada na Figura, intitulada *Espiral de Aprendizagem - Cinco elementos gerais de uma atividade de aprendizagem*, que ilustra a organização do processo educativo em etapas interligadas, propiciando um aprendizado progressivo e contextualizado. Conforme a figura 07.

Figura 7 - Espiral de Aprendizagem - Cinco elementos gerais de uma atividade de aprendizagem



Fonte: Adaptado de Rose e Martin (2012).

A Figura representa a estrutura do Espiral da Aprendizagem, proposta por Rose e Martin (2012), no contexto do *Reading to Learn* (R2L). Essa abordagem organiza o ensino e a aprendizagem em cinco etapas progressivas: **Preparar**, **Focar**, **Tarefa**, **avaliar** e **Ampliar**, assegurando que os alunos avancem gradualmente no domínio das habilidades de leitura e escrita.

A etapa "**Preparar**" refere-se ao momento em que o professor ativa os conhecimentos prévios dos alunos e estabelece o contexto para a aprendizagem, criando um ambiente propício para o engajamento. A preparação é essencial para garantir que os alunos estejam emocional e cognitivamente preparados para absorver novos conceitos.

A etapa "**Focar**" direciona a atenção dos alunos para os elementos principais do gênero de texto em estudo, garantindo que os aspectos estruturais e funcionais sejam compreendidos antes da produção escrita. Nessa fase, o professor utiliza perguntas de foco ou demonstrações para destacar o que é essencial, mantendo a atenção dos alunos no conteúdo relevante.

A etapa "**Tarefa**" envolve a aplicação prática do conhecimento, onde os alunos realizam atividades como exercícios, discussões em grupo ou produções de textos. A

realização dessas atividades consolida o aprendizado e permite que os alunos demonstrem sua compreensão por meio da prática.

A etapa "**Avaliar**" é o momento em que o professor fornece feedback imediato sobre o desempenho dos alunos. Essa avaliação pode ser feita por meio de observações, correções de tarefas ou discussões, identificando lacunas no entendimento e oferecendo suporte para a melhoria contínua.

Por fim, a etapa "**Ampliar**" diz respeito à ampliação e aprofundamento das aprendizagens, possibilitando que os alunos expandam seu conhecimento e apliquem os conceitos trabalhados em novos contextos. A ampliação conecta o que foi aprendido a situações diferentes, promovendo uma compreensão significativa.

A escolha dessas traduções foi feita com base na necessidade de manter fidelidade aos princípios do *Reading to Learn* e garantir que a terminologia reflita adequadamente os processos envolvidos no ensino de gêneros de textos. Dessa forma, os termos adotados nesta pesquisa alinham-se à abordagem original de Rose e Martin (2012), sem comprometer a clareza e aplicabilidade no contexto educacional. A Prática Guiada no CEA promove, assim, um processo contínuo e estruturado que engaja os alunos, constrói conhecimento de forma progressiva e capacita os professores a criar experiências de aprendizagem mais eficazes e inclusivas.

1.2.4 A Abordagem do Espiral da Aprendizagem no CEA

De acordo com Rose e Martin (2012), o *Espiral de Aprendizagem* constitui uma abordagem pedagógica baseada no ensino por gêneros de textos. Esse modelo, implementado no CEA, estrutura o processo educativo em cinco etapas interconectadas, que se desenvolvem de maneira espiralada. Essa organização viabiliza que o aprendizado ocorra de forma contínua e progressiva, ampliando gradualmente as competências dos alunos em leitura e escrita. As etapas — da preparação inicial à elaboração final — foram estruturadas para oferecer suporte específico em cada fase, possibilitando que os alunos desenvolvessem competências e conhecimentos de forma gradual. A estrutura baseia-se no programa *Reading to Learn*, que integra a leitura e a escrita como eixos centrais para facilitar a compreensão e produção de textos em diferentes gêneros, ajustando-se às necessidades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante.

O conceito de *Espiral da Aprendizagem* insere-se nas práticas da PGES especialmente no programa *Reading to Learn*. Essa metodologia, desenvolvida por Rose, Martin e outros

teóricos da LSF, fornece ferramentas para o ensino sistemático e inclusivo de leitura e escrita, com especial atenção a alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem.

No *Espiral da Aprendizagem*, o conhecimento é revisitado e detalhado em níveis crescentes de complexidade ao longo do tempo. Essa abordagem, essencial no *Reading to Learn*, exige uma preparação cuidadosa de cada atividade para desenvolver a autonomia dos alunos gradualmente. No trabalho com o gênero notícia, a etapa inicial, '*preparar*' focou em apresentar o contexto e o propósito comunicativo das notícias, favorecendo uma introdução clara que serviria de base para as fases seguintes.

Na etapa '*focar*', os alunos foram orientados a aprofundar sua análise, concentrando-se em aspectos léxico-gramaticais específicos e revisitando-os em níveis mais complexos. A prática incluiu a leitura detalhada de uma notícia, na qual os alunos identificaram processos, participantes e circunstâncias, refletindo sobre como esses elementos contribuem para a construção de sentidos no texto. Essa análise possibilitou ir além da leitura superficial, promovendo uma compreensão pormenorizada sobre o papel das escolhas gramaticais na organização e transmissão de informações.

A fase '*avaliar*', consistiu em discutir as respostas e interpretações dos alunos, contribuindo com feedback detalhado para consolidar o aprendido. Nessa etapa, os aspectos léxico-gramaticais foram revisados à luz das variáveis de contexto (campo, relações e modo), além das etapas e fases do gênero em análise. Por fim, na etapa, '*ampliar*', os alunos foram incentivados a expandir seus conhecimentos, explorando como as características léxico-gramaticais variam em outros gêneros ou em notícias com diferentes temáticas.

A abordagem do *Espiral da Aprendizagem* possibilitou que o conhecimento fosse construído e ampliado de forma sistemática, ao mesmo tempo em que preparou os alunos para compreender e dominar as práticas sociais relacionadas ao gênero de texto em estudo. Essa metodologia contribuiu significativamente para a formação de uma competência comunicativa crítica, central para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto educacional.

1.2.3 O Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) no contexto do gênero de texto notícia

Seguindo a classificação apresentada por Martin e Rose (2008), os gêneros de textos escolares do currículo australiano são agrupados em "categorias" ou "famílias". Essa classificação, busca identificar as características compartilhadas pelos gêneros, o que

contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no contexto educacional. Nesta concepção, os autores ressaltam que os gêneros de textos são descritos como processos sociais orientados para propósitos e organizados em etapas. Essa perspectiva revela a natureza dinâmica dos gêneros, que são moldados pelas necessidades comunicativas e pelos objetivos específicos de cada contexto.

Reconhecer os gêneros como processos, significa que eles não são estáticos, mas sim evoluem e se adaptam de acordo com as demandas sociais e as interações entre os participantes. A organização em etapas, por sua vez, destaca a configuração dos gêneros, indicando que eles seguem uma sequência lógica de ações para atingir seus propósitos comunicativos. Nesse aspecto, a PGES inclui os gêneros da família das "estórias". Essa categorização propicia identificar características comuns compartilhadas por esses gêneros, como evidenciado nos exemplos apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Família de gêneros das Estórias

	Gênero	Propósito	Etapas
Estórias	relato	contar eventos	Orientação Registro de eventos
	narrativa	resolver uma complicação	Orientação Complicação Resolução
	exemplo	julgar caráter ou comportamento	Orientação Incidente Interpretação
	episódio	compartilhar uma reação emocional	Orientação Evento notável Reação
	notícia	relatar eventos atuais	Lide Ângulos

Fonte: Adaptado de Muniz da Silva (2018); Rose (2013, p. 4); Rose e Martin (2012, p. 130).

Segundo as informações mencionadas no Quadro 5, cada gênero possui suas etapas específicas que contribuem para a concretização de seu propósito comunicativo. No caso das "estórias", cada etapa dos gêneros contribui de modo particular para a configuração e desenvolvimento das informações garantindo que o propósito comunicativo seja alcançado. Em conformidade com (Silva, 2016), neste propósito, as "Estórias" se caracterizam como veículos de expressão cultural e instrumentos fundamentais na formação da identidade coletiva e individual. Para Martin e Rose (2008, p. 49), conforme citado por, Silva (2016),

“elas são contadas em todos os grupos sociais para interpretar o ritmo da vida, para avaliar comportamentos, educar e entreter crianças”. Com base nessa afirmação, infere-se que as estórias são utilizadas como ferramentas para atribuir significado aos eventos cotidianos. Por esse ângulo, conclui-se que esses gêneros podem ser explorados em diversas situações e contextos de comunicação englobando o ambiente educacional em todos os segmentos de ensino.

Nesta interpretação, a pesquisadora, Muniz da Silva (2018), ressalta a consideração desses estudiosos que as “estórias pode variar de acordo com diferentes abordagens teóricas. No entanto, dentro do contexto da LSF, a distinção entre 'estórias' e 'histórias' é significativa para a compreensão das diferentes intenções comunicativas presentes em cada gênero. Veja no Quadro 6.

Quadro 6 - Diferenças entre “Estórias” e “Histórias”

<p>Estórias: as estórias, contam fatos fictícios ou reais e tem um propósito de envolver e entreter os leitores e ouvintes.</p> <p>Histórias: as histórias têm o propósito de informar os leitores ou ouvintes sobre fatos que acontecem na vida real.</p>
--

Fonte: Martin e Rose (2008, apud Fuzer e Cabral, 2014)

A partir das informações do Quadro 6, a distinção entre "estórias" e "histórias" se torna evidente quando consideramos seus propósitos e impactos na comunicação. Segundo Martin e Rose (2008, apud Fuzer e Cabral, 2014), as "estórias" têm o propósito de envolver os leitores ao narrar fatos, sejam eles fictícios ou reais. Seu objetivo principal é entreter e despertar a imaginação daqueles que as acompanham. Já as "histórias", de acordo com a mesma fonte, têm como propósito informar os leitores sobre fatos que ocorrem na vida real. Elas buscam transmitir informações objetivas e verídicas, com o intuito de informar os seus receptores. Essa diferenciação, respaldada pelos autores ressalta a importância de reconhecer as características distintas desses gêneros na comunicação.

Nessa perspectiva, a notícia se apresenta como um gênero pertencente à família das "estórias". Sua configuração é baseada na estrutura da pirâmide invertida, caracterizando um aspecto multifuncional na comunicação. O principal objetivo da notícia é relatar eventos atuais e relevantes para os leitores. A estrutura da pirâmide invertida consiste em apresentar as informações mais importantes logo no início do texto, no que chamamos de "lead". Essa parte inicial funciona como um resumo do fato principal, apresentando ao leitor uma visão geral do acontecimento. Em seguida, são desenvolvidos detalhes adicionais e informações mais específicas, seguindo uma ordem de importância decrescente.

Sob essa ótica, a notícia se enquadra como um gênero jornalístico, Traquina (2013) defende que o jornalismo,

É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia ponto uma breve passagem pelos jornais diários ver a vida dividida em sessões que vão da sociedade, a economia, a ciência e o ambiente, a educação, a cultura a arte, aos livros, aos meios, a televisão, e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional (onde está essencialmente a política do país) e internacional. (Traquina, 2013, p. 19).

O jornalismo, conforme mencionado por Traquina (2013, p. 19), representa a vida em todas as suas facetas. É como uma enciclopédia que, por meio dos jornais diários, divide a vida em várias seções que abrangem desde a sociedade, economia, ciência e meio ambiente até a educação, cultura, arte, mídia, televisão e muito mais. Essa abrangência possibilita que o jornalismo cubra tanto questões locais quanto regionais, nacionais e internacionais, com ênfase especial na política do país. Tal visão evidencia a amplitude e a importância do jornalismo como um meio de informação que reflete a diversidade e a complexidade da vida.

Com base nesses enfoques, é possível observar uma convergência entre o ponto de vista de Traquina (2013) e a abordagem de Martin e Rose (2008) no que se refere aos estudos do gênero notícia. Nessa ótica, a notícia não se limita apenas a informar, mas também busca envolver e entreter os leitores, uma vez que trata de fatos que acontecem na vida das pessoas. A notícia, enquanto uma forma de contar histórias, tem o objetivo de despertar o interesse do público, utilizando técnicas narrativas para prender a atenção e criar um vínculo emocional com os leitores. A inclusão de elementos narrativos, como personagens, conflitos e resoluções, permite que a notícia seja mais do que um mero relato de fatos, transformando-a em uma experiência envolvente para o leitor. Dessa forma, a abordagem de Traquina, em consonância com Martin e Rose, destaca a importância de considerar o aspecto narrativo no estudo do gênero notícia, reconhecendo seu potencial em envolver e entreter os leitores.

Ademais, a compreensão das etapas e fases de um gênero é fundamental para identificar sua natureza e propósito. Cada etapa traz consigo uma ou mais fases, e essa diversidade amplia as possibilidades de entendimento do processo de escrita do texto. Ao analisar minuciosamente as etapas e fases, é possível identificar características específicas do gênero em questão de acordo com o Quadro 7.

Quadro 7 - Fases dos gêneros da família das Estórias

Fases dos gêneros da família das estórias
--

Fases descritivas	Cenário	apresentando pessoas, atividades, lugares, tempos
	Descrição	descrevendo pessoas, lugares, coisas
Fases que levam a ação para adiante	Episódio	sequência de eventos esperada
	Problema	evento inesperado que cria tensão
	Solução	evento inesperado que libera tensão
Fases avaliativas	Reação	sentimentos dos participantes sobre problemas, descrições
	Comentário	comentários do narrador sobre pessoas, atividades
	Reflexão	pensamentos dos participantes sobre os significados dos eventos

Fonte: Muniz da Silva (2018), adaptado de Martin e Rose (2008) e Rose (2013).

Considerando as informações do Quadro 7, podemos destacar a importância das fases dos gêneros da família das histórias para a construção do texto. As fases desempenham funções específicas que contribuem para a configuração e progressão do gênero de texto em questão. As fases descritivas têm como função estabelecer o cenário da história, apresentando as pessoas, atividades, lugares e tempos envolvidos. Essa atividade favorece ao leitor visualizar e compreender o contexto em que a narrativa se desenrola. Em seguida, a fase da descrição entra em ação, detalhando minuciosamente as características das pessoas, lugares e objetos presentes na história, enriquecendo a narrativa, proporcionando uma imagem nítida dos elementos envolvidos.

As fases que levam a ação adiante são igualmente importantes. O episódio é a sequência de eventos esperada na narrativa, impulsionando a história para frente e mantendo o interesse do leitor. O problema surge como um evento inesperado, criando tensão e conflito na narrativa. Essa fase mantém o leitor engajado, para descobrir como o problema será resolvido. Por fim, a solução é o evento inesperado que libera a tensão criada pelo problema, trazendo um desfecho para a história.

As fases avaliativas assumem uma importante função na interpretação e reflexão dos eventos. A reação envolve os sentimentos dos participantes em relação aos problemas e descrições apresentadas, proporcionando uma dimensão emocional à narrativa. O comentário, por sua vez, são os comentários do narrador sobre as pessoas e atividades, indicando uma perspectiva e análise do que está ocorrendo. Em seguida, a reflexão apresenta os pensamentos dos participantes sobre os significados dos eventos, estimulando a reflexão e a compreensão da história.

Essas fases são necessárias para o desenvolvimento do texto, possibilitando a progressão das ideias e garantindo a fluidez das informações de acordo com as especificidades

e a configuração contextual do gênero estudado. Cada fase exerce uma função específica na organização e no encadeamento dos eventos, proporcionando uma experiência narrativa e envolvente para o leitor.

Alinhada a esse estudo, Muniz da Silva (2018) enfatiza o conceito de "semiótica social", que se refere tanto a um sistema social ou cultura como um sistema de significados, quanto às relações entre a língua e a estrutura social. Nessa perspectiva, a estrutura social é considerada um aspecto do sistema linguístico. A língua exerce suas funções na forma como as pessoas percebem a realidade, seus valores e compreensões, sendo mapeada nos diversos usos linguísticos em um contexto cultural e situacional. Essa abordagem ressalta a interconexão entre linguagem, cultura e sociedade, reconhecendo que a língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo e influência da estrutura social. Portanto, compreender a "semiótica social" é fundamental para analisar como as interações linguísticas se relacionam com a formação de significados e a construção da realidade em um determinado contexto sociocultural. (Muniz da Silva, 2018, p. 320). Neste aspecto, a léxico-gramática se apresenta como um recurso utilizado pela cultura para atribuir significados.

Sob esse prisma, Halliday (1985) aponta que a Transitividade é o sistema gramatical responsável por expressar as experiências presentes em um texto. Esse conceito refere-se à estruturação e realização dos processos nos enunciados, envolvendo a relação entre o Agente (quem realiza a ação), o Paciente (quem sofre a ação) e, muitas vezes, a própria ação. A análise da Transitividade permite compreender como os processos são linguisticamente construídos, revelando informações sobre relações de poder, ações, eventos e estados nas interações sociais. Dessa forma, por meio da análise, é possível entender como os significados são construídos dentro do texto conforme informações do Quadro 8.

Quadro 8 - Componentes da oração

Componentes	Definição	Categoria gramatical típica
Processo	É o elemento central da configuração, indicando a experiência se desdobrando através do tempo.	Grupos verbais
Participante	São as entidades envolvidas – pessoas ou coisas, seres animados ou inanimados -, as quais levam à ocorrência do processo ou são afetadas por ele.	Grupos nominais
Circunstância	Indica, opcionalmente, o modo, o tempo, o lugar, a causa, o âmbito em que o processo se desdobra.	Grupos adverbiais

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004), citado por Fuzer e Cabral (2014, p. 41).

Como apresentado no Quadro 8, os componentes da oração são divididos em três categorias principais. O processo é o elemento central da configuração, indicando a experiência que se desdobra ao longo do tempo. Ele é representado pelos grupos verbais. Os participantes são as entidades envolvidas na ocorrência do processo, podendo ser pessoas ou coisas, seres animados ou inanimados. Eles são representados pelos grupos nominais. Por fim, a categoria representada pelos grupos adverbiais, a circunstância indica opcionalmente o modo, o tempo, o lugar, a causa e o âmbito em que o processo se desenrola. Esses componentes são essenciais para a estruturação e compreensão da oração, possibilitando a expressão de experiências e informações globais do texto.

Por esse ângulo, considerando a abordagem funcionalista da língua na LSF, podemos ressaltar a importância da análise dos componentes da oração: processos, participantes e circunstâncias, na configuração textual. De acordo com esse estudo, essas relações léxico-gramaticais, presentes nos gêneros de textos, desempenham a função de construir significados na linguagem, sempre em contexto. Nesse sentido, podemos inferir que a promoção dessas atividades se configura como uma oportunidade efetiva para o ensino da escrita em sala de aula. Sendo assim, a integração da PGES com o CEA surge como uma possibilidade para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os alunos são incentivados a explorar diferentes gêneros de textos.

Além das abordagens propostas pelo PGES associada ao CEA, é válido mencionar que outras vertentes teóricas têm sido investigadas no ensino de textos escolares. Nesse sentido, a proposta de Vieira (2007), fundamentada no Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2006), destaca a importância da interação social na construção de significados, apresentando uma metodologia com atividades de produção escrita, explorando os gêneros em 'Modelo didático'. A organização desta pesquisa revela que a atividade de escrita se configura como um processo complexo, exigindo planejamento, autoria e um monitoramento cuidadoso, especialmente em relação às escolhas linguísticas associadas ao contexto de uso sociocultural da linguagem.

De outro modo, as pesquisadoras Santos e Motta (2018) buscam demonstrar o trabalho com os gêneros por agrupamentos. Baseando-se na perspectiva teórica da Escola de Genebra (Dolz; Schneuwly, 2004) que enfatiza a progressão textual e a sequência didática no ensino de gêneros de textos. As autoras afirmam que a discursividade no processo de escrita decorre da mediação marcada na intencionalidade do autor ao escrever o texto, considerando também a ideia de que os interlocutores, a cada 'esfera de troca social, elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados' (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 23). De acordo com esses pesquisadores,

o ambiente em que ocorre a interação entre os indivíduos é relevante na produção de enunciados. Os tipos de enunciados que são elaborados refletem as normas, valores e práticas sociais que predominam nesse contexto.

Diante do panorama apresentado, concordamos que as pesquisas desenvolvidas nesse aspecto favorecem a valorização dos saberes linguísticos e culturais trazidos pelos alunos para o contexto de ensino e aprendizagem. No entanto, a escolha pela LSF como base teórica para este projeto de pesquisa se deu pelo fato de ser uma abordagem funcionalista da linguagem em uso. Essa perspectiva reconhece que a produção do texto é um processo complexo, no qual a linguagem desempenha funções comunicativas e sociais específicas. Conforme destaca (Fonseca, 2017, p. 20), “o texto produzido não é um artefato linguístico 'acabado', com o significado fechado em si, nem tampouco um espelho do pensamento de quem escreveu, mas uma construção dialógica”. Nas palavras dessa pesquisadora, o texto pode transcender significados relacionando-se diretamente com um contexto envolvido pelas ações de linguagem numa perspectiva de que a língua é um sistema dinâmico, construído historicamente nas práticas sociais de interação humana e no funcionamento da comunicação verbal.

Além disso, a LSF disponibiliza estratégias de um ensino colaborativo, que são especialmente relevantes neste contexto. Nesse tipo de abordagem, tanto o professor quanto o aluno são vistos como aprendizes, e o professor desempenha o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem. Isso implica que o professor precisa ter competência técnica e pedagógica para criar um ambiente de aprendizagem estimulante, no qual tanto ele quanto os alunos possam aprender juntos, compartilhando conhecimentos e experiências.

Consequentemente, a escolha do gênero "notícia" como objeto de estudo e a implementação do CEA se apresentam como uma resposta ativa para lidar com possíveis lacunas de aprendizagem que possam surgir durante a pesquisa em relação à produção escrita dos alunos. Nesse contexto, o CEA emerge como uma estratégia para superar os paradigmas tradicionais e valorizar uma abordagem que estimule o desenvolvimento autônomo das habilidades de leitura e escrita no contexto escolar.

1.3 DOCUMENTOS CURRICULARES QUE EMBASAM O ENSINO DE TEXTOS NA ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados na década de 1990, já antecipavam a importância de trabalhar com gêneros de textos e desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Embora os PCNs não adotem explicitamente os conceitos e terminologias da LSF, eles promovem uma abordagem que valoriza o uso social da língua e o ensino de diferentes gêneros em sala de aula. Essa perspectiva é compatível com a proposta da LSF, que compreende os gêneros de textos como práticas sociais que refletem e moldam as interações no cotidiano.

De acordo com os PCNs (1997, p. 23), “A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento.” Esse enfoque é semelhante ao da LSF, que considera os gêneros de textos como formas de atuação no mundo, auxiliando os alunos a desenvolverem habilidades comunicativas para diversos contextos. Assim, os PCNs introduzem um conceito de ensino de língua voltado para a compreensão e produção de gêneros variados, promovendo uma formação crítica e funcional para os alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, enfatiza o desenvolvimento da competência discursiva e comunicativa, com foco em práticas de linguagem que envolvem a leitura, análise e produção de textos de diversos gêneros. Esse foco coloca o texto no centro das atividades de ensino, o que converge com a perspectiva da LSF. Nessa base conceitual, o texto é considerado uma unidade de sentido construída a partir de contextos sociais específicos, reforçando a ideia de que a linguagem desempenha papéis distintos em diferentes situações.

A BNCC (2017) pontua que:

“Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas” (BNCC, 2017, p. 63).

Esse direcionamento se alinha à abordagem da LSF, que estuda os gêneros de textos com foco nas funções sociais e nas formas de construção de significados. Assim como a LSF considera a língua um recurso para a construção de sentido em contextos sociais, a BNCC orienta o ensino de textos de maneira contextualizada, incentivando a análise e a produção de gêneros que atendam às demandas sociais e aos propósitos comunicativos dos alunos.

A BNCC também propõe que a produção de texto seja abordada como uma prática social, um princípio que dialoga diretamente com a LSF. Nessa abordagem teórica, cada texto é entendido como uma resposta a contextos específicos de cultura e de situação. De forma semelhante, a BNCC recomenda que o ensino de gêneros de textos inclua atividades que promovam a leitura, a interpretação e a produção de textos contextualizados, favorecendo a compreensão das intenções comunicativas e do impacto dos textos sobre o leitor.

A BNCC (2017) destaca que:

“da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.” (Brasil, 2017, p. 76)

Essa visão está em consonância com a LSF, que entende o processo comunicativo como um fenômeno funcional, onde as escolhas linguísticas refletem e atendem a finalidades sociais. Embora a BNCC e a LSF compartilhem a valorização do ensino de gêneros de textos e o foco nas práticas sociais de linguagem, existem alguns pontos de divergência quanto à sistematização e ao enfoque teórico-metodológico. Apesar de valorizar os gêneros de textos, a BNCC não adota uma abordagem claramente funcional e sistêmica como a LSF.

Segundo a BNCC (2017), o ensino de Língua Portuguesa organiza-se a partir de eixos de integração que abrangem práticas de linguagem: oralidade, leitura e escuta, produção escrita e multissemiótica, e análise linguística e semiótica. Essa estrutura segmenta as habilidades em práticas específicas de linguagem, facilitando o planejamento de conteúdos e competências de maneira organizada. No entanto, essa segmentação pode contrastar com a abordagem da LSF, que enfatiza a integração e a contextualização das práticas de linguagem em situações sociais reais. A organização do ensino de Língua Portuguesa em práticas específicas reflete uma estrutura tradicional de ensino, como exemplificado na habilidade:

(EF67LP10): Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem (Brasil, 2017, p. 161).

A habilidade (EF67LP10), voltada para a produção de notícias em diversos formatos (impressa, TV, rádio e internet), exemplifica o enfoque da BNCC na organização das “práticas de linguagem” em categorias tradicionais e relativamente isoladas. Embora a proposta busque garantir que o aluno compreenda e aplique as características do gênero notícia, essa segmentação pode levar a um ensino fragmentado, no qual a análise dos aspectos

linguísticos, estruturais e discursivos do gênero ocorre de forma dissociada de sua função comunicativa e social. Dessa forma, ao priorizar o ensino das características formais da notícia — como o uso do tempo verbal presente na manchete, a construção da lide com progressão decrescente dos fatos, a ênfase na terceira pessoa e o emprego de recursos coesivos —, corre-se o risco de limitar a percepção dos alunos sobre a interconectividade entre as práticas de linguagem e a dinâmica de produção dos textos em contextos reais de uso.

Essa organização pode reforçar uma abordagem fragmentada, na qual cada prática de linguagem é tratada separadamente, dificultando a compreensão de sua relação com outras práticas discursivas. Em contraponto, a LSF propõe uma abordagem integrada, que valoriza o desenvolvimento das práticas de linguagem em contextos autênticos e interdependentes. Assim, permite que os alunos compreendam não apenas como produzir uma notícia, mas também por que determinadas escolhas linguísticas — como o uso da terceira pessoa e do tempo verbal presente — são feitas em função do contexto social e da finalidade comunicativa do texto.

Na LSF, a notícia não é apenas um gênero com características formais, mas uma resposta a demandas contextuais que exigem determinadas escolhas léxico-gramaticais, estrutura e tom adequados. As habilidades linguísticas e semióticas são vistas como interligadas, sendo empregadas para atender aos objetivos de comunicação dentro do contexto social.

Ao aplicar essa perspectiva à habilidade (EF67LP10), os alunos não apenas aprenderiam a produzir uma notícia, mas também desenvolveriam uma compreensão mais ampla sobre a importância desses elementos específicos em diferentes meios de comunicação e contextos de uso. Além das técnicas de escrita e da análise de coesão, essa abordagem integrativa favorece a reflexão sobre as finalidades sociais do gênero e as implicações das escolhas linguísticas e multimodais, ampliando seu domínio comunicativo.

A LSF concebe a linguagem como funcional e indissociável do contexto em que é utilizada, abordando as práticas de forma interligada para atender às necessidades comunicativas e sociais dos indivíduos. Diferentemente de abordagens segmentadas, essa perspectiva considera as práticas de linguagem como parte de um processo unificado de interação entre texto e contexto, no qual a organização textual (seja oral, escrita ou multimodal) está diretamente relacionada ao propósito comunicativo e ao contexto social. Dessa forma, enquanto a BNCC adota categorias tradicionais de organização, a LSF valoriza a interação dinâmica entre as práticas, adaptando-as aos objetivos e aos contextos específicos em que os textos são produzidos e interpretados.

Mesmo considerando que a BNCC organiza as práticas de linguagem separadamente, observa-se que a PGES estabelece um diálogo com suas concepções de língua e de gênero, conforme discutido por (Brasil, 1998, 2018, apud Vian Jr., 2021). Além disso, pesquisas indicam que, na perspectiva enunciativo-discursiva, a linguagem é concebida como uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica, isto é, um processo de interlocução realizado nas práticas sociais (Brasil, 1998, 2018, apud Vian Jr., 2021). Segundo o autor, essa visão linguística está em consonância com a LSF, pois compartilha uma abordagem alinhada às concepções contemporâneas sobre o uso social da linguagem.

Diante disso, a integração das estratégias teórico-metodológicas do CEA, da PGES e do Programa de Letramento *Reading to Learn* surge como uma possibilidade para aprimorar o ensino da produção escrita na escola. Acredito que essas estratégias poderão auxiliar os estudantes a lidarem com as demandas impostas pela sociedade contemporânea, promovendo um ensino mais significativo e conectado às práticas de linguagem reais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O capítulo metodológico desta dissertação está dividido em quatro seções principais. A primeira seção apresenta uma visão geral da abordagem metodológica adotada, destacando os fundamentos teóricos da pesquisa-ação e sua relevância para o estudo do CEA na produção de textos do gênero notícia. Em seguida, a segunda seção aborda a técnica de geração de dados utilizada, a observação participante, conforme Ludke e André (1986), discutindo como essa técnica permitiu à pesquisadora uma imersão no ambiente da sala de aula e possibilitou a observação direta das práticas de ensino e aprendizagem relacionadas à produção de notícias.

A terceira seção apresenta a discussão sobre as estratégias do CEA, conforme descrito por Martin e Rose (2012). Essa seção detalha como o CEA foi utilizado para orientar a produção escrita dos alunos, que serviu como *corpus* para análise neste estudo. A quarta e última seção aborda os procedimentos de análise de dados, explicitando como os dados gerados foram organizados, analisados e interpretados à luz dos princípios teóricos e

metodológicos apresentados nos capítulos anteriores, destacando ainda as estratégias que foram empregadas para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E PESQUISA-AÇÃO

Para esta investigação, optou-se pela pesquisa-ação por ser um desdobramento da pesquisa qualitativa e por incluir características que se inserem no contexto educacional real, favorecendo, nesse sentido, a interação entre os sujeitos e a reflexão-ação.

Enquanto tipo de pesquisa social, a pesquisa-ação possui base empírica e, segundo Thiollent (1986), "é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (Thiollent, 1986, p. 14). Ao unir teoria e prática, esse modelo investigativo visa gerar conhecimentos relevantes e aplicáveis, contribuindo para a melhoria das práticas e para a transformação social.

Para garantir, neste trabalho, uma interlocução mais detalhada, adotou-se a observação participante como técnica de geração de dados, conforme Lüdke e André (1986). A observação foi planejada e executada com base em um roteiro específico. Nesse sentido, a observação participante em sala de aula foi conduzida por meio de registros em diário de campo, análise documental dos textos produzidos pelos alunos e entrevistas com os participantes da pesquisa. Essas estratégias possibilitaram a obtenção de informações contextualizadas sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como suas implicações para a produção escrita dos alunos.

A pesquisa foi fundamentada na PGES, adotando as estratégias do CEA, conforme descrito por Martin e Rose (2012). Essa abordagem enfatiza a importância de estabelecer conexões entre texto e contexto, considerando as práticas sociais e culturais que permeiam as interações linguísticas. No âmbito da pesquisa-ação, a intervenção direta no contexto escolar teve como objetivo promover melhorias significativas na produção escrita dos alunos, sendo desenvolvida em sala de aula ao longo da pesquisa.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa-ação proposta por Thiollent (1986), para compreender a dinâmica do CEA no processo de escrita do gênero notícia em uma turma de 7º ano. O CEA foi empregado como ferramenta teórico-metodológica para orientar a criação de novos textos a partir da análise minuciosa de um

texto-base do mesmo gênero. A escolha metodológica fundamentou-se na necessidade de uma compreensão contextualizada da prática de escrita em sala de aula.

Essa abordagem promoveu uma participação ativa e colaborativa entre pesquisador e participantes, possibilitando a identificação, compreensão e resolução dos desafios enfrentados no contexto estudado. Em vez de uma pesquisa distante e desvinculada da realidade, a pesquisa-ação estabeleceu uma relação próxima e engajada entre os envolvidos, com o objetivo de não apenas gerar conhecimento teórico, mas também implementar mudanças práticas e melhorias concretas na situação investigada.

Ao longo do percurso investigativo, buscou-se integrar teoria e metodologia, considerando que ambas estão intrinsecamente conectadas e interligadas (Minayo, 2014). A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por suas características, uma vez que, nesse tipo de pesquisa, os dados gerados são predominantemente não numéricos, incluindo entrevistas, observações participantes e análise de documentos. Essa característica permitiu um envolvimento detalhado com o universo investigado, bem como a utilização articulada de diferentes técnicas para a geração de dados (Lüdke; André, 1986). Além disso, essa abordagem viabilizou uma exploração sensível dos contextos formativos relacionados à temática do estudo, a partir das relações estabelecidas com os participantes. Essa perspectiva possibilitou o entrelaçamento da trajetória de análise com a valorização da realidade social, permeada pelo dinamismo da vida individual e coletiva dos sujeitos, "com toda sua riqueza de significados que transborda dela" (Minayo, 2014, p. 42). Essa visão multifacetada das possibilidades de interpretação dos significados indica que a abordagem qualitativa considera a diversidade e o contexto cultural, histórico e individual.

Conforme exposto pela autora, a pesquisa qualitativa acontece em um

[...] processo de investigação que reconhece a complexidade do objeto das ciências sociais, teoriza, revê criticamente o conhecimento acumulado sobre o tema em pauta, estabelece conceitos e categorias, usa técnicas adequadas e realiza análises ao mesmo tempo específicas e contextualizadas. A objetivação leva a repudiar o discurso ingênuo ou malicioso da neutralidade, mas exige buscar formas de reduzir a incursão excessiva dos juízos de valor na pesquisa (Minayo, 2014, p. 62).

A literatura enfatiza a relevância de uma abordagem metodológica que reconheça a complexidade dos objetos de estudo nas ciências sociais. Isso significa que os fenômenos sociais são intrincados e multifacetados, exigindo uma análise que vá além de uma abordagem superficial. Para alcançar uma compreensão mais criteriosa, é necessário estabelecer conceitos e categorias que permitam a organização e estruturação dos dados gerados. Esses conceitos e categorias funcionam como ferramentas para a análise específica e contextualizada dos fenômenos estudados.

Além disso, destaca-se a importância da utilização de técnicas adequadas para a realização das análises, o que implica a seleção e aplicação de métodos e instrumentos apropriados para o estudo em questão, considerando as características particulares do objeto de pesquisa. Essas técnicas devem ser capazes de captar as nuances e complexidades dos fenômenos sociais, permitindo uma compreensão mais abrangente. Ao reconhecer a complexidade do objeto de estudo e estabelecer conceitos, categorias e técnicas apropriadas, a abordagem metodológica pode garantir uma análise detalhada dos fenômenos sociais. Dessa forma, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento nas ciências sociais, fornecendo interpretações contextualizadas dos fenômenos investigados.

Considerando essa perspectiva, a investigação foi fundamentada teoricamente na LSF (Halliday, 2004), tendo a PGES como referência na dinamização das estratégias do CEA (Martin; Rose, 2012) para a constituição da produção escrita dos alunos como *corpus* de análise. Para a análise dos dados, empregou-se o Sistema de Transitividade da LSF, conforme proposto por Halliday (2004), para examinar os textos dos alunos. Esse sistema possibilita uma análise detalhada dos significados construídos nas orações, observando os processos (como material, mental e verbal), que representam tipos específicos de ação ou estado; os participantes, que são os envolvidos na ação (quem realiza e quem recebe a ação); e as circunstâncias, que fornecem o contexto para a ação (como onde, quando e por que ocorre). Essa abordagem permite identificar como os alunos utilizam a linguagem para descrever experiências, relações e ambientes, possibilitando uma compreensão minuciosa das escolhas léxico-gramaticais que refletem suas percepções e intenções na produção do gênero notícia.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por uma abordagem descritiva, ao examinar as produções textuais dos alunos com base na análise das escolhas léxico-gramaticais e no contexto de cultura e de situação, conforme proposto pela LSF. Nesse sentido, a análise qualitativa da linguagem dos textos produzidos pelos alunos converge com os princípios do Sistema de Transitividade, aliado ao contexto de cultura e de situação da LSF de Halliday (2004), uma referência teórica central nesta dissertação. Assim como a pesquisa qualitativa prioriza a interpretação dos dados dentro de seus contextos específicos, a LSF considera que a linguagem é moldada pelos contextos social e cultural em que é utilizada. Esse enfoque contextualizado, fundamental tanto para a análise qualitativa quanto para a LSF, valoriza o papel do contexto na construção dos significados e na compreensão dos fenômenos sociais e comunicativos. Dessa forma, a dinamização do Sistema de Transitividade possibilita uma análise que não apenas descreve as escolhas linguísticas dos alunos, mas também interpreta

como essas escolhas refletem os contextos em que foram feitas, considerando valores, práticas e ideologias que permeiam o ambiente escolar.

No quadro teórico da LSF, o contexto de cultura refere-se aos valores e práticas sociais que influenciam o uso da linguagem, enquanto o contexto de situação diz respeito ao ambiente imediato em que a linguagem é empregada, incluindo as relações entre os participantes e o propósito comunicativo. Essa concepção da linguagem como prática social situada converge com a pesquisa qualitativa, que também busca interpretar fenômenos sociais a partir dos contextos em que se manifestam.

A análise conduzida por meio do Sistema de Transitividade, portanto, oferece uma abordagem prática para investigar a linguagem dos alunos de maneira simultaneamente descritiva e interpretativa, atendendo aos critérios da pesquisa qualitativa. Uma possível limitação ao aplicar o Sistema de Transitividade como método de análise qualitativa reside no fato de que ele requer uma estrutura rigorosa de categorização dos dados, o que pode restringir a análise de fenômenos sociais mais amplos ou subjetivos que não estejam diretamente refletidos nas escolhas léxico-gramaticais dos alunos.

Enquanto a pesquisa qualitativa é, em essência, aberta e adaptável a diferentes aspectos da realidade social, o Sistema de Transitividade demanda uma segmentação precisa das funções linguísticas, o que pode não capturar nuances subjetivas da percepção dos alunos sobre os temas abordados. No entanto, essa metodologia detalhada permite uma análise fundamentada e sistemática dos significados construídos pelos alunos, oferecendo subsídios significativos para a interpretação da linguagem no contexto escolar.

Assim, ao implementar o Sistema de Transitividade dentro da abordagem qualitativa, assegura-se que os dados gerados sejam confiáveis e consistentes. Seguindo uma seleção criteriosa de instrumentos de geração de dados e uma análise qualitativa estruturada, busca-se garantir que as interpretações e conclusões desta pesquisa estejam embasadas em uma análise detalhada e contextualizada, fundamentando de maneira concreta as reflexões apresentadas ao longo do estudo.

2.2 TÉCNICA DE GERAÇÃO DE DADOS

Para a efetivação da pesquisa-ação, foi conduzido um processo minucioso que abarcou todas as etapas fundamentais: o planejamento cuidadoso, a tomada de decisões na exploração dos dados, a execução das ações propostas e, por fim, a partilha dos conhecimentos

construídos a partir dos resultados obtidos. Para essa finalidade, o campo de estudo foi delimitado em uma escola pública municipal localizada no estado do Maranhão, com foco específico em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Os participantes centrais da investigação foram os próprios alunos dessa sala de aula, uma vez que representam os principais agentes envolvidos no processo de produção do gênero de texto notícia.

Com o objetivo de assegurar uma interlocução mais precisa, adotou-se a observação participante como técnica de geração de dados (Lüdke; André, 1986), planejada e executada por meio de um roteiro de observação registrado em um diário de campo. A escolha dessa técnica foi motivada pela experiência prévia na escola como docente da turma selecionada, bem como pelas vantagens que esse método oferece em termos de aprofundamento da análise. O roteiro de observação incluiu:

- (i) Registro da faixa etária dos alunos;
- (ii) Indicadores socioeconômicos, como estabilidade familiar, renda, emprego, padrão de vida e acesso a bens e serviços básicos, entre outros;
- (iii) Comportamentos dos alunos, tais como postura em sala de aula, participação nas atividades realizadas, cumprimento das normas e regras estabelecidas pela escola, organização e pontualidade, níveis de atenção e concentração, e motivação para a escrita de textos na escola.

Por meio desta investigação, buscou-se compreender a complexidade do contexto sociocultural da comunidade escolar e sua relevância para o planejamento de intervenções educacionais inclusivas e culturalmente sensíveis, na "construção da ciência um fenômeno social por excelência" (Lüdke; André, 1986, p. 2). Em conformidade com essa perspectiva, reconhece-se que a cultura, as normas sociais e as práticas que permeiam a vida escolar exercem um impacto significativo na educação inclusiva e na promoção de uma abordagem que valorize as diferenças culturais.

A inclusão educacional, nesse contexto, não deve ser concebida apenas como um conceito abstrato, mas como uma prática concreta que leve em consideração as particularidades e necessidades dos alunos em um ambiente culturalmente diversificado. Dessa forma, buscou-se explorar as dinâmicas e os desafios enfrentados pela comunidade escolar no que tange à inclusão e à sensibilidade cultural.

A compreensão especificada desse contexto sociocultural assegurou o desenvolvimento de intervenções educacionais mais acolhedoras. O estudo teve como propósito a identificação de barreiras existentes, estereótipos e preconceitos que possam comprometer a igualdade de oportunidades e o acesso equitativo à educação. Além disso, foram analisadas as práticas

pedagógicas vigentes e exploradas estratégias voltadas à promoção de uma educação culturalmente inclusiva.

A adoção de uma abordagem qualitativa possibilitou a exploração detalhada das experiências, percepções e vozes dos participantes da comunidade escolar. Essa abordagem garantiu a obtenção de uma compreensão mais contextualizada dos desafios enfrentados e das oportunidades de aprimoramento passíveis de implementação. Por meio desta investigação, pretende-se contribuir para a construção de um ambiente escolar culturalmente consciente, no qual todas as crianças e jovens se sintam valorizados, respeitados e capazes de alcançar seu pleno potencial educacional.

O Diário de Campo, utilizado como instrumento de pesquisa e geração de dados, tem suas raízes na antropologia, com destaque para o antropólogo Bronisław Malinowski (1978), considerado pioneiro em sua utilização durante pesquisas etnográficas. Malinowski foi o primeiro a sistematizar as observações realizadas durante suas investigações de campo por meio de diários. Sobre esse instrumento, o pesquisador explica que:

[...] um trabalho etnográfico só terá valor científico irrefutável se nos permitir distinguir claramente, de um lado, o resultado da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseada em seu próprio bom senso e interação psicológica. (Peirano, 2021 apud Malinowski, 1978, p. 18).

Malinowski enfatiza a importância de manter uma separação clara entre os dados objetivos gerados no campo e as interpretações pessoais do pesquisador, de modo a evitar distorções na análise dos dados. Nesse sentido, o diário de campo tem sido amplamente adotado em diversas disciplinas e abordagens de pesquisa, contribuindo para a geração de dados sobre experiências e contextos específicos. Ao longo do tempo, diferentes concepções e abordagens foram propostas em relação à elaboração e ao uso do diário de campo, refletindo uma variedade de perspectivas teóricas e metodológicas no campo da pesquisa qualitativa.

O diário de campo constitui uma ferramenta essencial para a pesquisa qualitativa. Minayo (2014) salienta que esse instrumento é indispensável para registrar observações, reflexões e impressões do pesquisador durante a geração de dados. Além de possibilitar o registro de eventos e comportamentos observados, o diário de campo permite documentar reações, sentimentos e interpretações diante das situações vivenciadas ao longo da pesquisa. Ademais, trata-se de um recurso fundamental para manter a integridade e a confiabilidade dos dados gerados, uma vez que proporciona um meio sistemático de documentar as etapas do estudo e acompanhar o progresso da pesquisa ao longo do tempo.

Minayo (2014) também evidencia que o diário de campo não deve ser concebido apenas como um registro objetivo dos fatos, mas como um espaço para a expressão de

reflexões críticas, dúvidas e descobertas ao longo do processo de pesquisa. Dessa forma, esse instrumento se transforma em uma ferramenta reflexiva e analítica, contribuindo para o aprofundamento da compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento significativo na pesquisa qualitativa.

Dada a relevância desta pesquisa, a LSF (Halliday e Matthiessen, 2004) foi adotada como alicerce para a leitura e escrita do gênero de texto notícia, utilizando as estratégias do CEA, desenvolvido no contexto da PGES (Martin; Rose, 2012). Os textos produzidos pelos alunos constituíram o *corpus* de análise, seguindo as diretrizes e procedimentos estabelecidos no planejamento da intervenção pedagógica. O estudo foi conduzido a partir do texto-base mapeado e orientado no domínio da prática docente e da investigação realizada.

Inicialmente, os alunos produziram um texto diagnóstico. Em seguida, as estratégias do CEA foram dinamizadas de forma dialogada e reflexiva, considerando o contexto da sala de aula. No nível 1, foram desenvolvidas atividades de desconstrução do texto-base, culminando na construção conjunta e na construção individual dos textos. Na etapa seguinte, correspondente ao nível 2, a Leitura Detalhada foi utilizada, resultando na reescrita conjunta e na reescrita individual. Por fim, os alunos elaboraram a versão final do gênero de texto notícia, que foi veiculada no jornal da escola.

Na análise, foram considerados o contexto e as características específicas de cada produção, seguindo critérios previamente estabelecidos para avaliação. Esses referenciais possibilitaram a identificação do impacto do aprendizado consolidado em cada texto. O objetivo da análise foi verificar a progressão da aprendizagem, com base nesses parâmetros, e identificar pontos que ainda necessitavam de aprimoramento nas habilidades de escrita dos alunos.

Os critérios adotados para a avaliação dos textos foram elaborados com foco na configuração contextual e textual, bem como nos recursos multifuncionais que caracterizam o gênero “notícia”. Essa abordagem visou proporcionar uma observação minuciosa da capacidade dos estudantes na produção desse tipo de texto. Para garantir que fossem avaliados de acordo com suas capacidades e progressão no aprendizado do gênero notícia, os critérios utilizados foram adaptados à realidade dos alunos do 7º ano, considerando seu nível de desenvolvimento no momento da avaliação. A complexidade dos itens foi ajustada de maneira a assegurar a adequação da análise. Esses aspectos estão detalhados no quadro a seguir:

Quadro 9 - Critérios para avaliação das produções de texto dos alunos do 7º ano durante a pesquisa

CRITÉRIOS

CONFIGURAÇÃO CONTEXTUAL	CONSOLIDAÇÃO		
	Sim	Parcialmente	Não
1. O texto cumpre o propósito de relatar eventos significativos?			
2. As informações são objetivas para construir o campo de conhecimento na modalidade escrita da linguagem adequadamente?			
3. O texto apresenta uma clara contextualização do campo do conhecimento e da temática conforme o gênero notícia?			
4. O texto está organizado conforme as etapas <i>lide</i> e <i>ângulo</i> ?			
5. As fases contribuem para a organização das informações que constituem as etapas?			
RECURSO MULTIFUNCIONAL			
6. As informações estão organizadas segundo a estrutura da pirâmide invertida, com os detalhes mais relevantes no início e os menos relevantes no final?			
CONFIGURAÇÃO TEXTUAL - LÉXICO-GRAMÁTICA			
7. São usados processos que revelam atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento no texto?			
8. O texto apresenta expressões temporais, contextuais e causais, permitindo que os leitores tenham uma compreensão mais completa dos eventos?			

Fonte: Adaptado de Rottava et al. (2023, p. 69).

A configuração contextual abrangeu a análise das variáveis do contexto de situação, dos recursos multifuncionais da linguagem e das etapas e fases do gênero de texto notícia. Foram consideradas as variáveis do contexto, como campo, relações e modo, assegurando que as informações fossem objetivas e adequadas ao ambiente sociocultural em que a notícia estava inserida. As etapas incluíram a *lide* e o *ângulo*: a etapa *lide* apresentou informações relevantes sobre o campo de conhecimento, garantindo que o texto cumprisse seu propósito comunicativo, enquanto a etapa *ângulo* apresentou as circunstâncias envolvidas.

Além disso, as fases dentro dessas etapas contribuíram para a organização das informações ao longo da análise. Nas fases descritivas, o cenário foi apresentado, incluindo pessoas, lugares e objetos, enquanto a descrição detalhou esses elementos. As fases que conduziram à ação foram compostas por episódios, problemas e soluções. Por fim, as fases avaliativas envolveram a avaliação, o comentário e a reflexão sobre os eventos ocorridos.

Para a análise dos textos produzidos, foram utilizados critérios que tornaram possível avaliar a progressão da aprendizagem dos alunos em relação ao gênero de texto notícia. Esses critérios não foram explicitamente apresentados aos alunos, mas serviram como referência para a organização das aulas e para a observação da evolução das produções escritas. A

abordagem adotada fundamentou-se nas estratégias do CEA, ancoradas na PGES, proporcionando um ensino colaborativo e dialógico do gênero. Dessa forma, os critérios foram adaptados ao nível das produções textuais dos alunos, garantindo uma avaliação coerente com as aprendizagens desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Os recursos multifuncionais da linguagem foram considerados para assegurar que os textos atendessem às demandas comunicativas do gênero notícia. A abordagem adotada baseou-se na perspectiva sociosemiótica da LSF, segundo a qual a linguagem desempenha funções inter-relacionadas na construção do significado. No contexto da notícia, a organização das informações seguiu a estrutura da *pirâmide invertida*, característica desse gênero, em que os detalhes mais relevantes aparecem no início do texto, enquanto os menos relevantes são apresentados posteriormente. Além disso, foram analisados elementos linguísticos que possibilitam a objetividade e a imparcialidade na construção do texto, incluindo o uso de processos experienciais, participantes e circunstâncias. Também foram observadas as expressões temporais, contextuais e causais, que contribuem para a clareza na progressão dos eventos relatados.

A análise da configuração textual considerou aspectos léxico-gramaticais, incluindo os elementos experienciais da oração, como processos, participantes e circunstâncias. Nesse contexto, os processos empregados sinalizaram atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento, enquanto as circunstâncias revelaram aspectos contextuais dos eventos relatados. No âmbito do gênero notícia, diversos eventos foram contextualizados e reportados, abrangendo uma ampla gama de tópicos e temas pertinentes à sociedade contemporânea.

Na análise dos dados, a investigação concentrou-se na observação dos textos produzidos pelos alunos, examinando a configuração contextual (campo, relações e modo; etapas e fases) e textual (processos, participantes e circunstâncias), bem como os recursos multifuncionais que caracterizam o gênero de texto notícia. O *corpus* foi composto por 42 textos produzidos ao longo das etapas de escrita e reescrita desenvolvidas na pesquisa. A investigação seguiu os princípios metodológicos da pesquisa-ação, fundamentando-se na abordagem teórica de gênero na perspectiva sociosemiótica de Martin (1992), ampliada nas publicações de Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012).

A escolha das abordagens qualitativa e de pesquisa-ação para a definição dos critérios de análise fundamentou-se na necessidade de uma compreensão criteriosa dos fenômenos sociais e educacionais envolvidos na produção do gênero notícia. A abordagem qualitativa assegurou uma análise detalhada da prática de escrita, viabilizando uma compreensão holística,

contextualizada e dinâmica do ambiente da sala de aula. Já a pesquisa-ação ultrapassou a observação passiva, impulsionando uma participação ativa no processo educativo.

Nesse sentido, a definição dos procedimentos de análise dos dados foi estruturada de maneira a garantir uma interpretação sistemática e fundamentada das produções de textos dos alunos, alinhando-se aos objetivos da pesquisa e seguindo a perspectiva teórica da pesquisa-ação e qualitativa.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, foram adotados os princípios metodológicos de Bronisław Malinowski, que enfatizam a imersão no contexto sociocultural para a compreensão da complexidade do fenômeno em estudo. Utilizou-se a técnica de observação participante, com o registro das observações em um diário de campo, com o objetivo de compreender os aspectos socioculturais que permeiam o contexto da escola como campo de pesquisa. O enfoque centrou-se na observação direta das interações entre os estudantes no ambiente escolar, visando captar as dinâmicas e os significados atribuídos às práticas educativas.

Além disso, após a coleta dos textos escritos pelos alunos, seguiram-se as seguintes etapas para a análise:

- 1. Leitura e familiarização** Inicialmente, foi realizada uma leitura minuciosa de todos os textos coletados, a fim de compreender seu conteúdo, estrutura e características específicas. Essa etapa possibilitou uma imersão no universo textual dos alunos, assegurando a identificação de elementos relevantes para a análise
- 2. Categorização e codificação:** Com base nos pressupostos da abordagem sociosemiótica de gênero, os textos foram categorizados de acordo com a configuração contextual, configuração textual e os recursos multifuncionais presentes em cada um. Para a identificação desses elementos, foram utilizados códigos e etiquetas, resultando em um sistema de organização que facilitou a análise comparativa.
- 3. Identificação de padrões e tendências:** A partir da categorização dos textos, buscou-se identificar padrões e tendências recorrentes na produção dos alunos, com base nos critérios previamente descritos para essa investigação. Essa análise

possibilitou a compreensão das competências de escrita dos alunos e de seu desenvolvimento ao longo do processo de aplicação do CEA.

4. **Análise interpretativa:** Com base nos padrões identificados, foi realizada uma análise interpretativa dos resultados, buscando compreender os significados, intenções e dificuldades presentes nos textos dos alunos. Para isso, foram considerados os aspectos da configuração contextual e textual envolvidos na produção do gênero de texto.

Por fim, a compreensão do fenômeno foi complementada por meio de entrevistas individuais com os estudantes. As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, possibilitando que os participantes expressassem suas perspectivas e experiências de maneira mais aberta. Para isso, foi utilizado um guia de perguntas que abordou temas como a percepção dos estudantes sobre as práticas pedagógicas, a relação com os professores e a influência do contexto sociocultural em seu processo de aprendizagem.

Além da observação participante e das entrevistas individuais, a análise dos textos de notícia produzidos pelos alunos teve como objetivo avaliar seu progresso na produção desse gênero de texto. Por meio dessa análise, buscou-se identificar e compreender a capacidade dos alunos em utilizar a configuração contextual, os recursos multifuncionais específicos do gênero notícia, bem como a configuração textual para alcançar o propósito comunicativo do gênero estudado.

2.6.1 Corpus: Seleção e Geração de dados

Neste estudo, o *corpus* é formado por 42 textos, originados do processo de escrita e reescrita, provenientes de 10 alunos participantes, meticulosamente selecionados para análise. Cada aluno contribuiu com a produção de quatro textos individuais, enquanto dois textos foram elaborados coletivamente pelo grupo. Essa amostra diversificada de textos possibilita uma análise minuciosa das habilidades de escrita dos alunos, tanto ao nível individual quanto em contexto colaborativo. A investigação, guiada pelos princípios da pesquisa-ação, adotou como base teórica a abordagem de gênero sob uma perspectiva sociosemiótica proposta por Martin (1992), com contribuições posteriores de Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012).

A pesquisa-ação é reconhecida como uma estratégia metodológica que busca soluções práticas para problemas específicos. Nesse contexto, a investigação prática se concentra em resolver um problema identificado pela pesquisadora e pelos participantes do contexto

observado. Por sua vez, a abordagem teórica de gênero na perspectiva sociosemiótica de Martin se enquadra no escopo da LSF de Halliday. Essa abordagem analisa os gêneros de textos como sistemas de significação que refletem práticas sociais. A inter-relação entre o aspecto sociocultural e o aspecto linguístico é considerada fundamental para a escrita de textos. Portanto, a descrição dos gêneros em termos de sua configuração contextual e textual, com características léxico-gramaticais e função social, se alinha com os princípios da teoria sociosemiótica, contribuindo para a compreensão do objeto de estudo. Assim, a pesquisa focalizou na análise de gêneros de texto notícia produzidos durante a aplicação de estratégias do CEA em sala de aula.

Foram utilizados critérios específicos para selecionar os textos que compõem o *corpus*. Esses critérios incluíram: (1) o cumprimento do propósito de relatar eventos significativos; (2) a objetividade das informações para construir o campo de conhecimento na modalidade escrita adequadamente; (3) uma clara contextualização do campo do conhecimento e da temática conforme o gênero notícia; (4) a organização das informações conforme a estrutura da pirâmide invertida, com os detalhes mais relevantes no início e os menos relevantes no final; (5) a organização do texto conforme as etapas de lead e ângulo; (6) o uso das fases que contribuem para a organização das informações; (7) a utilização de processos que revelam as atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento no texto; e (8) a presença de expressões temporais, contextuais e causais, permitindo que os leitores tenham uma compreensão mais completa dos eventos. Esses critérios foram fundamentais para selecionar uma amostra representativa que contribui para responder à questão de pesquisa.

A geração de dados envolveu a observação participante durante as atividades de sala de aula, registros em diário de campo e análise dos textos produzidos pelos alunos. Durante a geração de dados, a pesquisadora se inseriu no grupo observado, tornando-se parte dele e interagindo ao longo de períodos prolongados. Durante as atividades de sala de aula, foram observados diversos aspectos, como a postura dos alunos, seu engajamento, participação e interação, assim como suas habilidades colaborativas e seu respeito às normas da escola. Além disso, foi considerado o perfil dos alunos em relação à faixa etária, modos de vida, condição financeira e acompanhamento familiar.

Essa observação teve como objetivo compreender o impacto desses aspectos socioculturais no processo de aprendizagem escrita dos alunos durante a pesquisa, aplicada à teoria da LSF de Halliday, por meio das estratégias do CEA.

2.6.2 Participantes

Os participantes desta pesquisa são alunos do 7º ano de uma escola pública municipal situada no Maranhão. Esta amostra representa um grupo em uma fase complexa de sua formação, marcada por transições cognitivas e sociais. Os estudantes deste nível estão em um estágio de desenvolvimento em que ampliam tanto seus conhecimentos acadêmicos quanto suas habilidades interpessoais. Como parte de uma escola pública, essa pesquisa também pode refletir uma variedade socioeconômica e cultural, promovendo uma visão diversificada sobre as realidades educacionais na comunidade local maranhense.

2.6.3. Campo de Pesquisa

Nesta seção, é apresentada uma análise da localização da escola, campo de pesquisa, fundamentada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e em registros de observação documentados em um diário de campo. Esse instrumento foi utilizado para descrever aspectos relevantes do ambiente investigado, incluindo uma análise direta do espaço escolar, com foco em diferentes dimensões socioculturais e contextuais dos participantes.

Durante as observações, foram registrados aspectos das interações entre os alunos, dinâmicas de sala de aula e comportamentos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Além disso, identificaram-se características socioculturais que influenciam o contexto educacional, como o papel da família, as relações interpessoais entre os alunos e a dinâmica das atividades escolares.

2.6.4 Localização

A escola que serviu como campo de pesquisa está localizada no bairro Vila Ildemar no município de Açailândia, no estado do Maranhão. Açailândia possui uma população de 106.550 habitantes e área de 5.806,440 km², atingindo uma densidade de 18,35 hab/km² (IBGE, 2022). O bairro onde a escola está inserida é considerado o maior da cidade, com mais de 50 mil habitantes e diversas instituições escolares, incluindo a escola estudada nesta pesquisa, conforme ilustrado na Figura 7.



Fonte: *Google Earth*, elaborado pela autora, 2024.

Conforme delineado no PPP, esta escola situa-se em um bairro periférico, onde a comunidade enfrenta uma realidade de serviços públicos insuficientes e violência persistente. Esses fatores impactam negativamente a qualidade de vida dos moradores. Além disso, as atividades culturais na região são limitadas, com poucas opções além das festividades organizadas pela escola ou pelo setor público. Observe a Figura 8, que mostra a frente da unidade de ensino em estudo.

Figura 9 - Vista parcial do campo de pesquisa



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

O cenário econômico é caracterizado pelo comércio varejista, vendedores ambulantes e trabalho informal, que constituem a principal fonte de sustento para muitas famílias. A falta de qualificação profissional e oportunidades de emprego leva a maioria dos mantenedores de família a sobreviver com renda igual ou inferior a um salário-mínimo, complementada por benefícios de programas sociais governamentais, como o Bolsa Família e o Programa Nacional de Merenda Escolar.

Observou-se que muitos alunos da escola provinham de famílias monoparentais, lideradas principalmente por mães solteiras ou avós, com baixo nível de escolaridade. O tempo dedicado aos estudos em casa era limitado, frequentemente compartilhado com irmãos mais velhos ou com a mãe, e os principais meios de acesso à informação eram o rádio, a televisão e, para uma minoria, o celular com acesso restrito à internet. Essa realidade familiar, marcada por famílias numerosas e renda insuficiente, exercia uma grande influência no desempenho escolar dos alunos.

Diante desses desafios, verificou-se que a escola buscava ativamente atenuar essas dificuldades por meio de palestras motivacionais, atividades socioeducativas e ações de conscientização sobre temas como drogas e saúde preventiva. No entanto, o PPP indicava que a família, muitas vezes, se mostrava ausente na corresponsabilidade educacional dos filhos, seja por falta de conhecimento, dificuldades socioeconômicas ou falta de comprometimento com a educação. Essa ausência familiar parecia contribuir significativamente para o fracasso escolar dos alunos, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada que envolva não apenas a escola, mas também a comunidade e as famílias na promoção do sucesso acadêmico e no desenvolvimento integral dos estudantes.

O PPP da instituição revelou um compromisso com a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, enfatizando o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo esse documento, a escola buscava proporcionar experiências educativas que considerassem as particularidades de cada estudante, valorizando sua identidade e promovendo seu pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Uma das diretrizes destacava a necessidade de promover a leitura e a escrita como práticas sociais e culturais essenciais para a formação dos alunos, conforme descrito no documento,

A escola tem em vista estimular o hábito da leitura e desenvolver habilidades de escrita que permitam aos estudantes expressarem suas ideias de forma clara e coerente. Nesse sentido, as atividades de leitura e escrita são concebidas como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que encontrarão ao longo de suas vidas. (PPP, 2023 p. 6)

Conforme este documento, o compromisso da escola visou promover a leitura e a escrita como habilidades essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Ao conceber as atividades de leitura e escrita como ferramentas fundamentais para a competência comunicativa, a escola reconheceu a importância dessas habilidades não apenas para o sucesso na educação formal, mas também na vida cotidiana e no mundo profissional. Essa abordagem destacou a relevância da comunicação como uma habilidade transversal, com potencial para impactar positivamente diversos aspectos da vida dos estudantes.

O PPP também ressaltou a importância de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que reconhecesse suas necessidades, interesses e potencialidades individuais. Em consonância com essa perspectiva, como descrito no documento, “a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos são estimulados a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem e a buscar soluções para os desafios que encontram no cotidiano escolar” (PPP, 2023, p. 15). Dessa forma, o PPP reforçou a necessidade de promover uma aprendizagem ativa e reflexiva, aonde os estudantes não fossem apenas receptores passivos de conhecimento, mas participantes ativos no processo educativo.

No entanto, a partir das observações registradas no diário de campo, verificou-se que o compromisso expresso pelo PPP com uma educação inclusiva e de qualidade nem sempre se refletia na prática cotidiana da escola. Essa discrepância entre o que foi idealizado e o que se efetivamente realizava no ambiente escolar revelou-se prejudicial ao processo de aprendizagem dos alunos. Quando as ações educacionais não estão alinhadas com os princípios e diretrizes do PPP, os estudantes podem ser privados de oportunidades fundamentais para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Além disso, essa falta de coerência entre teoria e prática pode gerar descrença e desmotivação, impactando o engajamento e o interesse dos alunos nas atividades escolares.

Dessa forma, verificou-se que essa lacuna demanda estratégias práticas e efetivas em sala de aula. Torna-se essencial que a escola implemente medidas concretas para assegurar que as políticas e diretrizes estabelecidas sejam efetivamente utilizadas no cotidiano escolar. Somente assim será possível criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo e de qualidade para todos os alunos.

A fim de compreender como essas questões se refletem na prática pedagógica e no desenvolvimento da escrita dos alunos, passa-se à análise e discussão dos dados gerados, considerando os aspectos socioculturais e linguísticos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, cujo foco foi a dinamização do CEA como abordagem para a produção do gênero de texto notícia em uma turma de 7º ano. Com base na revisão da literatura pertinente, buscou-se responder aos objetivos específicos estabelecidos anteriormente.

No decorrer do estudo, investigou-se como as estratégias do CEA influenciaram a produção do gênero notícia pelos alunos e seu impacto no desenvolvimento das competências comunicativas. O foco da investigação recaiu sobre as configurações contextual e textual, bem como nos recursos multifuncionais característicos do gênero notícia. Estabelecendo relações entre esses aspectos e os processos de escrita e reescrita realizados, buscou-se compreender o desenvolvimento e a evolução das habilidades dos alunos ao longo da dinamização das estratégias do CEA em sala de aula.

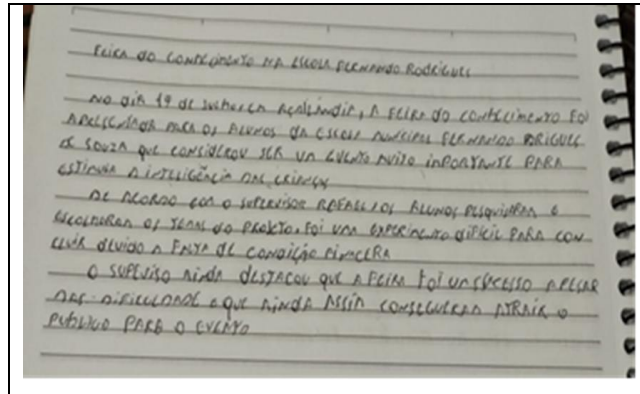
Na sequência, apresenta-se uma análise detalhada de um texto produzido por um aluno participante da pesquisa, com o propósito de exemplificar o procedimento adotado na análise dos 42 textos que compõem o *corpus* da investigação, produzidos durante a implementação do CEA.

3.1 REPRESENTATIVIDADE DA PRODUÇÃO ESCRITA

Nesta seção, é apresentada e discutida uma produção escrita de um aluno, utilizada como exemplo para demonstrar o procedimento analítico aplicado aos 42 textos que compõem o *corpus* da pesquisa. O objetivo central é compreender o impacto do CEA no desenvolvimento das habilidades de escrita. A análise foi conduzida a partir dos textos coletados ao longo da pesquisa, com foco na configuração contextual, textual e nos recursos multifuncionais característicos do gênero “notícia”. Os textos foram avaliados segundo critérios previamente estabelecidos, e as observações registradas no diário de campo possibilitaram uma compreensão mais ampla dos contextos socioculturais que influenciam as produções dos alunos. A seguir, é apresentado o texto original produzido por um aluno, como demonstração do processo de análise realizado durante a pesquisa. Esse texto antecede as atividades realizadas com o texto-base, que considera as variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo), os recursos multifuncionais do gênero notícia — como a estrutura de pirâmide invertida —, além das etapas, fases e, finalmente, a Transitividade (processos,

participantes e circunstâncias). A produção reflete a compreensão do gênero notícia, evidenciada pelas escolhas linguísticas e estruturais instanciadas no texto. Essa versão é utilizada como referência para exemplificar o processo de análise dos textos dos alunos ao longo da pesquisa, destacando os aspectos trabalhados e aprimorados nas versões subsequentes, desenvolvidas conforme a dinamização das estratégias do CEA. A evolução resultante desse processo pode ser observada a partir da figura a seguir.

Figura 10 - Texto original de um aluno participante da pesquisa



Fonte: Produção escrita de um aluno participante da pesquisa (2023).

Com referência ao texto do aluno, será conduzida uma análise pormenorizada que considera os aspectos fundamentais do gênero notícia conforme discutido no CEA. O processo analítico tem início na configuração contextual, abrangendo as variáveis de campo, relações e modo, seguido pela identificação das etapas e fases que estruturam o gênero, além da observação dos recursos multifuncionais, como a estrutura de pirâmide invertida. Por fim, exploram-se as escolhas léxico-gramaticais no sistema de Transitividade (processos, participantes e circunstâncias), com o propósito de demonstrar como cada aspecto contribui para a construção de sentido e o desenvolvimento das competências de escrita no gênero estudado. A análise pode ser observada na figura 11.

Figura 11 - Análise do Texto - Variáveis do Contexto de Situação

Feira do Conhecimento na Escola Fernando Rodrigues

No dia 14 de julho, em Açailândia, a **Feira do Conhecimento** foi apresentada para **os alunos** da escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa, que considerou ser um evento muito importante para estimular a inteligência nas crianças.

De acordo com **o supervisor Rafael**, **os alunos** pesquisaram e escolheram, os temas do projeto. Foi uma experiência difícil para concluir devido a **uma falta de condição financeira**.

O supervisor ainda destacou que a feira foi um sucesso apesar das dificuldades e ainda assim conseguiram atrair o **público** para o evento.

Estudantes do 7º ano
Publicado em 27 de março de 2024

Fonte: Análise realizada pela pesquisadora (Silva, 2023)

Legenda:  Campo  Relações  Modo

Para facilitar a análise das variáveis do contexto de situação, foi utilizada uma legenda colorida, na qual cada cor representa um elemento específico. O verde destaca o *campo*, que se refere ao conteúdo temático do texto, ou seja, ao que está sendo discutido, como o evento ou a atividade em questão. O azul foi aplicado para as *relações*, evidenciando o vínculo entre o autor e o leitor, além do tom ou estilo adotado para se comunicar com o público, que, neste caso, envolve a comunidade escolar.

Por fim, o amarelo foi utilizado para o *modo*, que diz respeito ao formato de apresentação da informação, incluindo os aspectos textuais e estruturais que garantem a objetividade na transmissão da mensagem. A legenda contribui para a visualização e compreensão de como cada componente do contexto de situação colabora para a construção do gênero "notícia" no texto analisado.

Considerando que o *campo* se refere à atividade experienciada no texto, o aluno escreve sobre a "*Feira do Conhecimento na Escola Fernando Rodrigues*", um evento educacional realizado na instituição. O texto descreve o propósito da feira — sua importância para estimular a inteligência nas crianças — e menciona que o supervisor destacou o sucesso do evento, apesar das dificuldades enfrentadas. Assim, o *campo* constitui um relato informativo sobre um evento escolar, situado no contexto educacional e comunitário.

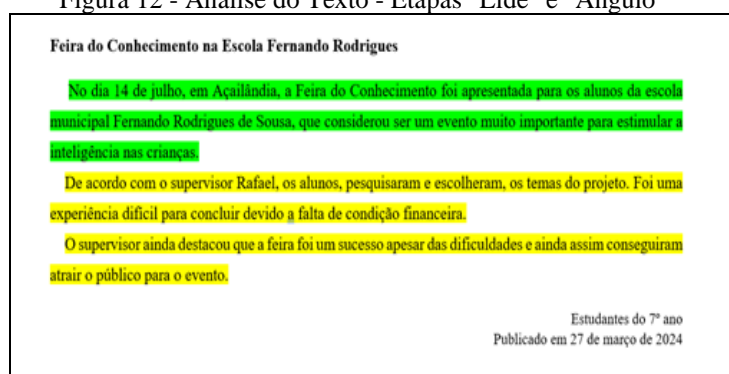
As *relações* refletem o envolvimento e a interação entre os participantes mencionados no texto. Nesse caso, há referência ao supervisor, aos alunos pesquisadores e aos organizadores do evento, que são posicionados de maneira informativa e respeitosa. A linguagem adotada é objetiva e mantém um tom formal, típico de um relato jornalístico ou informativo. Essa escolha linguística indica uma relação de neutralidade e impessoalidade, na qual os eventos são narrados de forma objetiva, sem envolvimento emocional do autor do texto.

O *modo* refere-se ao canal de comunicação e à estrutura do texto. Neste caso, a produção foi escrita à mão em um formato de parágrafo contínuo, característico de um rascunho ou nota informativa. O modo predominante é o *escrito*, em terceira pessoa, com linguagem formal e objetiva, voltado para informar o leitor. A escolha lexical e a organização do texto refletem o gênero "notícia", com uma abordagem direta e concisa, destacando as informações essenciais sobre o evento.

A análise das variáveis do contexto de situação demonstra que o aluno conseguiu incorporar elementos fundamentais do gênero notícia, empregando-os de maneira funcional para comunicar-se de forma objetiva. Esse resultado evidencia a influência das estratégias aplicadas no CEA ao longo do processo de ensino.

Para identificar as etapas "lide" e "ângulo" no texto do aluno, foi utilizada a legenda especificada, na qual a cor verde representa a lide e a cor amarela, o ângulo. A seguir, são destacados os trechos correspondentes a cada etapa, acompanhados de comentários sobre seu funcionamento dentro da estrutura do gênero "notícia". A análise pode ser observada na Figura:

Figura 12 - Análise do Texto - Etapas "Lide" e "Ângulo"



Fonte: Análise realizada pela pesquisadora (Silva, 2023).

Legenda: 🟢 Lide 🟡 Ângulo

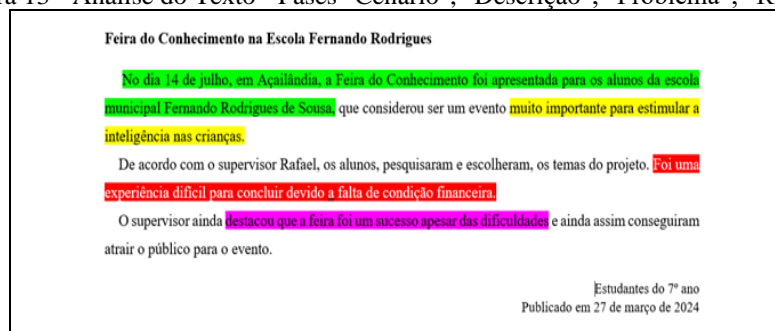
A etapa "lide" corresponde ao início do texto e apresenta as informações principais sobre "quem", "o quê", "quando" e "onde" do fato relatado. No trecho inicial do texto do aluno, identificam-se as informações fundamentais sobre o evento principal, a "Feira do Conhecimento na Escola Fernando Rodrigues". A oração "No dia 14 de julho, Açailândia, a Feira do Conhecimento foi apresentada para os alunos da escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa, que considerou ser um evento muito importante para estimular a inteligência nas crianças" cumpre a função de introduzir o tema e o contexto, respondendo a perguntas essenciais do gênero notícia, como "o quê" (o evento), "quem" (a escola e os alunos) e "por que" (estímulo à inteligência nas crianças). Dessa forma, o lide cumpre seu propósito ao fornecer uma visão inicial e abrangente do evento, contextualizando o leitor sobre o assunto principal do texto.

Na análise do ângulo, verificou-se que o aluno direcionou o enfoque para o envolvimento e os desafios enfrentados na organização da feira, especialmente ao mencionar o supervisor Rafael e as dificuldades financeiras. O trecho "De acordo com o supervisor Rafael, os alunos pesquisaram e escolheram o tema do projeto. Foi uma experiência difícil para concluir devido à falta de condição financeira" destaca aspectos específicos que evidenciam a dedicação dos envolvidos, mesmo diante das adversidades. Esse ângulo amplia a relevância do texto ao acrescentar informações que promovem a compreensão das condições

em que o evento foi realizado, atraindo o leitor para o impacto real da atividade no contexto escolar.

Para a análise das fases dos textos produzidos pelos alunos, foi utilizada a legenda indicada, facilitando a identificação de cada fase presente, conforme representado na figura a seguir.

Figura 13 - Análise do Texto - Fases "Cenário", "Descrição", "Problema", "Reação"



Fonte: Análise realizada pela pesquisadora (Silva, 2023).

Legenda: 😊 Cenário - 😄 Descrição - 😡 Problema - 😊 Reação

A primeira fase, *Cenário* (destacada em verde), está representada no trecho: “No dia 14 de julho, em Açailândia, a Feira do Conhecimento foi apresentada para os alunos da escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa.” O trecho mencionado estabelece o contexto do evento, indicando o tempo e o lugar, além de introduzir o evento principal, a Feira do Conhecimento. Esse início facilita a contextualização do leitor sobre o acontecimento de maneira objetiva, atribuindo as informações fundamentais.

Na fase da *Descrição* (indicada em amarelo), é apresentada a importância do evento por meio da afirmação de que a feira foi considerada “muito importante para estimular a inteligência nas crianças.” Essa informação acrescenta uma visão sobre o propósito educacional do evento, evidenciando seu valor para o desenvolvimento dos estudantes.





A fase do *Problema* (marcada em vermelho) é evidenciada na passagem: “Foi uma experiência difícil para concluir devido à falta de condição financeira.” Nesse trecho, é mencionado um desafio enfrentado na realização da feira, criando um elemento de tensão ao descrever as dificuldades financeiras e oferecendo ao leitor uma compreensão dos obstáculos superados.

Por fim, a fase de *Reação* (destacada em lilás) está presente no comentário do supervisor, que “destacou que a feira foi um sucesso apesar das dificuldades.” Esse trecho

expressa uma resposta positiva ao evento, demonstrando satisfação e superação diante das adversidades encontradas.

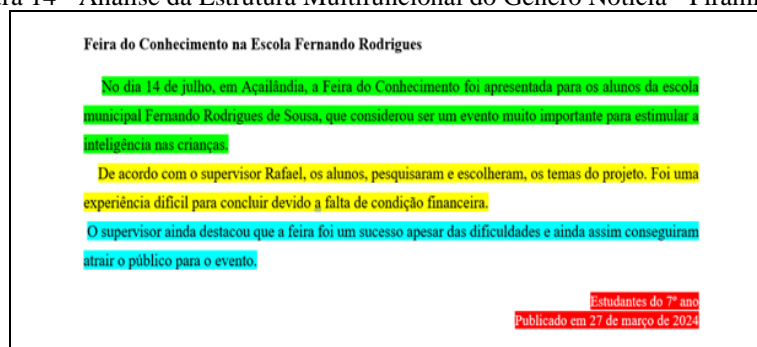
A análise das fases auxiliou na compreensão e organização da progressão das ideias no texto, evidenciando como a notícia foi estruturada para captar o contexto e os desafios enfrentados na realização do evento. O estudo direcionado para as fases facilitou avaliar se o texto cumpria seu propósito social – que, no caso da notícia, consiste em relatar um evento significativo –, engajando o leitor e promovendo uma compreensão detalhada sobre o impacto e a relevância do evento no contexto escolar.

Na sequência, considerando a análise com a estrutura de *pirâmide invertida*, cada parte foi destacada aplicando as cores conforme indicado na legenda:

-  **Verde:** Lide (informação principal, que apresenta o evento, data, local e propósito).
-  **Amarelo:** Ângulo (informação que oferece uma visão específica, dando enfoque aos desafios e aos esforços dos alunos e organizadores).
-  **Azul:** Desenvolvimento (informações adicionais que expandem a importância do evento, como o sucesso apesar das dificuldades).
-  **Vermelho:** Informações menos essenciais (dados como a turma dos alunos e a data de publicação, que são secundárias para o entendimento imediato).

Vejam os a análise na Figura 14:

Figura 14 - Análise da Estrutura Multifuncional do Gênero Notícia - Pirâmide Invertida



Fonte: Análise realizada pela pesquisadora (Silva, 2023).

O título "*Feira do Conhecimento na Escola Fernando Rodrigues*" assume uma posição central na estrutura da pirâmide invertida ao introduzir o tema principal da notícia, despertando o interesse e contextualizando o leitor sobre o evento. Esse título antecipa de forma concisa o conteúdo principal, funcionando como etapa lide condensado, que orienta o leitor sobre o foco do texto desde o início.

No primeiro nível da pirâmide invertida, a etapa *lide* (destacado em verde) apresenta as informações principais sobre o evento. A oração "*No dia 14 de julho, em Açailândia, a Feira do Conhecimento foi apresentada para os alunos da escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa, que considerou ser um evento muito importante para estimular a inteligência nas crianças*" fornece as respostas às perguntas fundamentais do gênero notícia: *quando* (14 de julho), *onde* (em Açailândia), *quem* (os alunos da escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa) e *por quê* (para estimular a inteligência nas crianças). Esse trecho cumpre a função primordial de introduzir o evento de maneira objetiva, oferecendo ao leitor uma visão abrangente do acontecimento logo no início. Essa característica é típica da estrutura de pirâmide invertida, na qual as informações mais relevantes são apresentadas primeiro.

Na sequência, o *ângulo* (em amarelo) propicia uma visão mais específica sobre o evento, enfatizando o envolvimento direto dos alunos e as dificuldades enfrentadas na organização da feira. O trecho "*De acordo com o supervisor Rafael, os alunos pesquisaram e escolheram os temas do projeto. Foi uma experiência difícil para concluir devido à falta de condição financeira*" evidencia o esforço e a dedicação dos estudantes, ressaltando a relevância do evento para o contexto escolar e os desafios superados. Esse ângulo particulariza a notícia, proporcionando um enfoque específico que contribui para a compreensão do impacto do evento e desperta o interesse ao destacar o empenho necessário para sua realização.

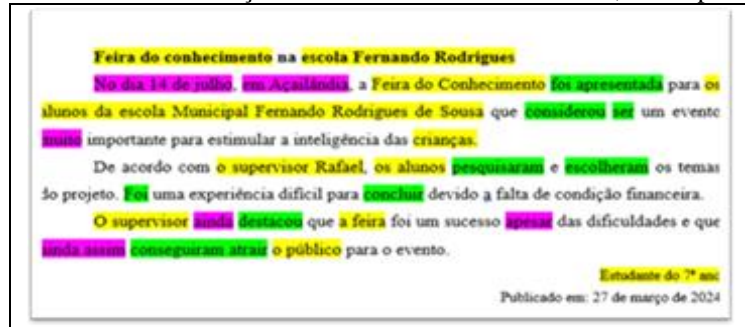
Na etapa seguinte, o *desenvolvimento* (em azul), aprofunda a compreensão do evento ao acrescentar detalhes sobre o sucesso alcançado, mesmo diante das dificuldades. A frase "*O supervisor ainda destacou que a feira foi um sucesso apesar das dificuldades e ainda assim conseguiram atrair o público para o evento*" reforça o impacto positivo da iniciativa, demonstrando a capacidade dos alunos de superar desafios e mobilizar a comunidade. Esse desenvolvimento complementa as informações já apresentadas na etapa *lide* e no *ângulo*, contribuindo para uma narrativa mais completa.

Por fim, as *informações menos relevantes* (em vermelho) incluem detalhes sobre os alunos e a data de publicação: "*Estudantes do 7º ano, publicado em 27 de março de 2024.*" Esses elementos, posicionados ao final do texto, seguem a lógica da pirâmide invertida, em que as informações complementares e secundárias aparecem após os detalhes mais significativos, sem desviar o foco das informações centrais da notícia.

Além disso, na *Figura 15*, é apresentado o estudo com foco *léxico-gramatical*, baseado na metafunção ideacional, com ênfase no *sistema de Transitividade* (Processos,

Participantes e Circunstâncias). Essa análise evidencia como as escolhas linguísticas contribuem diretamente para a construção de sentido no gênero "notícia", conforme demonstrado na Figura:

Figura 15 - Análise da Realização Léxico-Gramatical - Processos, Participantes e Circunstâncias



Fonte: Análise realizada pela pesquisadora (Silva, 2023).

Para o contexto de investigação, foi utilizada uma legenda, conforme apresentada a seguir:

Legenda: 😊 Processos 😊 Participantes 😊 Circunstâncias.

A legenda utilizada facilitou a análise léxico-gramatical ao destacar visualmente os componentes fundamentais do sistema de Transitividade na metafunção ideacional (Processos, Participantes e Circunstâncias). Ao ilustrar como as escolhas linguísticas dos alunos refletem a construção de sentido no gênero notícia, a legenda atuou como uma ferramenta essencial para a compreensão e aplicação prática dos conceitos teóricos abordados nesta pesquisa.

Além disso, sua utilização evidencia as funções léxico-gramaticais na metafunção ideacional, com foco no sistema de Transitividade, detalhando as escolhas linguísticas que moldam o significado no gênero notícia. Cada cor representa um componente específico: *verde* para processos, *amarelo* para participantes e *lilás* para circunstâncias. Essa codificação cromática auxilia a análise ao viabilizar uma visualização clara de como cada elemento contribui para a representação da experiência no texto. A distinção por cores possibilita perceber que os *processos* indicam ações ou estados, os *participantes* representam os agentes envolvidos, e as *circunstâncias* contextualizam os eventos, fortalecendo a compreensão do sentido e da organização do gênero noticioso. Dessa forma, a legenda facilita a análise dos textos, evidenciando a estruturação do conteúdo e as estratégias de construção de sentido.

No texto produzido pelo aluno, diferentes tipos de processos foram identificados, distribuídos entre as categorias material, mental, relacional e verbal, conforme a análise léxico-gramatical. Os processos materiais, como “foi apresentada”, “pesquisaram”,

“escolheram” e “conseguiram atrair”, indicam ações físicas ou transformativas realizadas pelos participantes, demonstrando envolvimento direto e prático no contexto descrito.

O processo mental, representado por “considerou”, reflete uma experiência interna de avaliação e valorização, destacando a percepção do participante em relação ao evento. No caso do processo relacional, expresso pelo verbo “foi”, atribui-se uma característica específica ao participante, qualificando a experiência. Já o processo verbal, identificado pelo verbo “destacou”, caracteriza um ato de comunicação do participante, sublinhando uma opinião ou observação expressa verbalmente. Em conjunto, esses processos estruturam a comunicação no gênero notícia, cumprindo suas funções textuais esperadas.

Cada processo identificado se associa a termos específicos, classificados como atores, metas, portadores, atributos, experienciadores e fenômenos, de acordo com a natureza do processo. Nos processos materiais, os atores incluem a "Feira do Conhecimento" (para "foi apresentada"), "alunos" (para "pesquisaram" e "escolheram") e "supervisor" e "alunos" (implícitos para "conseguiram atrair"). As metas contemplam "alunos da escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa" (para "foi apresentada"), "temas do projeto" (para "pesquisaram" e "escolheram") e "público" (para "conseguiram atrair"), conectando-se diretamente aos processos materiais e demonstrando ações orientadas a um objetivo específico.

No processo mental, o experienciador implícito, “Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa”, avalia o fenômeno “um evento muito importante para estimular a inteligência dos estudantes”, estabelecendo uma relação entre a escola e o valor atribuído ao evento, refletindo uma percepção valorativa. No processo relacional, o portador "experiência" recebe o atributo "difícil", atribuindo uma característica desafiadora ao evento e sugerindo uma avaliação sobre sua complexidade. No processo verbal, o dizente “supervisor” expressa, por meio da verbiagem “que a feira foi um sucesso”, uma avaliação positiva do evento, com o verbo “destacou” servindo como meio de expressão dessa opinião.

Os participantes no texto exercem uma função que se conectam aos processos e às circunstâncias, formando uma rede de relações que constrói o sentido do texto. Nos processos materiais, os principais atores, "alunos" e "Feira do Conhecimento", realizam ações concretas, enquanto as metas, como "alunos da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa" e "temas do projeto", surgem como objetos dessas ações. No processo mental, a "Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa", como experienciador, percebe o evento como importante, enquanto no processo relacional, a “experiência” recebe o atributo “difícil”,

conferindo ao evento uma característica desafiadora. No processo verbal, o supervisor, como dizente, destaca sua avaliação positiva da feira.

Além disso, diversas circunstâncias foram identificadas, adicionando informações contextuais aos processos e participantes e especificando aspectos de tempo, lugar, grau e continuidade. As expressões “no dia 14 de julho” e “em Açailândia” fornecem circunstâncias de tempo e lugar, situando o processo material “foi apresentada” e especificando o momento e o local do evento. A palavra “muito”, na expressão “ser um evento muito importante”, intensifica o valor atribuído ao evento no processo mental “considerou”, realçando a relevância percebida. A expressão “ainda”, em “O supervisor ainda destacou”, indica continuidade no processo verbal “destacou”. Em “apesar das dificuldades”, há uma circunstância de concessão, sugerindo uma condição adversativa para o processo material “conseguiram atrair”, indicando que, mesmo com obstáculos, o público foi atraído ao evento. Finalmente, a expressão “ainda assim” reforça a superação dos desafios associados ao processo material, evidenciando a persistência e o sucesso na realização do objetivo.

Quanto à avaliação do texto produzido pelo aluno participante da pesquisa, apresentam-se a seguir os critérios preestabelecidos para a análise. O quadro 10, resume os parâmetros adotados e a avaliação de cada aspecto, proporcionando uma visão sistematizada e objetiva sobre a adequação do texto ao gênero *notícia* e sua contribuição para a construção do conhecimento.

Quadro 10-Critérios avaliados no texto

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO
C1. O texto cumpre o propósito de relatar eventos significativos?	Sim
C2. As informações são objetivas para construir o campo de conhecimento na modalidade escrita da linguagem de forma adequada?	Sim
C3. O texto apresenta uma clara contextualização do campo do conhecimento e da temática de acordo com o gênero notícia?	Parcial
C4. O texto está organizado conforme as etapas LEAD e ângulo	Sim
C5. As fases contribuem para a organização das informações que constituem as etapas?	Sim
C6. As informações estão organizadas de acordo com a estrutura da pirâmide invertida?	Sim
C7. São usados processos que revelam atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento no texto?	Sim
C8. O texto apresenta expressões temporais, contextuais e causais permitindo que os leitores tenham uma compreensão mais completa dos eventos?	Sim

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Considerando os critérios preestabelecidos para a avaliação do texto produzido pelo aluno, apresenta-se a seguinte análise, com o objetivo de verificar sua adequação ao gênero *notícia* e sua contribuição para a construção do conhecimento. Inicialmente, constatou-se que o texto cumpre seu propósito de relatar eventos significativos (C1) e apresenta informações objetivas, adequadas à modalidade escrita para a construção do conhecimento (C2). A contextualização do campo de conhecimento e da temática, conforme esperado para o gênero notícia (C3), foi parcialmente atendida, indicando aspectos que poderiam ser mais detalhados para maior clareza.

No que se refere à organização da estrutura, observou-se que o texto segue adequadamente as etapas *lide* e *ângulo* (C4), além de estruturar as informações de modo a cumprir as fases do gênero, facilitando a organização do conteúdo (C5). A estrutura da *pirâmide invertida* (C6) também está presente, conferindo clareza e priorizando as informações mais relevantes no início do texto. Identificou-se ainda o uso de processos que revelam atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento (C7), o que agrega autenticidade ao relato. Adicionalmente, o texto apresenta expressões temporais, contextuais e causais (C8), possibilitando aos leitores uma compreensão mais completa dos eventos relatados.

Em conclusão, a análise detalhada do texto produzido por um aluno exemplifica o procedimento analítico aplicado aos 42 textos que compõem o *corpus* desta pesquisa. Esse modelo analítico possibilitou identificar padrões e particularidades no uso dos recursos léxico-gramaticais instanciados no gênero *notícia*, evidenciando tanto os aspectos bem-sucedidos quanto as áreas a serem aprimoradas nas produções dos alunos. A partir dessa análise, foi possível avaliar a efetividade das estratégias pedagógicas dinamizadas ao longo do CEA, observando como as escolhas linguísticas contribuíram para a construção do conhecimento e promoveram o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Após a finalização da análise do texto-modelo, passa-se à sistematização dos resultados obtidos a partir dos 42 textos que compõem o *corpus* da pesquisa. O Quadro a seguir apresenta esses resultados, considerando a produção dos 10 estudantes envolvidos no estudo. A organização dos dados conforme os critérios estabelecidos (C1 a C8) e os estágios do percurso metodológico possibilita visualizar a evolução dos alunos ao longo do processo, evidenciando a efetividade das intervenções pedagógicas e os aspectos da produção textual que demandaram maior atenção. Além da análise dos resultados apresentados no quadro, discute-se o planejamento das estratégias do CEA adotadas para o processo de escrita, destacando as etapas desenvolvidas para promover a progressão da aprendizagem dos alunos.

Quadro 11 - Resultados da Análise dos Textos dos Alunos

Aluno/grupo	Texto	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8
Estudante 1	Diagnóstico	Parc.	Não	Não	Não	Não	Não	Parc.	Não
Estudante 1	C. conjunta	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	-	-
Estudante 1	C. individual	Parc.	Parc.	Parc.	Parc.	Sim	Parc.	-	-
Estudante 1	R. conjunta	-	-	-	-	-	-	Sim	Parc.
Estudante 1	R. individual	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim
Estudante 1	Versão final	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 2	Diagnóstico	Sim	Sim	Sim	Parc.	Parc.	Sim	Sim	Sim
Estudante 2	C. conjunta	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	-	-
Estudante 2	C. individual	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Não	Parc.	-	-
Estudante 2	R. conjunta	-	-	-	-	-	-	Sim	Parc.
Estudante 2	R. individual	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim
Estudante 2	Versão final	Sim	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Sim	Parc.	Sim
Estudante 3	Diagnóstico	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Parc.	Parc.	Sim	Parc.
Estudante 3	C. conjunta	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	-	-
Estudante 3	C. individual	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Sim	Parc.	-	-
Estudante 3	R. conjunta	-	-	-	-	-	-	Sim	Parc.
Estudante 3	R. individual	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim
Estudante 3	Versão final	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 4	Diagnóstico	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Não	Sim	Parc.	Parc.
Estudante 4	C. conjunta	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	-	-
Estudante 4	C. individual	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Parc.	Sim	-	-

Estudante 8	R. individual	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim
Estudante 8	Versão final	Sim	Sim	Parc.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 9	Diagnóstico	Parc.	Parc.	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
Estudante 9	C. conjunta	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	-	-
Estudante 9	C. individual	Sim	Parc.	Parc.	Não	Não	Não	-	-
Estudante 9	R. conjunta	-	-	-	-	-	-	Sim	Parc.
Estudante 9	R. individual	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim
Estudante 9	Versão final	Sim	Parc.	Sim	Não	Não	Parc.	Sim	Sim
Estudante 10	Diagnóstico	Sim	Parc.	Parc.	Parc.	Não	Não	Parc.	Parc.
Estudante 10	C. conjunta	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	-	-
Estudante 10	C. individual	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	-	-
Estudante 10	R. conjunta	-	-	-	-	-	-	Sim	Parc.
Estudante 10	R. individual	-	-	-	-	-	-	Sim	Sim
Estudante 10	Versão final	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Parc.	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (Silva, 2023).

3.2.2 Desempenho Geral dos Estudantes no Processo de Escrita com Base no Quadro 12

Neste tópico, apresenta-se a análise dos resultados obtidos a partir da dinamização das estratégias do CEA ao longo do percurso metodológico. Antes da implementação dessas estratégias, foi realizado um diagnóstico para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia. Com base nos dados obtidos, foram planejadas ações mais direcionadas às necessidades de aprendizagem da turma.

Esse processo envolveu o mapeamento do gênero de texto notícia, com foco na configuração contextual, que abrange o contexto de situação (campo, relações e modo), as etapas e fases do gênero, além da estrutura da pirâmide invertida. Também contemplou a configuração textual, englobando o estudo da léxico-gramática na metafunção ideacional, com ênfase na transitividade (processos, participantes e circunstâncias).

O diagnóstico revelou deficiências no domínio do gênero notícia, evidenciando dificuldades na compreensão da estrutura e no uso de recursos léxico-gramaticais, o que exigia ações específicas para suprir essas lacunas. A seguir, apresenta-se o planejamento da dinamização das estratégias do CEA – *Mapeamento do Gênero de texto notícia, Diagnóstico, Desconstrução, Construção Conjunta, Construção Individual, Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta e Reescrita Individual* –, intercalado com a análise dos resultados dos textos produzidos pelos estudantes em cada fase, a fim de demonstrar como essas estratégias foram articuladas para atender às necessidades identificadas ao longo do processo de escrita. Veja o quadro 12.

Quadro 12 - Mapeamento do Gênero

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Atividade	Mapeamento do texto-base
Objetivo	Analisar previamente um gênero de texto notícia com base nas estratégias do CEA.
Procedimento	Foram mapeadas antecipadamente todas as estratégias do CEA, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> – Desconstrução: análise dos recursos multifuncionais (pirâmide invertida, variáveis contextuais, etapas e fases) – Leitura Detalhada: identificação e interpretação de recursos léxico-gramaticais (Transitividade: Processos, Participantes e Circunstâncias).

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O mapeamento do gênero possibilitou a definição de sua configuração contextual e textual, estabelecendo um alicerce teórico que serviu de base para as atividades subsequentes. Em seguida, passou-se para a etapa de preparação para a leitura, que teve por objetivo ativar os conhecimentos prévios dos alunos e estabelecer um diagnóstico inicial para orientar as intervenções personalizadas. Como mostra o quadro 13.

Quadro 13 - Preparação para a Leitura

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	8 aulas
Atividade	Brainstorming sobre o gênero notícia - Construção individual de uma notícia para diagnóstico
Objetivo	Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos e identificar necessidades individuais para a aplicação do CEA.
Procedimento	Divisão dos alunos em grupos para brainstorming, registro das ideias e apresentação coletiva, seguida da escrita de um texto diagnóstico e da análise preliminar dos textos produzidos.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Com o desenvolvimento da etapa de preparação para a leitura – marcada por atividades que ativaram os conhecimentos prévios e culminaram na produção de um texto diagnóstico – iniciou-se a análise do desempenho inicial dos alunos.

No diagnóstico, os resultados dos 10 alunos evidenciaram desempenho heterogêneo em relação aos critérios estabelecidos. Em relação a C1 – que avalia se o texto cumpre o propósito de relatar eventos significativos – alguns alunos conseguiram atender plenamente ao critério, enquanto outros apresentaram desempenho apenas parcial ou insuficiente. Quanto a C2, que verifica se as informações são objetivas para a construção do campo de conhecimento na modalidade escrita, a maioria dos textos revelou objetividade parcial, comprometendo a clareza da mensagem. No que diz respeito a C3 – a contextualização clara do campo do conhecimento e da temática conforme o gênero notícia – observou-se que muitos textos apenas abordaram esse aspecto de forma fragmentada. Em C4, referente à organização do texto segundo as etapas “lide” e “ângulo”, e em C5, que analisa se as fases contribuem para a organização das informações, a análise diagnosticou que a maioria das produções não atendeu plenamente às expectativas, apresentando estrutura apenas parcialmente organizada. A aplicação do critério C6 – que verifica se as informações estão dispostas de acordo com a estrutura da pirâmide invertida, com os detalhes mais relevantes no início e os menos

relevantes no final – também mostrou resultados predominantemente parciais. Por sua vez, em C7, que avalia o uso de processos que evidenciem atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento, e em C8, que observa a presença de expressões temporais, contextuais e causais para uma compreensão mais completa dos eventos, os textos analisados apresentaram variações, com muitos alunos atingindo apenas um desempenho parcial.

Em síntese, o diagnóstico revelou que, embora alguns aspectos tenham sido alcançados satisfatoriamente, houve inconsistências e lacunas significativas em diversos critérios, o que evidenciou a necessidade de intervenções pedagógicas focadas na melhoria das competências escritas dos alunos.

Diante dos resultados obtidos no diagnóstico, que evidenciaram tanto deficiências quanto potencialidades na escrita dos alunos, elaborou-se um planejamento específico para as etapas *de construção conjunta e construção individual*. Esse planejamento tem como base a *desconstrução* do texto, abrangendo as variáveis do contexto de situação (campo, relação e modo), as etapas – lide e ângulo –, as fases e as informações dispostas na estrutura da pirâmide invertida. A seguir, no quadro 14, apresenta-se esse planejamento que orientará as intervenções pedagógicas destinadas a superar as lacunas identificadas e a potencializar os aspectos positivos na produção dos alunos.

Quadro 14 - Desconstrução do Gênero

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	10 aulas
Atividade	Leitura compartilhada e análise do texto-base
Objetivo	Analisar os recursos multifuncionais do gênero notícia (estrutura da pirâmide invertida, variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo), etapas e fases).
Procedimento	Leitura coletiva do texto-base com análise dos elementos: – Pirâmide invertida – Variáveis contextuais (campo, relação e modo) – Etapas (lide, ângulo) e as fases (descritivas, fases que levam a ação para adiante e fases avaliativas).

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Este quadro apresenta as atividades realizadas na desconstrução do gênero de texto notícia, desenvolvidas ao longo de 10 aulas. O estudo incluiu a leitura compartilhada e a análise do texto-base, com o objetivo central de compreender os recursos multifuncionais desse gênero, abrangendo a estrutura da pirâmide invertida, as variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo), além das etapas e fases do texto. Para alcançar esses objetivos, os alunos participaram ativamente da leitura coletiva, discutindo os elementos fundamentais da notícia.

Primeiramente, analisaram a estrutura da pirâmide invertida, identificando como as informações são hierarquizadas conforme sua relevância. Na sequência, estudaram as variáveis contextuais, compreendendo o campo (tema e conteúdo da notícia), as relações (interação entre autor e leitor) e o modo (meio de circulação e sua influência na construção do significado). Além disso, identificaram as etapas da notícia, distinguindo a lide e o ângulo, bem como as fases que estruturam a progressão textual, diferenciando as descritivas, as que impulsionam a ação e as avaliativas.

Após a desconstrução do gênero notícia com a análise da configuração contextual, iniciou-se a etapa de construção conjunta. Para orientar esse estágio, foi elaborado um quadro de planejamento, que delinea as estratégias e atividades desenvolvidas com o objetivo de consolidar a escrita do gênero. Conforme Apresentado no quadro 15.

Quadro 15 - Construção Conjunta

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	4 aulas
Atividade	Construção coletiva de uma notícia
Objetivo	Desenvolver habilidades de escrita colaborativa e crítica, dinamizando os conhecimentos adquiridos na desconstrução.
Procedimento	Orientação coletiva para dinamização dos conhecimentos sobre variáveis contextuais, etapas e fases na produção de uma notícia a partir de um tema de interesse comum, seguida de análise preliminar e discussão em grupo.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O quadro de Construção Conjunta apresenta as atividades desenvolvidas ao longo de quatro aulas, nas quais os alunos participaram ativamente da elaboração coletiva de uma notícia. Essa etapa teve como objetivo aprimorar as habilidades de escrita colaborativa,

consolidando os conhecimentos adquiridos na fase de desconstrução do gênero notícia. O procedimento adotado envolveu uma revisão coletiva sobre as variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo), as etapas e as fases da produção da notícia, partindo de um tema de interesse comum. Além disso, a atividade contou com uma análise preliminar e uma discussão em grupo, garantindo que os alunos pudessem refletir sobre suas escolhas linguísticas e estruturais ao longo do processo de escrita.

A partir dessa produção coletiva, os textos foram analisados com base em critérios previamente estabelecidos, por meio dos quais foi possível avaliar o desempenho dos alunos e os avanços na apropriação do gênero notícia, conforme descrito no quadro de análise. Dessa forma, observou-se que, apesar das dificuldades iniciais identificadas no texto diagnóstico, as atividades do CEA desenvolvidas na fase de desconstrução do texto-base surtiram efeito. Durante a construção conjunta, os estudantes demonstraram avanços significativos em alguns critérios, ao mesmo tempo em que ainda enfrentaram desafios em outros aspectos estruturais do gênero notícia.

No que se refere ao *cumprimento do propósito de relatar eventos significativos (C1)*, todos os estudantes conseguiram atender a esse critério, evidenciando uma compreensão satisfatória da função do gênero. Esse resultado indica que as atividades desenvolvidas contribuíram para que os alunos estruturassem narrativas coerentes, alinhadas ao objetivo central da notícia.

Em relação à *objetividade na construção do campo de conhecimento (C2)*, o desempenho dos alunos foi variável. A maioria demonstrou dificuldades, apresentando textos com informações parcialmente objetivas. Isso indica que, apesar dos avanços, ainda há necessidade de aprofundamento na escrita mais direta e precisa, característica fundamental do gênero notícia.

Quanto à *contextualização do campo de conhecimento e da temática (C3)*, a maioria dos alunos conseguiu atender a esse critério de forma satisfatória. Os textos apresentaram uma introdução clara ao tema abordado, situando o leitor no contexto da notícia. Esse desempenho positivo sugere que as atividades de análise textual contribuíram para a compreensão desse aspecto fundamental.

A *organização do texto conforme as etapas Lide e Ângulo (C4)* apresentou desafios para os estudantes. A maior parte conseguiu estruturar parcialmente essas etapas, mas houve dificuldades na distinção entre os elementos centrais e complementares da notícia. Esse resultado aponta a necessidade de reforço no ensino da organização das informações dentro dessas seções.

No que diz respeito à *contribuição das fases para a organização das informações dentro das etapas (C5)*, os resultados foram parciais. Embora alguns alunos tenham demonstrado avanços na estruturação do texto, outros ainda apresentaram dificuldades em organizar as informações de maneira fluida e coesa. Isso sugere a necessidade de atividades mais direcionadas à compreensão das diferentes fases da notícia.

Por outro lado, a *estruturação das informações conforme a pirâmide invertida (C6)* foi um dos critérios mais bem atendidos. A maioria dos estudantes conseguiu organizar as informações do mais relevante ao menos relevante, demonstrando um entendimento adequado desse princípio fundamental do gênero. Esse resultado reflete o impacto positivo das atividades de leitura e análise textual realizadas ao longo do processo.

Concluída a etapa de construção conjunta, os alunos avançaram para a fase de construção individual, na qual puderam dinamizar, de forma autônoma, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo. O quadro 16 apresenta as atividades desenvolvidas nessa etapa.

Quadro 16 - Construção Individual

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	4 aulas
Atividade	Produção individual de um texto notícia
Objetivo	Possibilitar que os alunos utilizem, de forma autônoma, os conhecimentos adquiridos na desconstrução e na construção conjunta.
Procedimento	Cada aluno escolhe um fato relevante, organiza as informações (lide, ângulo e estrutura em pirâmide invertida) e produz seu texto. Em seguida, realiza-se uma análise preliminar com base em critérios preestabelecidos, seguida de uma discussão coletiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O quadro de *Construção Individual* apresenta as atividades realizadas ao longo de quatro aulas, nas quais os alunos foram desafiados a produzir, de maneira autônoma, um texto no gênero notícia. Essa etapa teve como principal objetivo possibilitar a dinamização dos conhecimentos adquiridos durante a desconstrução e a construção conjunta, possibilitando que cada estudante consolidasse sua compreensão do gênero. Para isso, os alunos selecionaram um fato relevante, organizaram as informações conforme a estrutura do gênero — incluindo o *lide*, o *ângulo* e a *pirâmide invertida* — e redigiram seus textos. Após a produção, foi realizada uma análise preliminar com base em critérios preestabelecidos, seguida de uma discussão coletiva para aprofundamento das reflexões sobre a escrita.

Concluída a produção individual, os textos foram avaliados com base em critérios específicos para verificar a apropriação dos alunos em relação ao gênero notícia. A seguir, apresenta-se uma análise, destacando os avanços e desafios observados durante essa etapa do processo.

Na fase de *construção individual*, os alunos dinamizaram de maneira autônoma os conhecimentos adquiridos durante as etapas anteriores. A análise dos textos revelou avanços em alguns aspectos estruturais do gênero notícia, enquanto em outros critérios ainda persistem desafios. Em relação ao *cumprimento do propósito de relatar eventos significativos (C1)*, a maioria dos estudantes demonstrou bom desempenho, conseguindo estruturar narrativas que atendem à função informativa do gênero. Apenas alguns alunos apresentaram dificuldades pontuais, produzindo relatos que não captaram totalmente a relevância dos eventos descritos.

No critério *objetividade na construção do campo de conhecimento (C2)*, verificou-se que a maior parte dos alunos ainda enfrenta dificuldades. Os textos, em sua maioria, não apresentaram informações de forma clara e precisa, o que sugere a necessidade de maior aprofundamento na escrita objetiva, característica essencial do gênero notícia. Quanto à *contextualização do campo de conhecimento e da temática (C3)*, observou-se que alguns alunos conseguiram apresentar uma introdução coerente ao tema tratado, mas outros ainda demonstraram dificuldades em fornecer elementos suficientes para contextualizar o leitor. Esse resultado reforça a importância de um trabalho contínuo na articulação entre o tema abordado e o gênero de texto.

A *organização do texto conforme as etapas Lide e Ângulo (C4)* mostrou-se desafiadora para a maioria dos estudantes. Muitos textos apresentaram estruturações parciais dessas etapas, o que impactou a clareza e a progressão da informação dentro da notícia. Esse dado sugere que a diferenciação entre esses elementos precisa ser mais enfatizada ao longo do ensino do gênero. No que se refere à *contribuição das fases para a organização das informações dentro das etapas (C5)*, os resultados foram variados. Alguns alunos demonstraram progresso, conseguindo alinhar as informações de forma coerente ao longo do texto, enquanto outros ainda enfrentaram dificuldades na organização das fases que estruturam a progressão das informações.

Por outro lado, a *estruturação das informações segundo a pirâmide invertida (C6)* foi um dos critérios mais bem atendidos. A maioria dos alunos conseguiu organizar os fatos do mais relevante para o menos relevante, evidenciando a compreensão desse princípio característico do gênero notícia. Esse avanço indica que as atividades desenvolvidas foram eficazes no aprimoramento dessa habilidade.

Após a produção e análise dos textos individuais, os alunos avançaram para a estratégia de *Leitura Detalhada*, um pré-requisito fundamental para a *Reescrita Conjunta e Individual*. Essa atividade tem como objetivo aprofundar a compreensão das escolhas linguísticas no gênero notícia, possibilitando que os alunos analisem, sob o viés da metafunção ideacional e do Sistema de Transitividade, como os processos, participantes e circunstâncias contribuem para a representação da experiência no texto. O quadro 17 apresenta o planejamento dessa fase.

Quadro 17 - Leitura Detalhada

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	10 aulas
Atividade	Análise léxico-gramatical do texto-base (comparativo entre versões extraídas de diferentes sites)
Objetivo	Analisar, sob o viés da metafunção ideacional e do Sistema de Transitividade, como os processos, participantes e circunstâncias contribuem para a representação da experiência no texto.
Procedimento	Leitura compartilhada do texto-base com foco na identificação das escolhas léxico-gramaticais e discussão dos significados construídos.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O quadro 17 de Leitura Detalhada apresenta o planejamento das atividades realizadas ao longo de dez aulas, com foco na análise da configuração textual e ênfase nos aspectos *léxico-gramaticais* do texto-base. Nessa estratégia, foram comparadas diferentes versões de uma mesma notícia publicadas em distintos sites para que os alunos identificassem variações nas escolhas linguísticas e discursivas. O objetivo principal foi investigar, sob o viés da metafunção ideacional e do *Sistema de Transitividade*, como os *processos, participantes e circunstâncias* estruturam a representação da experiência no texto.

Para isso, os alunos participaram de uma leitura compartilhada com ênfase na identificação das escolhas léxico-gramaticais, seguida de discussões sobre os significados construídos em cada versão do texto analisado. Essa abordagem possibilitou um olhar mais detalhado sobre a forma como a linguagem configura o sentido da notícia, preparando os alunos para as próximas etapas do processo de ensino e aprendizagem.

Os conhecimentos adquiridos nessa análise serviram de base para a *Reescrita Conjunta*, momento na qual os alunos revisaram e aprimoraram a estrutura e a linguagem de seus textos a partir dos aspectos estudados na *Leitura Detalhada*. O quadro a seguir apresenta o planejamento dessa estratégia. Veja o quadro 18.

Quadro 18 - Reescrita Conjunta

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	4 aulas
Atividade	Reescrita Conjunta do texto-base
Objetivo	Dinamizar o conhecimento sobre escolhas léxico-gramaticais e o funcionamento da linguagem na prática, por meio da modificação coletiva do texto-base.
Procedimento	Exibição do texto-base no datashow e revisão coletiva dos elementos: <ul style="list-style-type: none"> – Processos (verbos) – Participantes (grupos nominais) – Circunstâncias (sintagmas preposicionados e grupos adverbiais), com sugestões e modificações em tempo real.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O quadro 18 de *Reescrita Conjunta* apresenta o planejamento das atividades realizadas ao longo de quatro aulas, com foco na reescrita colaborativa do texto-base. Essa estratégia teve como principal objetivo consolidar o conhecimento dos alunos sobre as escolhas léxico-gramaticais estudadas na *Leitura Detalhada* e aprofundar a compreensão do funcionamento da linguagem na prática, durante a modificação coletiva do texto.

Para o desenvolvimento dessa prática, o texto-base foi projetado no datashow, facilitando a discussão coletiva dos elementos linguísticos que instanciam o gênero notícia. Durante essa atividade, os alunos analisaram e modificaram, em tempo real, os *processos (verbos)*, os *participantes (grupos nominais)* e as *circunstâncias (sintagmas preposicionados e grupos adverbiais)*. As sugestões e alterações discutidas coletivamente foram baseadas em uma reflexão ativa sobre as escolhas linguísticas e sua influência na construção do significado do texto.

Dessa forma, realizou-se uma análise da *Reescrita Conjunta* pautada nos critérios C7 e C8, com o objetivo de verificar como os alunos consolidaram os conhecimentos sobre as escolhas léxico-gramaticais estudadas na *Leitura Detalhada*. O critério C7 avalia o uso de processos verbais que revelam atividades experienciadas pelos participantes do campo de

conhecimento, tornando o texto mais dinâmico e próximo do objetivo comunicativo do gênero notícia. Já o critério C8 examina a presença de expressões temporais, contextuais e causais, que contribuem para uma articulação mais precisa dos eventos, facilitando a compreensão do leitor.

A análise dos dados mostra que *a Reescrita Conjunta contribuiu significativamente para a apropriação de recursos linguísticos que instanciam o gênero notícia*. A análise dessa etapa evidencia uma melhoria considerável no uso de *processos verbais* que indicam ações experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento. No diagnóstico inicial, poucos alunos utilizavam esses processos de forma consistente, o que resultava em textos menos dinâmicos e informativos. No entanto, com a *Leitura Detalhada* e a *Reescrita Conjunta*, todos os alunos passaram a empregar com maior frequência *verbos de ação e de estado*, tornando a narrativa mais clara e próxima do objetivo comunicativo do gênero notícia.

Além disso, verificou-se que todos os estudantes conseguiram incluir *processos experienciados*, ainda que alguns tenham demonstrado apenas um domínio parcial desse critério. Esses resultados sugerem que a *Reescrita Conjunta, amparada pela análise da Leitura Detalhada, contribuiu para a percepção da importância dos verbos na construção da experiência no texto*.

Em relação ao *uso de expressões temporais, contextuais e causais*, a *Reescrita Conjunta* também promoveu avanços significativos. No diagnóstico inicial, os textos apresentavam dificuldades na marcação do tempo e na conexão lógica entre os eventos relatados. No entanto, a partir das *discussões coletivas* e da *análise detalhada de diferentes versões do texto-base*, os alunos passaram a utilizar *conectores temporais* e *expressões contextuais* que situam o leitor no espaço dos acontecimentos e *marcadores causais* que auxiliam na explicação dos fatos e suas consequências.

Apesar desse avanço, alguns textos ainda apresentaram *lacunas no uso consistente desses recursos*, especialmente no que se refere à variedade de conectores e à precisão na articulação dos eventos. A análise indica que a introdução desses elementos foi feita de forma mais estruturada na *Reescrita Conjunta*, mas nem todos os alunos conseguiram desenvolver essa habilidade integralmente ao longo do texto.

Após a *Reescrita Conjunta*, os alunos avançaram para a estratégia de *Reescrita Individual*, na qual puderam dinamizar, de forma autônoma, os conhecimentos adquiridos sobre a estrutura léxico-gramatical do gênero notícia.

O quadro 19 apresenta o planejamento dessa estratégia, destacando os objetivos, atividades e procedimentos adotados para aprofundar o processo de reescrita.

Quadro 19 - Reescrita Individual

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	4 aulas
Atividade	Reescrita Individual do texto-base
Objetivo	Proporcionar aos alunos a oportunidade de reestruturar seus textos individualmente, de forma autônoma, utilizando os conhecimentos adquiridos sobre o funcionamento da linguagem na estrutura léxico-gramatical do texto.
Procedimento	Orientação para a Reescrita Individual do texto-base (já trabalhado na atividade conjunta), seguida de revisões coletivas para reforçar os conceitos do Sistema de Transitividade.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O foco principal dessa estratégia foi *capacitar os alunos a reestruturar seus textos individualmente*, consolidando as reflexões desenvolvidas ao longo das atividades anteriores. Para isso, a *Reescrita Individual* envolveu a produção de um novo texto com base no material previamente trabalhado na *Reescrita Conjunta*, possibilitando que cada estudante ajustasse sua escrita conforme os aspectos discutidos.

A atividade foi conduzida a partir de *orientações específicas*, garantindo que os alunos considerassem os critérios do *Sistema de Transitividade*, analisando os *processos, participantes e circunstâncias* empregados no texto. Além disso, foram realizadas *revisões coletivas*, em que os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas produções e discutir ajustes necessários, reforçando a importância da configuração textual para a construção de sentidos no gênero notícia.

Após essa *Reescrita Individual*, os textos foram analisados para verificar como os alunos internalizaram os aspectos léxico-gramaticais trabalhados ao longo do processo. A análise da *Reescrita Individual* demonstrou que a maioria dos alunos conseguiu manter ou aprimorar o uso de *processos verbais* que indicam ações experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento. Esse aspecto, trabalhado intensamente na *Leitura Detalhada* e na *Reescrita Conjunta*, foi incorporado com mais consistência pelos estudantes, tornando os textos mais dinâmicos e alinhados ao gênero notícia.

Observa-se que, na *Reescrita Individual*, todos os alunos conseguiram incluir processos experienciados, mas em diferentes níveis de domínio. Enquanto alguns mantiveram a estrutura aprimorada da *Reescrita Conjunta*, outros apresentaram apenas um uso parcial dos processos verbais adequados. Isso indica que, embora a internalização desse aspecto tenha avançado, alguns estudantes ainda precisam de suporte para garantir maior precisão e fluidez no emprego dessas estruturas na produção textual autônoma.

Em relação ao uso de *expressões temporais, contextuais e causais*, a *Reescrita Individual* mostrou avanços, mas também revelou dificuldades em sua aplicação integral. Durante a *Reescrita Conjunta*, os alunos demonstraram progresso na utilização desses elementos para estruturar melhor a progressão dos eventos na notícia. No entanto, na *Reescrita Individual*, alguns textos ainda apresentaram inconsistências, especialmente na variedade e precisão dos conectores utilizados.

Alguns alunos conseguiram utilizar *conectores temporais e expressões contextuais* para situar melhor o leitor no espaço dos acontecimentos. No entanto, outros demonstraram um uso mais limitado dessas marcas, o que impactou a clareza e coesão textual. O critério C8, portanto, foi atendido de forma parcial por parte dos estudantes, indicando a necessidade de um aprofundamento contínuo no uso desses elementos para garantir uma progressão fluida e bem estruturada no gênero notícia.

Após a etapa de *Reescrita Individual*, os alunos avançaram para a produção da versão final do texto, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do processo. Nessa atividade, a análise dos textos foi realizada comparando a versão final com o diagnóstico inicial, produzido antes da dinamização das estratégias do CEA. O objetivo foi verificar em que medida os alunos avançaram na construção do gênero notícia, considerando os critérios de análise dinamizados anteriormente, que abrangem aspectos da configuração *Contextual e Textual*. Buscou-se avaliar se os textos passaram a cumprir o propósito de relatar eventos significativos, organizando as informações de acordo com as etapas *Lide e Ângulo*. Além disso, a análise considerou as *variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo)*, verificando como os textos estabeleciam a interação entre autor e leitor, a temática abordada e o meio de circulação da notícia. Também foram investigadas a adequação da *estrutura da pirâmide invertida*, a progressão textual e a organização das informações conforme as etapas e fases do gênero notícia. No nível léxico-gramatical, a análise focou nos *elementos experienciais da oração*, como *processos verbais experienciados, participantes e circunstâncias*, bem como na presença de *expressões temporais, contextuais e causais*, fundamentais para a progressão e a coesão do texto.

O quadro a 20 apresenta o planejamento dessa atividade, destacando a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo. Essa última fase transforma a aprendizagem em uma prática real de produção e publicação, favorecendo o engajamento dos alunos e validando sua autonomia na construção do gênero notícia dentro do contexto escolar.

Quadro 20 - Versão Final para Publicação

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Quant. de aulas	8 aulas
Atividade	Produção da versão final do texto notícia
Objetivo	Potencializar o aprendizado sobre a escrita de notícias, culminando na produção e publicação dos textos no jornal escolar.
Procedimento	Revisão dos principais conceitos (variáveis contextuais, estrutura da pirâmide invertida, etapas e fases, léxico-gramática) e elaboração dos textos finais; – Visita à rádio comunitária e roda de conversa com o coordenador para coleta de informações; – Escrita individual, análise coletiva, revisão editorial e formatação conforme diretrizes do jornal escolar.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Na última etapa do processo, os alunos desenvolveram a *versão final do texto notícia*, consolidando e dinamizando de forma autônoma os conhecimentos adquiridos ao longo das atividades anteriores. Essa fase, distribuída ao longo de oito aulas, teve como objetivo potencializar o aprendizado sobre a escrita jornalística, garantindo a apropriação dos aspectos estruturais e linguísticos do gênero. A culminância desse processo foi a produção e publicação dos textos no jornal escolar, proporcionando aos alunos uma experiência real de autoria e circulação de suas produções no ambiente escolar.

Para orientar a construção da versão final, foi realizada uma revisão dos principais conceitos trabalhados ao longo do percurso, incluindo as *variáveis contextuais (campo, relações e modo)*, a *estrutura da pirâmide invertida*, as *etapas e fases do gênero notícia*, bem como *aspectos léxico-gramaticais*. Além disso, a atividade contou com uma experiência prática: os alunos participaram de uma visita à rádio comunitária, seguida de uma roda de

conversa com o coordenador da emissora, para coletar informações sobre a produção jornalística e ampliar sua visão sobre o impacto da notícia na comunidade.

Na sequência, os estudantes realizaram a escrita individual de seus textos, seguida de análise coletiva, revisão editorial e formatação conforme as diretrizes do jornal escolar. Essa abordagem possibilitou que os alunos não apenas refinassem suas produções, mas também desenvolvessem uma compreensão crítica sobre os processos de edição e publicação de um texto jornalístico.

Após a finalização e formatação dos textos para publicação, realizou-se a análise da versão final, contrastando-a com o diagnóstico inicial para verificar a evolução da aprendizagem dos alunos na apropriação do gênero notícia. Essa análise considerou todos os critérios estabelecidos ao longo do processo, o que viabilizou a avaliação da consolidação das aprendizagens dos estudantes na escrita jornalística.

Os resultados indicam que os alunos avançaram significativamente na apropriação do gênero notícia. Esses avanços foram evidenciados pela análise dos critérios avaliados, os quais contemplaram os recursos linguísticos presentes na configuração contextual e textual. Dessa forma, foi possível verificar a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do desenvolvimento das estratégias do CEA.

No diagnóstico inicial, muitos textos apresentavam dificuldades em cumprir o propósito comunicativo do gênero notícia, com relatos imprecisos e estrutura pouco clara. Na versão final, todos os alunos demonstraram avanços nesse aspecto (C1), conseguindo *relatar eventos significativos de maneira mais objetiva*.

Em relação à construção do *campo de conhecimento e da temática do gênero (C3)*, a maioria dos alunos demonstrou evolução, organizando melhor suas ideias e contextualizando as informações de maneira mais consistente. No entanto, alguns ainda apresentaram dificuldades na *formulação objetiva das informações (C2)*, evidenciando a necessidade de reforço nesse aspecto.

A configuração contextual também mostrou progressos. No diagnóstico inicial, poucos textos estavam organizados conforme as etapas *Lide e Ângulo (C4)*, e as *fases que compõem a progressão textual eram pouco desenvolvidas (C5)*. Na versão final, mais da metade dos estudantes conseguiu estruturar adequadamente essas etapas, embora alguns ainda tenham demonstrado dificuldades parciais na articulação das informações dentro da notícia.

A *estrutura da pirâmide invertida (C6)* foi um dos aspectos mais reforçados ao longo das atividades, possibilitando que os alunos hierarquizassem as informações adequadamente. No diagnóstico inicial, muitos textos apresentavam uma estrutura desorganizada, com

informações essenciais diluídas ao longo do texto. Na versão final, a maioria dos estudantes conseguiu organizar os conteúdos com maior clareza, garantindo que os detalhes mais relevantes aparecessem no início da notícia e os menos relevantes no decorrer do texto. No entanto, alguns alunos ainda apresentaram dificuldades em manter a coesão na progressão das informações.

A análise da versão final também evidenciou avanços no uso de *processos que revelam atividades experienciadas pelos participantes do campo de conhecimento (C7)*. No diagnóstico inicial, poucos alunos utilizavam processos verbais adequados para relatar os eventos, o que tornava os textos menos dinâmicos. Na versão final, houve uma melhoria considerável nesse aspecto, com a maioria dos estudantes empregando verbos de ação e de estado de forma mais precisa, tornando a narrativa mais alinhada ao gênero notícia.

Por fim, o uso de *expressões temporais, contextuais e causais (C8)* foi um dos aspectos mais trabalhados ao longo do percurso. No diagnóstico inicial, muitos textos apresentavam lacunas na marcação temporal e na articulação lógica dos eventos. Na versão final, verificou-se um avanço significativo na aplicação de conectores temporais e expressões contextuais que situam o leitor no espaço dos acontecimentos e marcadores causais que favorecem a progressão coerente do texto. Apesar do progresso, alguns alunos ainda apresentaram limitações no uso variado desses elementos, o que sugere a necessidade de maior atenção na formulação da progressão textual.

Diante desses resultados, conclui-se que a implementação das estratégias do CEA foi determinante para a evolução da escrita dos alunos no gênero notícia. Os principais avanços foram observados na *estruturação do texto conforme a pirâmide invertida, na organização das etapas Lide e Ângulo e na aplicação de processos verbais experienciais*. No entanto, algumas dificuldades persistem, especialmente na *formulação objetiva das informações (C2)* e no uso diversificado de *expressões temporais, contextuais e causais (C8)*, indicando a necessidade de continuidade no aprimoramento dessas habilidades.

3.2.3 Discussão dos Resultados: Interpretação e Implicações da Pesquisa

A análise dos dados apresentados no Quadro 12 revela um panorama do impacto do CEA no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, considerando tanto as produções iniciais quanto as versões finais. Os resultados indicam que a dinamização das estratégias do CEA proporcionou avanços consistentes, especialmente na organização do texto e no cumprimento dos critérios de objetividade e clareza característicos do gênero

"notícia". Essa discussão está fundamentada nas referências teóricas utilizadas na pesquisa, favorecendo uma interpretação mais ampla dos resultados e possibilitando a contextualização das contribuições e limitações do método adotado.

A comparação do desempenho dos alunos, desde o diagnóstico até a versão final, demonstra que o CEA favoreceu uma evolução expressiva nos critérios de organização, uso adequado de processos e contextualização temporal e espacial dos eventos. Estudos anteriores, como os de Rose e Martin (2012) e Halliday (2004), destacam que a abordagem de ensino baseada em gêneros de textos, quando dinamizadas de forma estruturada e sequencial, contribui para o desenvolvimento da competência escrita, especialmente em gêneros que exigem organização e clareza informacional. No contexto desta pesquisa, essa tendência se manifesta nas produções dos alunos, em que os critérios C1 (*propósito de relatar eventos significativos*) e C6 (*uso da pirâmide invertida*) foram amplamente atendidos na versão final, demonstrando compreensão e aplicação prática da estrutura do gênero "notícia".

A análise individual evidenciou que alguns alunos apresentaram uma evolução contínua ao longo das etapas, enquanto outros demonstraram oscilações, especialmente nas fases de construção e *Reescrita Individual*. Esse resultado corrobora a teoria da aprendizagem gradual proposta por Halliday, segundo a qual a autonomia na escrita se desenvolve progressivamente, sendo necessário, em alguns casos, apoio adicional para consolidar habilidades específicas. Esses achados indicam que o uso de atividades de *Construção Conjunta*, aliado a estratégias de feedback constante, mostrou-se eficiente para parte dos alunos, mas poderia ser reforçado para aqueles que apresentaram dificuldades recorrentes em critérios como *objetividade e contextualização clara do conteúdo* (C2 e C3).

Os critérios C7 (*uso de processos experienciais*) e C8 (*uso de expressões temporais, contextuais e causais*) apontam um progresso considerável nos textos finais. Estudos como os de Matthiessen (2013) indicam que a prática da análise léxico-gramatical no contexto de gêneros específicos amplia a compreensão dos alunos sobre o uso funcional de processos e circunstâncias, tornando o texto mais informativo e coeso. O progresso observado nesses critérios evidencia que a dinamização do CEA, aliada ao trabalho de análise das escolhas léxico-gramaticais, contribuiu de forma relevante para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, resultando na produção de textos mais claros e bem contextualizados. Esse avanço é fundamental no gênero "notícia", uma vez que a precisão e a clareza dos eventos relatados são essenciais para a compreensão do leitor.

Os resultados obtidos reforçam a relevância do CEA para o ensino de gêneros de textos que demandam organização hierárquica e precisão informacional. No entanto, algumas

limitações foram identificadas, como a necessidade de apoio contínuo para alunos que apresentaram dificuldades na consolidação da autonomia escrita. Para futuros estudos e aplicações pedagógicas, recomenda-se a inclusão de estratégias complementares, como atividades focadas em aspectos específicos (por exemplo, contextualização e objetividade), além de um acompanhamento mais individualizado para alunos que demonstram oscilações no desenvolvimento da escrita.

Sugere-se, ainda, a ampliação das atividades de análise léxico-gramatical em outros gêneros de textos, a fim de explorar como diferentes contextos e gêneros influenciam o desenvolvimento das habilidades de escrita. Essa abordagem pode proporcionar um aprofundamento na compreensão sobre a adaptação do CEA a diferentes perfis de alunos e gêneros de textos, contribuindo para uma formação mais abrangente e diversificada das competências linguísticas e comunicativas dos estudantes.

Em síntese, a dinamização do CEA demonstrou ser uma estratégia eficiente para o aprimoramento das habilidades de escrita no contexto do gênero "notícia", conforme evidenciado pela evolução dos alunos em critérios-chave como organização textual, uso de processos experienciais e contextualização. A comparação dos resultados obtidos com a literatura existente reforça a ideia de que o ensino com base em gêneros de textos, aliado a uma análise detalhada e progressiva, pode promover avanços significativos na competência comunicativa dos alunos. Esses achados ressaltam a relevância do CEA como um instrumento teórico-metodológico eficaz, com potencial para ser expandido e adaptado a diferentes contextos educacionais e gêneros de textos.

3.3 ENTREVISTA COM ESTUDANTES: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Esta seção apresenta a investigação de uma entrevista realizada com os alunos, com o objetivo de gerar dados sobre suas percepções durante o processo de aprendizagem do gênero notícia. Por meio da análise qualitativa das respostas obtidas, foi possível ampliar a compreensão do impacto do CEA na produção de textos dos estudantes.

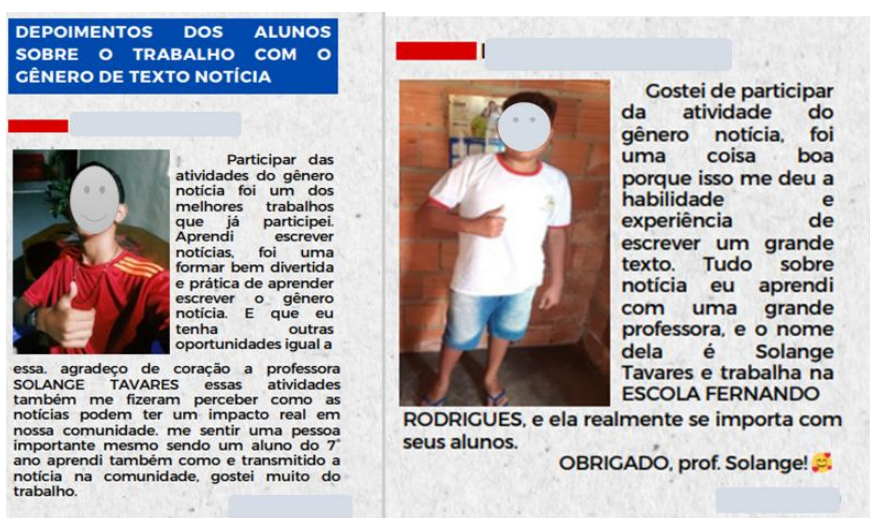
3.3.1 Impressões dos Alunos sobre o Processo de Aprendizagem

Durante o processo de produção de textos noticiosos utilizando as estratégias do CEA, os alunos demonstraram uma sensação de conforto e segurança. Conforme relatado por um

deles: “No começo não estava me sentindo confortável porque achava que não sabia de nada, mas com o tempo fui começando a descobrir que sabia e, com isso, comecei a gostar de escrever” (trecho da entrevista com os alunos, 2023). Esse relato sugere que os alunos se sentiram apoiados e confiantes em sua capacidade de produzir textos por meio da utilização das estratégias do CEA. Além disso, essa resposta reflete um desenvolvimento na autopercepção dos estudantes em relação às suas habilidades de escrita, evidenciando uma mudança positiva na percepção inicial, que evoluiu de uma sensação de incapacidade para uma percepção de competência e apreço pela escrita ao longo do tempo.

Observou-se, ainda, uma grande empolgação entre os alunos, que demonstraram satisfação ao adquirir novos conhecimentos e aprimorar suas habilidades na produção de textos. Essa reação indica que o uso das estratégias do CEA pode ter contribuído para o aumento do interesse e da motivação no processo de aprendizagem. Os depoimentos dos alunos reforçam essa satisfação, ilustrando o impacto positivo das atividades em sala de aula, conforme mostrado na Figura:

Figura 16 - Depoimentos dos alunos sobre o trabalho com o CEA na sala de aula



Fonte: Jornal da escola: Vozes escolares – conexão 2023/2024.

3.3.2 Experiências de Aprendizagem no Contexto da Pesquisa

As respostas dos alunos sobre experiências que contribuíram para a percepção do êxito do CEA na escrita de notícias revelam uma visão positiva do trabalho em sala de aula. Primeiramente, a participação ativa em aulas dialogadas foi destacada como um elemento facilitador, indicando que o ambiente de interação e troca foi percebido como benéfico para o

aprendizado. Além disso, atividades extracurriculares, como visitas a rádios comunitárias e palestras com profissionais da área jornalística, foram mencionadas como experiências relevantes. Os alunos valorizaram o contato direto com o ambiente profissional, onde puderam vivenciar de forma concreta o processo de produção de notícias.

A interação com jornalistas locais proporcionou oportunidades de aprendizagem sobre técnicas de escrita e casos práticos, ampliando o entendimento dos alunos sobre o contexto e os desafios da profissão. Essas experiências contribuíram para uma compreensão mais contextualizada do gênero de texto, facilitando a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula. Esse impacto pode ser ilustrado em duas figuras: a primeira mostra um aluno realizando atividades de produção de texto na sala de aula, utilizando estratégias teórico-metodológicas do CEA, enquanto a segunda exibe uma reportagem publicada em um blog da cidade, noticiando a visita dos alunos à rádio comunitária da Vila Ildemar, bairro em que a escola está situada, conforme representado na Figura:

Figura 17 - Estratégias do CEA aplicadas à produção de textos na sala de aula



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

3.2.3 Avaliação Reflexiva da Aplicação do CEA

De acordo com as respostas dos alunos, a presença e a participação ativa do professor pesquisador na dinamização do CEA foram percebidas como elementos facilitadores na aprendizagem do gênero de texto "notícia". Alguns alunos mencionaram sentir-se mais seguros e motivados com a orientação recebida durante as atividades, o que indica que a contribuição avaliativa auxiliou na criação de um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante.

Além disso, a valorização da participação dos alunos nas aulas e o estímulo ao diálogo foram destacados como aspectos positivos, demonstrando que a avaliação não se restringiu à correção de erros, mas também incentivou a participação ativa e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Observa-se ainda o impacto positivo da avaliação construtiva no desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima dos alunos, especialmente daqueles que se consideravam mais tímidos. A atuação docente foi reconhecida como uma influência encorajadora, capaz de motivar os alunos a se expressarem e a participarem das atividades. A interação entre professor e alunos durante uma atividade de produção de texto evidencia um ambiente interativo e colaborativo na sala de aula, conforme mostrado na Figura:

Figura 18 - Estratégias do CEA aplicadas à produção coletiva de textos na sala de aula



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

3.2.4 Sugestões de melhoria

As respostas dos alunos sobre possíveis estratégias para aprimorar ainda mais o aprendizado e o desempenho na produção de textos noticiosos refletem diferentes perspectivas e sugestões construtivas. Alguns alunos manifestaram o desejo de ampliar as discussões em sala de aula, destacando a importância do diálogo e da interação entre os colegas como uma forma de enriquecer o aprendizado. Outros ressaltaram a necessidade de continuar praticando a leitura e a escrita de textos diversos, sugerindo que a diversificação das atividades pode contribuir para a melhoria da aprendizagem. Além disso, a continuidade das visitas pelo bairro e a produção de textos baseados na realidade foram apontadas como estratégias eficazes para promover uma aprendizagem mais contextualizada.

Outras sugestões envolveram a utilização de textos modelo como referência e a manutenção de uma participação ativa e engajada durante as aulas. Além disso, foi ressaltada a importância do papel do professor no processo de aprendizagem, com a recomendação de continuidade da abordagem adotada. Em conjunto, essas respostas evidenciam a diversidade de estratégias que podem ser implementadas para aprimorar o ensino e a aprendizagem da produção de textos noticiosos, destacando a importância da flexibilidade e da adaptação no planejamento das atividades educacionais.

3.2.5 Impacto das atividades fora da sala de aula

Em relação ao impacto das atividades relacionadas à produção de notícias dentro e fora da escola, as respostas dos alunos refletem uma compreensão consciente do valor dessas habilidades no contexto da vida cotidiana. Os relatos indicam diversas formas pelas quais o aprendizado da produção de notícias pode ser aplicado além do ambiente escolar. Alguns alunos mencionaram a relevância dessas habilidades para futuras oportunidades de emprego, reconhecendo a importância da escrita para a inserção no mercado de trabalho. Outros destacaram a necessidade de aplicar esses conhecimentos em diferentes situações da vida, como no ensino superior, em atividades cotidianas e em exames, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a prova da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Além disso, foi ressaltada a confiança adquirida para escrever em diversos contextos, evidenciando que o aprendizado da produção de notícias na escola contribuiu para a superação do medo da escrita e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação. As respostas coletadas na entrevista com os alunos indicam que o CEA teve um papel ativo e dinâmico na melhoria das habilidades de escrita em sala de aula. Os dados revelam que o uso dessas estratégias proporcionou um ambiente de aprendizado acolhedor, no qual os alunos se sentiram seguros e confiantes ao elaborar textos noticiosos. Os resultados também apontam que a sistematização do texto escrito em sala de aula é relevante para a educação, promovendo benefícios no desenvolvimento da autonomia e na qualidade da escrita dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se compreender o impacto da dinamização teórico-metodológica da PGES e do CEA nos textos escritos por alunos do 7º ano de uma escola pública no Maranhão, com base em critérios previamente selecionados. A pergunta de pesquisa que norteou este estudo foi: "Como a dinamização teórico-metodológica da PGES e do CEA impacta os textos escritos pelos alunos, especialmente no contexto do gênero 'notícia'?". Essa questão orientou todas as etapas da pesquisa, desde a análise da configuração contextual — considerando as variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo), as etapas, as fases do gênero de texto estudado e os recursos multifuncionais, como a organização das informações no formato de pirâmide invertida — até a análise da configuração textual, com foco na realização léxico-gramatical da metafunção ideacional, que inclui a oração como representação da experiência no gênero "notícia". Por fim, foi realizada uma avaliação dos resultados obtidos com a dinamização do CEA.

A análise dos textos produzidos pelos alunos, aliada aos princípios pedagógicos da Escola de Sydney, demonstrou que a aplicação do CEA trouxe impactos relevantes na produção e compreensão dos textos escolares. Foi possível identificar a presença de recursos multifuncionais específicos do gênero "notícia", bem como melhorias na configuração contextual e textual ao longo do processo de escrita e reescrita dos textos. Com base nos resultados obtidos, são apresentadas sugestões concretas de aprimoramento e adaptação do método pedagógico, visando contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita no contexto escolar.

Nessa perspectiva, investigou-se a influência dos aspectos socioculturais e contextuais na escrita de textos em sala de aula. As análises indicam que a ocorrência de fatos violentos no entorno da escola influenciou o conteúdo dos textos produzidos pelos alunos, refletindo a realidade em que vivem. Em relação à participação nas aulas, foram observados sinais de cansaço, falta de energia e dificuldades de concentração entre os alunos. Nesse sentido, identificou-se que o trabalho colaborativo, a interlocução com o professor pesquisador e a troca de ideias foram fatores relevantes para a participação ativa dos estudantes e para a melhoria da escrita dos textos. Além disso, os resultados revelaram que os alunos superaram o medo de escrever, adquiriram autoconfiança e passaram a se sentir mais confortáveis ao expressar-se por meio da escrita. Também foi possível identificar um aumento na criatividade e na expressão individual dos alunos, evidenciando a eficácia da metodologia adotada para promover a autonomia e a confiança como escritores.

Os dados obtidos nas entrevistas com os alunos reforçam o papel ativo e dinâmico do CEA na melhoria das habilidades de escrita em sala de aula. A pesquisa demonstra que a sistematização do texto escrito no ambiente escolar promove o desenvolvimento da autonomia e da qualidade da escrita dos alunos.

Durante o diagnóstico, constatou-se que a maioria dos alunos apresentou dificuldades em diversos critérios, evidenciando a necessidade de intervenção pedagógica. A evolução individual dos alunos ao longo do processo de escrita permitiu identificar tanto os progressos alcançados quanto os desafios enfrentados. A análise individualizada possibilitou a identificação dos pontos fortes e das áreas que necessitam de aprimoramento, auxiliando os alunos na compreensão de suas próprias habilidades e na definição de estratégias para melhorar seu desempenho.

Essas conclusões estão alinhadas à concepção da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), conforme proposta por Halliday e Matthiessen (2004), e à perspectiva sociosemiótica de Martin (1992), posteriormente expandida por Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012). Tais abordagens enfatizam o estudo do gênero e a análise da linguagem em uso, considerando o contexto de produção do texto.

As ferramentas teórico-metodológicas da PGES no CEA possibilitaram a realização de um estudo minucioso do gênero "notícia", abrangendo tanto a configuração contextual e textual quanto os recursos multifuncionais específicos desse gênero. Assim, os resultados reforçam a relevância da LSF e da perspectiva sociosemiótica de Martin, bem como a eficácia da abordagem da PGES e do CEA para a compreensão do gênero "notícia" e sua aplicação na prática pedagógica. Os resultados obtidos contribuem para o avanço do conhecimento no campo do ensino de língua e gêneros de textos, oferecendo subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas e proporcionar melhorias no ambiente escolar.

A comparação desses achados com estudos anteriores sobre o ensino de gêneros textuais na escola, por meio de sequências didáticas e atividades propostas pelo livro didático, reforça a relevância do enfoque teórico da LSF, da PGES e do CEA. Essas abordagens enfatizam a análise linguística e a função comunicativa dos gêneros de textos, buscando dinamizar os aspectos teóricos do funcionamento da língua de forma prática e contextualizada.

Dessa forma, a PGES apresenta um enfoque de ensino que ressalta a importância dos gêneros de textos na realização de práticas sociais de comunicação, valorizando os saberes dos alunos e incentivando sua participação ativa e reflexiva na sociedade. Espera-se que esta pesquisa contribua para fortalecer a fundamentação teórica e prática relacionada ao ensino de

leitura e escrita na escola, fornecendo subsídios para a formação docente e para uma abordagem pedagógica que valorize a linguagem como ferramenta essencial para a participação ativa dos alunos na sociedade.

A discussão dos achados destaca as implicações práticas desses resultados, evidenciando a necessidade de implementação de políticas e diretrizes concretas nas escolas para estabelecer a modalidade escrita como prática social no cotidiano escolar. Para que isso ocorra, é fundamental a adoção de estratégias pedagógicas adequadas, a formação continuada de professores e a disponibilização de recursos e materiais didáticos que favoreçam a prática da escrita em diferentes contextos.

Além disso, destaca-se a importância da inclusão de todos os alunos, considerando suas particularidades, necessidades e potencialidades. A criação de um ambiente inclusivo exige a oferta de suporte adequado, a realização de adaptações curriculares quando necessário e a valorização das diferentes formas de expressão escrita dos estudantes. Assim, a implementação de políticas educacionais que priorizem a modalidade escrita como prática social no contexto escolar contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, promovendo igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Reconhecendo as limitações do presente estudo, é importante considerar que a amostra foi restrita a uma única escola, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições educacionais. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a amostra, incluindo diferentes escolas e contextos educacionais, para uma visão mais abrangente.

Além disso, a geração de dados foi realizada por meio de observação participante registrada em um diário de campo, amostras de textos produzidos pelos alunos e entrevistas sobre a percepção do estudo de texto em sala de aula. Esses métodos podem ter limitado a obtenção de informações sobre o impacto da aplicação do CEA, especialmente na produção do gênero "notícia" no contexto escolar. Sugere-se que futuras pesquisas considerem a dinamização do CEA na perspectiva sociosemiótica de Martin (1992), expandida por Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012), em diferentes disciplinas e níveis de ensino.

Os resultados desta pesquisa apresentam implicações práticas e acadêmicas relevantes, pois evidenciam o progresso dos alunos na sistematização do texto escrito por meio da dinamização das estratégias do CEA. Os efeitos da PGES e do CEA na escrita dos alunos podem influenciar diretamente decisões relacionadas ao ensino de gêneros de textos nas escolas e à formação de professores.

Dessa forma, os achados deste estudo fornecem subsídios consistentes para a implementação de práticas pedagógicas concretas voltadas à aprendizagem dos alunos, à

formação docente e à formulação de políticas educacionais que busquem aprimorar o ensino de leitura e escrita nas escolas, preparando os estudantes para uma participação ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BLOOMFIELD, L. **Linguagem**. Trad. A. Back. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BLOOR, T.; BLOOR, M. **The functional analysis of English: a Hallidayan approach**. London: Arnold, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRONCKART, J.-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, J.-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2006.
- CASTILHO, A. T. Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro. In: SOUZA, E. R. et al. **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Trad. J. P. Paes. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1974.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. 2. ed. London & New York: Continuum, 2004.
- EGGINS, S.; MARTIN, J. R. Genres and registers of discourse. In: van Dijk, Teun A. (Ed.). **Discourse as structure and process**. London: Sage, 1997. p. 230-256.
- FIRTH, J. R. **Papers in linguistics 1934-1951**. Oxford: Oxford University Press, 1957.
- FONSECA, V. N. S. **Significados interpessoais na retextualização de Relatórios de Estágio Supervisionado: a escrita acadêmico-reflexiva profissional e o letramento do professor no contexto de formação inicial**. 2018. 281 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Doutorado em Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, 2018.
- FUZER, C.; CECCHIN, A. S. **Desconstrução e construção conjunta de relato biográfico: ideação e avaliatividade na perspectiva sistêmico-funcional**. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.

FUZER, C.; GERHARDT, C. C.; VIAN JR., O. **Abordagem de Gênero da Escola de Sydney e seu uso no contexto educacional brasileiro: uma discussão terminológico-conceitual sobre estórias e histórias.** *Organon*, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 235-256, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.111696>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

GONÇALVES A. V. G. **Gêneros textuais e reescrita, uma proposta de intervenção interativa.** Tese de Doutorado, apresentado ao Programa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, Araraquara, São Paulo, 2007.

HALLIDAY, M. A. K. **Categories of the theory of grammar.** *Word*, v. 17, n. 2, p. 241-292, 1961.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English.** London: Longman, 1976.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective.** Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective.** Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar.** 3. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar.** 3rd ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar.** 4th ed. London: Routledge, 2014.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E; DALMASO, A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALINOWSKI, B. **Diário de etnografia: diário no sentido estrito da palavra.** São Paulo: Editora USP, 1978.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTIN, J. R. Designing and implementing language programs: an Australian perspective. In: BURNS, A.; COFFIN, C. (Ed.). **Analysing English in a global context: a reader.** London: Routledge, 2000. p. 116-126.

MARTIN, J. R. **English text: system and structure.** Amsterdam: John Benjamins, 1992.

- MARTIN, J. R. Intrinsic functionality: implications for contextual theory. In: VENTOLA, E. (Ed.). **Functional and systemic linguistics: approaches and uses**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. p. 1-48.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations: mapping culture**. London: Equinox Publishing, 2008.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Applicable discourse analysis: contributions to systemic functional linguistics**. London: Bloomsbury, 2013.
- ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Leer para aprender: Lectura y escritura en las áreas del currículo**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2018.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MUNIZ DA SILVA, E. C. Gêneros na teoria sistêmico-funcional. **Revista Delta**, n. 34, 2018, p. 306.
- NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional – interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2022.
- PEIRANO, M. Além da 'teoria do dom', Argonautas influenciou outras disciplinas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 27, n. 61, p. 379-403, set./dez. 2021.
- ROBINS, R. H. **General Linguistics: An Introductory Survey**. London: Longman, 1964. p. 290.
- ROSE, D.; MARTIN, J. **Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School**. Bristol: Equinox, 2012.
- ROTHERY, J. **Exploring literacy in school English (Write it Right Resources for Literacy and Learning)**. Sydney: Metropolitan East Disadvantaged Schools Program, 1994.
- ROTHERY, J. **Making changes: developing an educational linguistics**. In: HASAN, Ruqaiya; WILLIAMS, Geoff (Ed.). *Literacy in society*. London: Longman, 1996. p. 86-123.
- ROTTAVA, L.. **Ensino de gêneros textuais: uma abordagem sociodiscursiva**. São Paulo: Cortez, 2021.
- SANTOS, P.; MOTTA, V. R. A. **Escrita processo e gêneros textuais argumentativos: uma possibilidade de articulação teórico-metodológica para o trabalho com o texto na escola**. *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 7, n. 2, p. 173 - 190, maio/ago. 2018. Acesso em: 15/07/2023.
- SANTOS, Z. B. dos. **A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações**. *Dossiê*, n. 28, 2014.2. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral** (T. Nunes, Trad.). São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, V. M. **Ciclo de ensino-aprendizagem na escola e estórias escritas**: um estudo de problemas fono-ortográficos. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, 2016.

SIPPERT, J. R.; CADONÁ, E.; TOLFO, S. R. **O ciclo de ensino e aprendizagem como instrumento para o desenvolvimento da leitura e escrita no contexto escolar**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 4, p. 867-891, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

RAMALHO, H. A.; VIAN JR., Orlando; COOPER, Jennifer Sarah. Gêneros de texto na BNCC: um diálogo com a Pedagogia com Base em Gêneros da Escola de Sydney. **Organon**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 217-234, jan./jun. 2021. DOI: 10.22456/2238-8915.112733.

VIEIRA, M. M. C. **Escrita reflexiva acadêmica e letramento do professor de língua inglesa em formação inicial**: uma experiência relatada. 2017. 283 f. Tese (Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, Araguaína, 2017.

WEBER, S. **Memórias Severinas**: uma prática interdisciplinar de leitura e escrita com base na Pedagogia de Gênero [Memórias Severinas: an interdisciplinary reading and writing practice based on Genre Pedagogy]. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS: PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA FUNDAMENTADO NA PEDAGOGIA COM BASE EM GÊNERO DA ESCOLA DE SYDNEY (PGES) E NO CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM (CEA) DO PROGRAMA DE LETRAMENTO "LER PARA APRENDER" DESENVOLVIDO DURANTE A PESQUISA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS

1. Como você se sente em relação ao processo de produção de textos noticiosos utilizando as estratégias do Ciclo de Ensino-Aprendizagem (CEA)?

Estudante 1: Me senti à vontade porque a professora orientava o trabalho em grupo;

Estudante 2: Me senti empolgada porque tive conhecimentos novos e feliz por melhorar a minha produção de texto.

Estudante 3: Confortável porque a professora ajudava orientando escrever o texto;

Estudante 4: Achei bom porque aprendi várias coisas, com escrever uma notícia de acordo com as etapas corretas, lead e ângulo;

Estudante 5: No início eu não sabia fazer nada sobre produção de texto e com as aulas aprendi a escrever as informações seguindo a pirâmide invertida e o ângulo, checando as fontes das informações.

Estudante 6: Fiquei muito feliz porque aprendi muitas coisas novas, como escrever uma notícia.

Estudante 7: Me senti à vontade porque no momento de realizar as tarefas a professora ficava ajudando a formar grupos e orientando as atividades;

Estudante 8: No começo não estava me sentindo confortável porque achava que não sabia de nada, mas com o tempo fui começando a descobrir que sabia e com isso comecei a gostar de escrever.

2. Você pode compartilhar uma experiência específica em que tenha sentido que o Ciclo de Ensino-Aprendizagem te ajudou a escrever uma notícia de forma mais eficaz?

Estudante 1: A participação dos alunos nas aulas porque era de muito diálogo;

Estudante 2: A visita à rádio comunitária porque estava ansiosa para conhecer o lugar onde produz notícias;

Estudante 3: A palestra com o jornalista Isinaldo Lopes porque ele é do nosso bairro;

Estudante 4: A condução da professora nas atividades, era de muito diálogo e permitia a participação dos alunos;

Estudante 5: A visita do jornalista Isinaldo Lopes porque ele compartilhou experiências sobre como escrever uma notícia e falou mais sobre o caso do PM Carlos Bahia que sofreu ataques homofóbicos pelos colegas de profissão;

Estudante 6: Gostei da visita à rádio comunitária porque foi uma experiência concreta de como informar as notícias;

Estudante 7: A visita à rádio comunitária do bairro porque aprendemos como nos comunicar com as pessoas;

Estudante 8: Uma experiência que gostei foi a visita à rádio comunitária do bairro, quando entrei no estúdio e vi como funcionava.

3. Como você percebe o papel do feedback da professora que realizou a pesquisa no seu aprendizado ao escrever notícias dentro do CEA?

Estudante 1: A professora fazia o trabalho junto com os alunos;

Estudante 2: Eu me sentia mais segura com a ajuda da professora nas atividades;

Estudante 3: Eu conseguia participar mais das aulas com as perguntas que a professora fazia sobre o assunto;

Estudante 4: A aula ficava mais interessante quando a professora deixava os alunos falarem e contribuir com a aula;

Estudante 5: Eu me sentia importante participando da aula;

Estudante 6: Eu não queria perder a aula porque sabia que podia dizer o que penso sobre o assunto da aula;

Estudante 7: Sou muito tímida, mas a professora me incentivava a participar das aulas;

Estudante 8: A professora orientava as atividades em grupo antes de entregar para os alunos.

4. O que você acha que poderia ser feito para melhorar ainda mais o seu aprendizado e desempenho na produção de textos noticiosos?

Estudante 1: Seria bom se todas as aulas os alunos discutissem os textos igual foi com a professora de português.

Estudante 2: Seria melhor se todas as aulas fossem assim, aprendendo ler e escrever textos;

Estudante 3: Seria melhor se continuasse assim, aprendendo escrever outros textos;

Estudante 4: Continuar fazendo visitas pelo bairro para buscar assunto para aprender escrever;

Estudante 5: Continuar escrevendo textos da realidade

Estudante 6: Continuar aprendendo escrever usando texto como modelo, assim fica mais fácil entender a aula;

Estudante 7: Continuar a aula sempre participando e falando assuntos que a gente conhece;

Estudante 8: Queria que a professora de português continuasse ensinando nossa turma.

5. Você acredita que as atividades relacionadas à produção de notícias na escola têm algum impacto fora da sala de aula? Se sim, de que maneira?

Estudante 1: Sim, porque no futuro vamos precisar saber escrever para arrumar emprego;

Estudante 2: Sim, porque precisamos levar esses conhecimentos para a vida;

Estudante 3: Sim, porque precisamos aprender e usar em outras situações na vida;

Estudante 4: Sim, porque esses conhecimentos vão me ajudar na faculdade;

Estudante 5: Sim, essa aprendizagem ajudou a gente escrever outros textos para outras situações fora da escola;

Estudante 6: Sim, agora eu não tenho mais medo de escrever em outros lugares para outras pessoas;

Estudante 7: Sim, porque quero passar na prova da UEMA e agora já sei como ler para escrever um texto.

Estudante 8: Sim, porque precisamos passar no ENEM e levar esse conhecimento para a vida.

APÊNDICE B - JORNAL ESCOLAR 'VOZES ESCOLARES: CONEXÃO 2023/2024':
NOTÍCIAS DOS ALUNOS PUBLICADAS.

Estudantes apresentam

Jornal da Escola

VOZES ESCOLARES CONEXÃO 2023/2024

Quarta-feira 27 de março de 2024 Edição Nº 01

NOTÍCIAS DA ESCOLA

Veja as novidades de
2023/2024.



Legenda: Foto arquivo da professora Silveli

As notícias mais recentes

Notícia em primeira mão



Legenda: Foto arquivo de Solange Tavares

Alunos do 9º Ano do Turno Matutino Participam de Momento de Leitura na Biblioteca

No último dia 18 de março, os alunos do 9º ano do turno matutino da Escola Fernando Rodrigues de Sousa participaram de um enriquecedor momento de leitura na biblioteca da instituição. Sob a coordenação das professoras Conceição e Gersonita, responsáveis pela sala de leitura, os estudantes foram incentivados a explorar obras literárias de seu interesse.

Após a imersão na leitura, os alunos foram convidados a compartilhar suas impressões literárias em uma Tertúlia Literária, promovendo uma grande Roda de Leitura. Durante esse encontro, os estudantes trouxeram diferentes formas de expressão, como podcasts, mapas literários, vídeos e ilustrações relacionadas aos livros que haviam lido na sala de leitura.

A iniciativa foi recebida com entusiasmo pelos alunos, que tiveram a oportunidade não apenas de expandir seus horizontes literários, mas também de exercitar a expressão e o compartilhamento de suas experiências e interpretações. O evento reflete o compromisso da escola em promover a leitura como uma prática fundamental para o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

Por: Prof. Solange Tavares
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

1

Fortalecendo a Parceria Família e Escola: Reunião com Pais e Alunos do 9º Ano na Escola



Legenda: Foto arquivo de Solange Tavares

Na última quarta-feira, dia 20 de março, a Escola Fernando Rodrigues de Sousa promoveu uma importante reunião com pais e alunos do 9º ano, visando fortalecer a parceria entre família e escola em prol do aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. O encontro teve como objetivo principal conscientizar os pais sobre a importância de acompanharem de perto a rotina escolar de seus filhos.

Durante a reunião, que contou com a presença expressiva de pais e responsáveis, foram abordados diversos temas relevantes, tais como a orientação quanto ao ritmo de estudos dos alunos, a organização do material escolar, a importância da frequência e pontualidade nas aulas, bem como o cumprimento do regimento escolar da instituição. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de levantar outras questões que surgiram durante o decorrer da reunião.

O evento foi um sucesso, com os alunos demonstrando grande concentração e participação ativa ao longo das iniciativas reforça o compromisso da escola em promover discussões, respondendo de forma engajada quando solicitados pela professora responsável. Essa uma educação de qualidade, envolvendo ativamente pais, alunos e educadores no processo de formação integral dos estudantes.

Por: Prof. Solange Tavares
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Uma gincana na Escola Fernando Rodrigues de Sousa promove aprendizagem para os estudantes

Entre os dias 15 de setembro e 20 de outubro, os estudantes da Escola Fernando Rodrigues realizaram uma gincana que envolveu todos os alunos. O objetivo da gincana era e promover um trabalho em equipe. Antes de acontecer a gincana, os alunos escolhidos para liderarem as turmas tiveram que organizar as equipes da gincana. Durante o período da gincana, os alunos que se inscreveram treinaram para os desafios. O companheirismo entre os alunos fez toda diferença para o sucesso da gincana.

Por: Prof. Pablo Henrique
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

ACONTECEU EM 2023

Aconteceu na escola em 2023

Jornalista Local Compartilha Experiência com Alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa



Legenda: Foto arquivo de Solange Tavares

No ano passado, em 2023, os alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa tiveram a oportunidade única de receber o jornalista Isisnaldo Lopes, do portal Inotícia de Açaílândia, Maranhão. A convite da professora Solange Tavares, o jornalista ministrou uma inspiradora palestra sobre sua trajetória e experiência no jornalismo.

Durante a palestra, Isisnaldo Lopes discutiu diversos temas relevantes relacionados aos acontecimentos da cidade e do próprio bairro. Os alunos, atentos e curiosos, participaram ativamente, fazendo várias perguntas ao jornalista.

No ano passado, em 2023, os alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa tiveram a oportunidade única de receber o jornalista Isisnaldo Lopes, do portal Inotícia de Açaílândia, Maranhão. A convite da professora Solange Tavares, o jornalista ministrou uma inspiradora palestra sobre sua trajetória e experiência no jornalismo.

Durante a palestra, Isisnaldo Lopes discutiu diversos temas relevantes relacionados aos acontecimentos da cidade e do próprio bairro. Os alunos, atentos e curiosos, participaram ativamente, fazendo várias perguntas ao jornalista. Ficaram especialmente empolgados ao descobrir que o jornalista não apenas morava no mesmo bairro que eles, mas também iniciou sua carreira na rádio comunitária da Vila Ildemar, local onde todos os alunos residem.

A presença do jornalista local foi enriquecedora para os estudantes, que se sentiram ainda mais conectados e inspirados ao ver alguém da comunidade alcançando sucesso em sua profissão.

A iniciativa da professora Solange Tavares em trazer um profissional tão próximo para compartilhar suas experiências contribuiu significativamente para o enriquecimento educacional dos alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa.

Por: Prof. Solange Tavares
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Feira do Conhecimento Transforma Escolas Municipais em Açaílândia Proporcionando Sucesso Educacional

No dia 14 de junho de 2023, foi realizado na Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa a feira do conhecimento sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Parte superior do formulário Conforme relato do supervisor da escola, o objetivo do projeto foi promover a interação entre os alunos e estimular a troca de conhecimento entre eles. Todos os estudantes foram incentivados a realizar visitas e pesquisas técnicas, visando à preparação e apresentação de projetos durante a Feira do Conhecimento. Segundo depoimentos dos alunos, a feira foi

um sucesso, pois proporcionou uma experiência de aprendizagem significativa e, ao mesmo tempo, divertida.

Por: Prof. Ana Beatriz
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Estudantes do 7º ano da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa visitam a Rádio Arca FM 87,9 na Vila Ildemar.



Legenda: Foto arquivo de Solange Tavares

No dia 6 de dezembro de 2023, os estudantes do 7º ano "B" da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa participaram de uma visita à Rádio Arca FM 87,9. O objetivo da visita foi proporcionar aos estudantes um entendimento mais profundo sobre o papel da rádio. Durante a visita, os estudantes tiveram a chance de conhecer o diretor da rádio e os bastidores da produtora de conteúdo, entender os desafios e as responsabilidades na veiculação das informações de uma rádio comunitária. O que mais chamou a atenção deles foi a sala de gravação. O momento marcante foi o encontro com o diretor.

Segundo a professora Solange Tavares, essa experiência prática pode fortalecer o aprendizado dos alunos sobre as formas de comunicação na sociedade local, pois os alunos perceberam como as informações são divulgadas na rádio.

Por: Prof. Carlos Daniel
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024



Avaliação da Prova SAEB: Qualidade do Ensino Fundamental em 2023 na Escola Municipal Fernando Rodrigues.

No dia 7 de novembro de 2023, ocorreu a prova SAEB com os estudantes do 9º ano na Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa. Esta prova acontece a cada dois anos para avaliar o aprendizado dos estudantes.

A prova é composta pelas disciplinas, Matemática e português com o objetivo de oferecer informações importantes para os gestores educacionais.

Por: Maisa
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Alunos do 7º Ano "B" Realizam Entrevista com Supervisor da Escola para Produção de Notícias



Legenda: Foto arquivo de Solange Tavares

Durante o ano letivo de 2023, os alunos da turma 7º Ano "B" da Escola Fernando Rodrigues se envolveram em uma atividade enriquecedora de jornalismo. Sob a orientação da professora Solange Tavares, os estudantes decidiram produzir notícias sobre os eventos que ocorreram na escola ao longo do ano.

Para obter informações precisas e detalhadas sobre os eventos escolares, os alunos optaram por entrevistar o supervisor da escola, Rafael Fernandes.

Com muita autonomia, os estudantes elaboraram perguntas relevantes

conduziram a entrevista de forma responsável e participativa. Demonstrando interesse e dedicação, ouviram atentamente as respostas do supervisor, buscando captar todos os detalhes dos eventos.

Ao final da entrevista, os alunos utilizaram as informações obtidas para escrever as notícias que estão sendo publicadas neste jornal escolar. Essa experiência proporcionou aos estudantes não apenas a oportunidade de exercitar suas habilidades jornalísticas, mas também de se envolverem ativamente na vida escolar e na divulgação dos eventos que enriquecem o ambiente educacional da Escola Fernando Rodrigues.

Por: Prof. Solange Tavares
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Alunos do 9º ano realizam Prova do Saeb na Escola Fernando Rodrigues de Sousa



No dia 7 de novembro de 2023, na Escola Fernando Rodrigues de Sousa, os alunos do 9º ano participaram da Prova do Saeb. Essa avaliação oferece melhorias para a aprendizagem dos estudantes no ensino fundamental.

De acordo com o supervisor da escola Fernando Rodrigues de Sousa, a prova Saeb é muito importante para a comunidade escolar, pois ela avalia o conhecimento dos alunos durante o ensino fundamental.

A prova envolve as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática com questões de cálculos e leitura para avaliar o conhecimento dos alunos durante o ensino fundamental. Além disso, as provas também contribuem para a melhoria do planejamento do professor.

Por: Prof. José Eduardo
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Feira do Conhecimento na Escola Fernando Rodrigues

No dia 14 de julho, em Açailândia, a Feira do Conhecimento foi apresentada para os alunos da escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa que considerou ser um evento muito importante para estimular a inteligência das crianças. De acordo com o supervisor Rafael, os alunos pesquisaram e escolheram os temas do projeto. Foi uma experiência difícil para concluir devido à falta de condição financeira. O supervisor ainda destacou que a feira foi um sucesso apesar das dificuldades e que ainda assim conseguiram atrair o público para o evento.

Por: Kauã
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

MAIS NOTÍCIAS DO ANO PASSADO



Fotos: arquivo da professora Solange Tavares

Essa visita à Rádio Arca FM 87,9 proporcionou aos alunos do 7º ano "B" mais compreensão sobre o funcionamento da rádio. Eles exploraram os desafios envolvidos na redação de notícias e compreenderam a responsabilidade associada à criação de conteúdo comunitário e entenderam a importância da divulgação de notícias locais.

Por: Wesley Sousa
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

VISITA DOS ALUNOS À RÁDIO COMUNITÁRIA NA VILA ILDEMAR

— Dia das Mães

Escola Municipal Fernando Rodrigues de Souza celebra o Dia das Mães com uma homenagem especial

No dia 11 de maio de 2003, Dia das Mães, os alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa, em Açailândia, Maranhão, prepararam uma homenagem especial para suas mães, a ideia partiu do querido Rafael. Os alunos leram, textos, cartas e apresentaram uma peça de teatro para demonstrar seu carinho e gratidão para as mães.

Segundo o supervisor da escola, Rafael, os alunos e membros da equipe trabalharam juntos para fazer o evento bonito. Houve muitas atividades, como cartas e teatro. Todas voltadas para celebrar o Dia das Mães.

Foi um dia marcado por muita emoção, onde os alunos se uniram para comemorar e homenagear suas queridas mães.

Por: Ryan Enzo
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Rádio Arca 87,9 de Açailândia recebe a visita de alunos da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa

Na manhã de quarta-feira, 6 de dezembro, os alunos da turma 7º ano B da Escola Fernando Rodrigues de Sousa visitaram uma rádio na Vila Ildemar. O objetivo da visita é conhecer o funcionamento do trabalho na rádio comunitária.

A visita foi planejada para que os alunos conhecessem o mundo da comunicação e entendesse sobre o funcionamento prático das mídias.

De acordo com a professora Solange Tavares durante a visita os estudantes tiveram oportunidade de conhecer como o trabalho é feito na rádio.

Por: Ramon
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Alunos do 7º ano "B" da Escola Fernando Rodrigues de Sousa visitam a Rádio Comunitária Arca FM 87,9.

No último dia 6 de dezembro, os alunos do 7º ano "B" da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa, acompanhados pela professora Solange Tavares, realizaram uma visita à Rádio Comunitária Arca FM 87,9 em Açailândia. Essa iniciativa, parte de uma proposta da professora Solange Tavares de conectar os estudantes ao mundo da comunicação. A ideia é para que os alunos compreendam o papel de uma rádio comunitária na divulgação de informações para o público em geral.

Os alunos tiveram a oportunidade de conversar com os profissionais da rádio, conhecer e aprofundar sobre a divulgação das notícias. A professora Solange Tavares destacou que essa experiência enriquece o aprendizado dos estudantes.

Prova SAEB

Realização da Prova SAEB na Escola Fernando Rodrigues de Sousa, no bairro Vila Ildemar

No dia 7 de novembro de 2023, os alunos do 9º ano da Escola Fernando Rodrigues de Sousa realizaram a Prova SAEB, um momento importante para avaliar o conhecimento adquirido ao longo do ano letivo.

De acordo com o supervisor Rafael da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa, a prova SAEB é realizada para ter mais informações sobre o aprendizado dos alunos e identificar problemas de leitura no ensino.

A prova SAEB avalia os conhecimentos dos estudantes nas disciplinas de Português e Matemática, ao longo dos estudos. A prova ajuda os alunos na busca de mais conhecimentos sobre textos, ela também ajuda os professores e supervisores a terem mais ideias.

Por: Raimundo Marques
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Vila Ildemar

Escola Fernando Rodrigues de Sousa realiza gincana cultural envolvendo toda a comunidade escolar



Legenda: Foto arquivo de Rafael Fernandes

Entre os dias 15 de setembro e 20 de outubro, os estudantes da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa, na Vila Ildemar, participaram de uma gincana cultural. O evento teve como objetivo desenvolver conhecimentos, promover o respeito entre todos e enriquecer o espírito de cooperação nas atividades.

No dia 7 de novembro de 2023, ocorreu a prova SAEB com os estudantes do 9º ano na Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa. Esta prova acontece a cada dois anos para avaliar o aprendizado dos estudantes.

A prova é composta pelas disciplinas, Matemática e português com o objetivo de oferecer informações importantes para os gestores educacionais.

De acordo com os pais da escola, a gincana contou com a colaboração dos líderes de turma e professores que ajudaram avisando e separando todos os grupos com cores diferentes. Durante a gincana as equipes enfrentaram alguns desafios que melhoraram áreas física da Saúde escolar, e todo o processo teve um prêmio para os ganhadores, um passeio para um grande parque aquático em Açailândia.

Por: Ronilton
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

Gincana promove desenvolvimento cultural para os alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa



Legenda: Foto arquivo de Rafael Fernandes

No período de 15 de setembro a 20 de outubro, aconteceu na escola Fernando Rodrigues de Sousa uma gincana cultural que teve como objetivo desenvolver a capacidade de ensinar os alunos no trabalho em equipe.

De acordo com o supervisor da Escola Fernando Rodrigues, os líderes de turma e professores apresentaram o projeto da gincana para os alunos, que contribuíram com 5 reais e alguns produtos de limpeza. A gincana envolveu atividades físicas e culturais, avaliando a qualidade do ensino e o trabalho em equipe, destacando a participação dos alunos

para o sucesso do evento.

Durante o período da gincana, os alunos participaram de uma série de atividades desafiadoras, promovendo o trabalho em equipe. A gincana proporcionou diversão e ensinou sobre valores e comportamentos. Os alunos contribuíram com muito respeito, evitando tumultos e participando com entusiasmo em cada desafio proposto. Cada um teve seu momento de participação nos desafios.

Por: Silvana
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS SOBRE O TRABALHO COM O GÊNERO DE TEXTO NOTÍCIA

Depoimento Ramon



Participar das atividades do gênero notícia foi um dos melhores trabalhos que já participei. Aprendi escrever notícias, foi uma formar bem divertida e prática de aprender escrever o gênero notícia. E que eu tenha outras oportunidades igual a

essa, agradeço de coração a professora SOLANGE TAVARES essas atividades também me fizeram perceber como as notícias podem ter um impacto real em nossa comunidade, me sentir uma pessoa importante mesmo sendo um aluno do 7º ano aprendi também como e transmitido a notícia na comunidade, gostei muito do trabalho.

Por: Ramon

Depoimento Ronilton



Gostei de participar da atividade do gênero notícia, foi uma coisa boa porque isso me deu a habilidade e experiência de escrever um grande texto. Tudo sobre notícia eu aprendi com uma grande professora, e o nome dela é Solange Tavares e trabalha na ESCOLA FERNANDO

RODRIGUES, e ela realmente se importa com seus alunos.

OBRIGADO, prof. Solange 🙏

Por: Ronilton

APÊNDICE C- - DIÁRIO DE CAMPO: REGISTROS E OBSERVAÇÕES.

DIÁRIO DE CAMPO**Observações sobre o Comportamento dos Alunos****Data da Observação:** Período de março a dezembro de 2023**Turma:** 7º Ano “B”**Disciplina:** Língua Portuguesa**Professora Observadora:** Solange Tavares**OBSERVAÇÕES DA TURMA****Faixa etária dos alunos:**

Os dados obtidos na pesquisa revelam percepções importantes sobre o perfil dos alunos. Primeiramente, constatou-se, a partir do registro do diário de campo, que uma parcela expressiva dos estudantes possui 12 anos. Essa concentração notável sugere uma faixa etária predominante na amostra analisada, o que pode influenciar as dinâmicas sociais e pedagógicas na sala de aula, uma vez que alunos da mesma idade tendem a compartilhar experiências e interesses semelhantes. Como observado no diário de campo da pesquisadora, “esse resultado destaca a importância de considerar a idade como um fator relevante nas estratégias de ensino, possibilitando uma abordagem mais adequada às necessidades e interesses dos alunos” (Diário de Campo, 15/03/2023).

Dados sobre ações do PPP e ações realizadas na prática

o compromisso expresso pelo PPP da instituição com uma educação inclusiva e de qualidade nem sempre se reflete na prática cotidiana da escola. Essa discrepância entre o que é idealizado e o que é efetivamente realizado no ambiente escolar revela consequências negativas no processo de aprendizagem dos alunos. Quando as ações educacionais não estão alinhadas com os princípios e diretrizes estabelecidos no PPP, os estudantes podem ser privados de oportunidades fundamentais para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Ademais, essa falta de coerência entre teoria e prática pode gerar descrença e desmotivação entre os alunos, afetando seu engajamento e interesse nas atividades escolares.

Impactos das condições financeiras das famílias para a escola

Apesar das condições financeiras desfavoráveis de muitas famílias, que enfrentam situações de escassez alimentar e falta de recursos básicos como uma mesa para os filhos estudarem, esses jovens ainda continuam frequentando a escola e quando questionados sobre a importância da educação em suas vidas, revelam que, “ estão na escola porque gostam da merenda, mas desconhecem a importância dos estudos para a melhoria da qualidade de vida”(Diário de campo, 16/08/2023).

➤ Postura em Sala de Aula.



Legenda: alunos fazem atividades individuais. Alguns estão atentos à aula, outros desanimados.

A postura dos alunos em sala de aula revela uma variedade de comportamentos e estados de espírito que influenciam sua participação nas atividades escolares. Alguns alunos demonstram inquietação e desatenção, frequentemente solicitando permissão para sair da sala para ir ao banheiro ou buscar água, o que pode indicar uma dificuldade em manter o foco durante as aulas. Outros chegam à sala de aula com sinais de cansaço e falta de energia, apresentando distração, semblante cabisbaixo e até mesmo sonolência, sugerindo possíveis questões relacionadas à qualidade do sono ou hábitos alimentares.

Nesse contexto, é observado que apenas alguns poucos alunos se destacam pela participação ativa nas atividades, demonstrando interesse, fazendo questionamentos e buscando interagir com o conteúdo apresentado. Essa diversidade de comportamentos ressalta a importância de compreender e abordar as diferentes necessidades e motivações dos estudantes para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e estimulante.

➤ Participação nas atividades



Legenda: alunos apresentam uma atividade oral em grupo com dificuldade devido à falta de planejamento coletivo e individual.

Na dinâmica das atividades realizadas em sala de aula, é observado pouco engajamento na participação dos alunos. Quando solicitados a colaborar, muitos alunos demonstram resistência e timidez, revelando um pouco de insegurança ao interagir com as atividades propostas. Além disso, é perceptível que alguns estudantes apresentam um repertório limitado, o que pode impactar sua capacidade de contribuir de maneira significativa. Adicionalmente, há relatos de dificuldades por parte dos alunos em compreender completamente os comandos das atividades, indicando a necessidade de uma abordagem mais clara e adaptada às suas necessidades individuais para promover uma participação mais eficaz e envolvente.

Data da observação: 05/04/2023

➤ Interações entre os Alunos



Legenda: Alunos fazem atividades em grupo. Na primeira imagem, apenas um aluno produzindo, os demais ficam olhando. Na segunda, os alunos tentam apresentar o trabalho, mas não conseguem por falta de planejamento coletivo e individual.

Durante as observações em sala de aula, percebi que os alunos, quando devidamente orientados pela professora, demonstram habilidades colaborativas para a realização de trabalhos em grupos. No entanto, também notei que alguns estudantes querem escolher com quem formar o grupo de trabalho e até excluem alguns colegas. As atividades coletivas revelam por parte dos alunos uma certa resistência, demonstrando timidez, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam uma maior inclusão e participação de todos os alunos no processo de aprendizagem colaborativa.

Data da observação: 16/05/2023

➤ **Respeito às Normas e Regras da Sala de Aula**



Legenda: A imagem revela a sala com poucos alunos aguardando os demais chegarem para começarem fazer uma atividade em dupla.

O ambiente escolar enfrenta muitos desafios em relação ao cumprimento das normas e regras estabelecidas em sala de aula. É evidente que alguns alunos enfrentam dificuldades em manter a pontualidade, frequentando as aulas irregularmente e justificando ausências por motivos diversos. Além disso, a falta de organização pessoal é perceptível, com alunos esquecendo frequentemente materiais essenciais como livros, canetas e borrachas. Esses comportamentos refletem a falta de compromisso individual do aluno e da família que não acompanha. Questões como essas afetam o ambiente coletivo, causando interrupções e dificultando o processo educativo para todos. Além disso, a ocorrência de conflitos interpessoais, que vão desde brigas e agressões físicas e verbais até situações de cyberbullying, evidencia a necessidade urgente de promover não apenas o respeito às normas escolares, mas também a construção de um ambiente seguro e inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e protegidos.

Data da observação: 30/05/2023

➤ Atenção e Concentração



Legenda: A imagem revela alunos se levantando da cadeira circulando pela sala de aula, outros sentados conversando assuntos paralelos.

Durante as aulas, é possível observar uma variedade de níveis de atenção e concentração entre os alunos. Alguns demonstram um desinteresse evidente nas atividades propostas, apresentando sinais de distração frequente e apatia em relação ao conteúdo abordado. Esses comportamentos podem ser influenciados por diversos fatores, como a complexidade do material, como é apresentado, ou até mesmo questões pessoais que possam estar afetando o engajamento dos alunos. A identificação desses padrões de comportamento é fundamental para a implementação de estratégias pedagógicas que estimulem o interesse e a participação ativa de todos os estudantes, garantindo um ambiente de aprendizado mais envolvente e produtivo.

Data da observação: 13/06/2023

Durante uma interação com os alunos, questionei sobre qual era a motivação deles para escrever. Em suas respostas, alguns mencionaram que a principal motivação para escrever era a melhoria da letra, indicando um desejo de aprimorar suas habilidades de escrita manual. Por outro lado, outros alunos expressaram que não possuíam motivação para escrever, explicando que isso se devia ao fato de não gostarem de escrever. Essas observações destacam a diversidade de perspectivas e motivações dos alunos em relação à escrita, enfatizando a importância de compreender suas necessidades individuais e buscar estratégias para engajá-los de maneira significativa no processo de aprendizagem da escrita.

Data da observação: 14/06/2023

➤ **Comportamento durante a implementação do Ciclo de Ensino e Aprendizagem**

Ao longo das diferentes etapas do CEA, foi possível observar uma evolução no comportamento dos alunos. Inicialmente, enfrentei desafios para conseguir a atenção e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. No entanto, à medida que progredíamos no estudo do gênero de texto notícia, houve uma mudança perceptível. Os alunos passaram a se envolver de forma mais direta e ativa, percebendo claramente a relevância de suas contribuições durante as atividades.

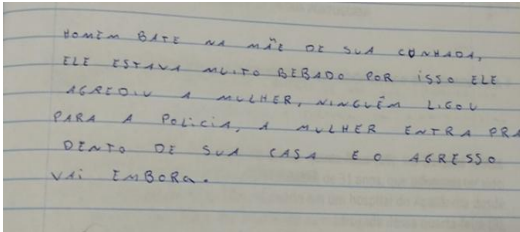
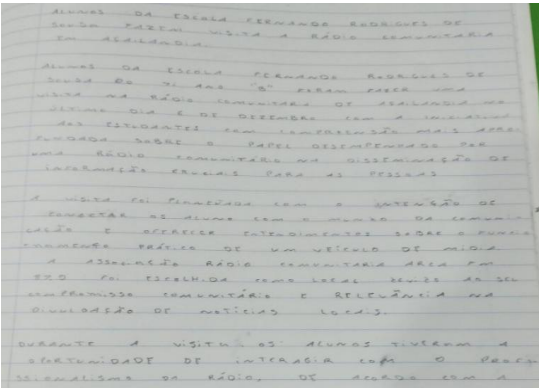
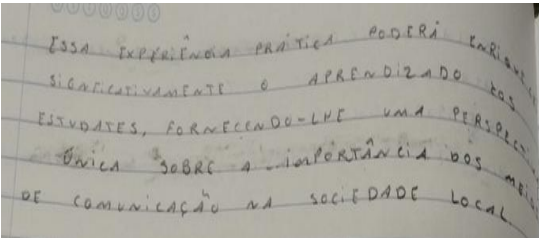
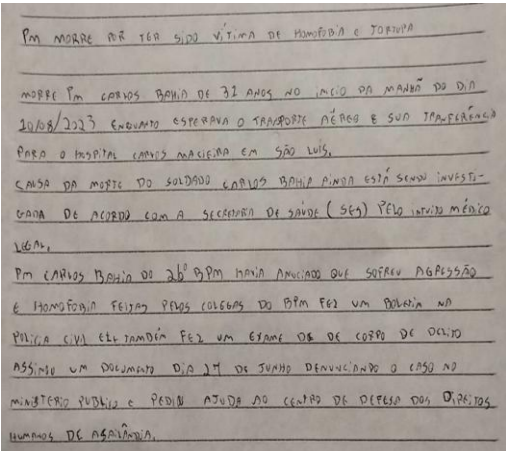


Legenda: A imagem revela alunos mais concentrados realizando atividades com o gênero e texto notícia.

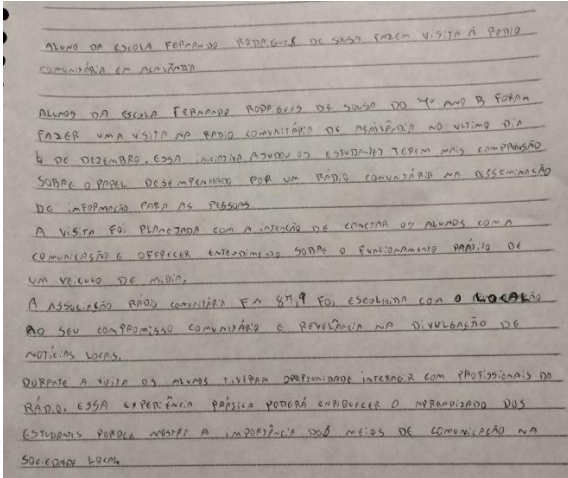
Data da observação: 12/11/2023

APÊNDICE D- ELABORAÇÃO DE TEXTO PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Estudante 1

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p> 	<p>Homem bate na mãe de sua cunhada ele estava muito bebado por isso ele agrediu a mulher, ninguém ligou para a polícia, a mulher entra pra dentro de sua casa e o agressor vai embora.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p>  	<p>Aluno da escola Fernando Rodrigues de Souza fazem visita à rádio comunitária em Açailândia</p> <p>Aluno da escola Fernando Rodrigues de Sousa do 7º ano B foram fazer uma visita na rádio comunitária de Açailândia no último dia 6 de dezembro com a iniciativa[...]</p> <p>Aos estudantes com compreensão mais aprofundada sobre o papel desempenhado por uma rádio comunitária A disseminação e informação para as pessoas.</p> <p>A visita foi planejada com a intenção de conectar os alunos com a comunicação e oferecer entendimento sobre o funcionamento prático de um veículo de mídia.</p> <p>Associação Rádio Comunitária FM 87,9 foi escolhido como local devido ao seu compromisso comunitário e relevância na divulgação de notícias locais.</p> <p>Durante a visita os alunos tiveram oportunidade interagir com profissionais da Rádio, de acordo com essa experiência prática poderá enriquecer significativamente o aprendizado dos estudantes, fornecendo uma perspectiva sobre a importância dos meios de comunicação na sociedade local.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p> 	<p>PM morre por ter sido vítima de homofobia e tortura</p> <p>Morre PM Carlos Bahia de 31 anos no início da manhã do dia 10/08/2023 enquanto esperava o transporte aéreo e sua transferência para o hospital Carlos Macieira em São Luís.</p> <p>Causa da morte do soldado Carlos Bahia ainda está sendo investigada de acordo com a secretaria de Saúde (SES) pelo instituto médico legal.</p> <p>PM Carlos Bahia do 26º BPM havia anunciado que sofreu agressão e homofobia feita pelos colegas do BPM fez um boletim na polícia civil ele também fez um exame de corpo de delito assinou um documento dia 27 de junho denunciando o caso no ministério público e pediu ajuda ao centro de defesa dos direitos humanos de Açailândia.</p>

Texto 4 – Versão final



Aluno da escola Fernando Rodrigues de Sousa fazem visita à rádio comunitária em Açailândia

Alunos da escola Fernando Rodrigues de Sousa do 7º ano B foram fazer uma visita na rádio comunitária de Açailândia no último dia 6 de dezembro. Essa iniciativa ajudou os estudantes terem mais compreensão sobre o papel desempenhado por uma rádio comunitária na disseminação de informação para as pessoas.

A visita foi planejada com a intenção de conectar os alunos com a comunicação e oferecer entendimento sobre o funcionamento prático de um veículo de mídia.

A Associação Rádio Comunitária FM 87,9 foi escolhida como local devido ao seu compromisso comunitário e relevância na divulgação de notícias locais.

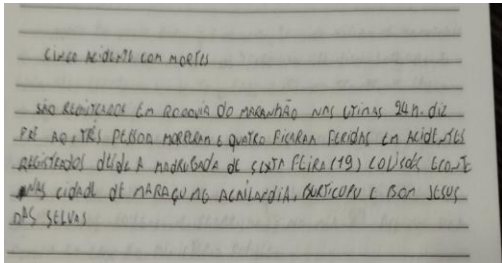
Durante a visita os alunos tiveram oportunidade interagir com profissionais da Rádio. Essa experiência prática poderá enriquecer o aprendizado dos estudantes porque mostra a importância dos meios de comunicação na sociedade local.

Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024

Publicado em: 27 de março de 2024

Estudante 2

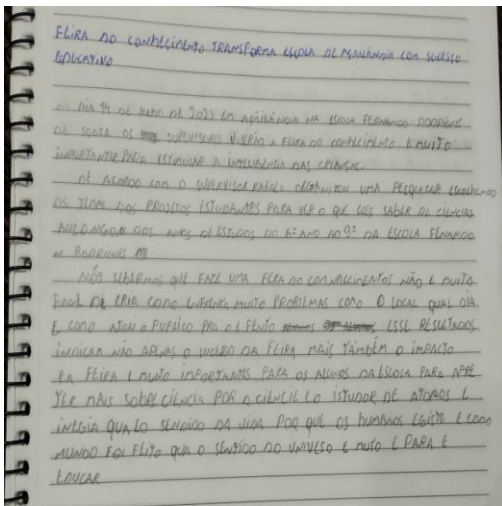
Texto 1 - Diagnóstico



Cinco acidentes com mortes

São registrados em rodovia do Maranhão nas últimas 24 horas dez PRF aqui três pessoas morreram e quatro ficaram feridas em acidentes registrados desde a madrugada de sexta-feira 19 colisões aconteceu nas cidade de Maracaçumé Açailândia Buriticupu e Bom Jesus das Selvas.

Texto 2 – Construção individual

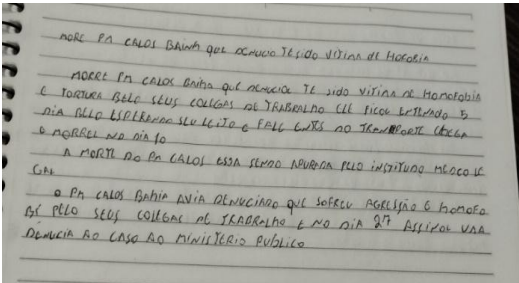
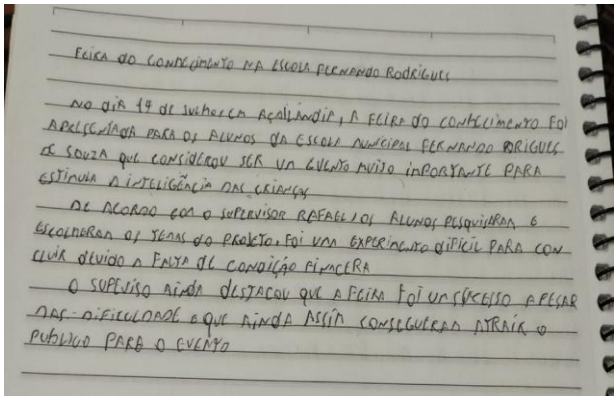


Feira do conhecimento transforma escola de Açailândia com sucesso educativo

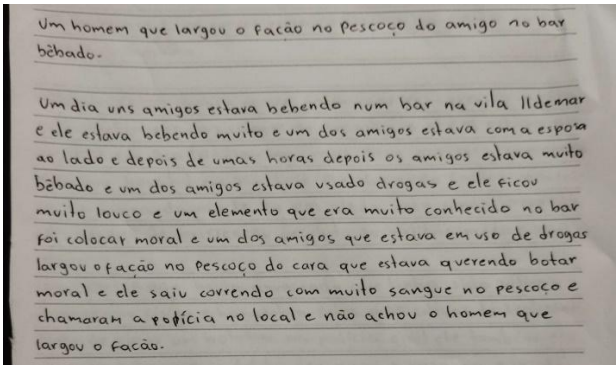
No dia 14 de junho de 2023 em Açailândia na escola Fernando Rodrigues de Sousa no supervisores fizeram a feira do conhecimento muito importante para estimular a inteligência das crianças.

De acordo com o supervisor Rafael organizou uma pesquisa escolhendo os temas dos projetos estudantes para ver o que ele sabe de ciências ao longo dos anos de estudo do sexto ao 9º da escola Fernando Rodrigues.

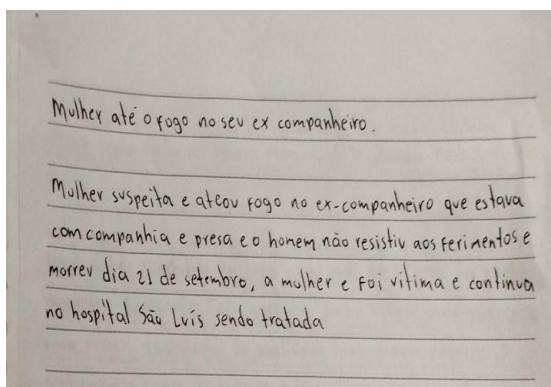
Nós sabemos que fazer uma feira do conhecimento não é muito fácil de criar. Como enfrentar muitos problemas como local qual o dia e como atraiu o público para o evento esse resultado indica não apenas o sucesso da feira mas também o impacto e a feira é muito importante para os alunos da escola para aprender mais sobre ciência ou a ciência e

	o estudo de átomos e energia qualidade da vida porque os humanos existe e como o mundo foi feito com o sentido do universo e muito para educar.
<p>Texto 3 Reescrita individual</p>  <p>MORRE PM CARLOS BAHIA QUE DENUNCIAR TER SIDO VÍTIMA DE HOMOFOBIA</p> <p>MORRE PM CARLOS BAHIA QUE DENUNCIAR TER SIDO VÍTIMA DE HOMOFOBIA E TOROU BEM SEUS COLEGAS DE TRABALHO EL FICOU ENTÃO 5 DIA BEM ESPERANDO SEU LEITO E FICOU BEM NO TRAMPORE DE SEU A MORTEL NA DIA 10</p> <p>A MORTE DO PM CARLOS BAHIA ESTÁ SENDO APUADA PELO INSTITUTO MÉDICO DE GAI</p> <p>O PM CARLOS BAHIA AVIA DENUNCIADO QUE SOFREU AGRESSÃO E HOMOFOBIA PELO SEUS COLEGAS DE TRABALHO E NO DIA 27 ASSINOU UMA DENÚNCIA AO CASO AO MINISTÉRIO PÚBLICO</p>	<p>Morre PM Carlos bainha que denunciou ter sido vítima de hofobia</p> <p>Morre PM Carlos Bahia que denunciou sido vítima de homofobia e tontura pelos seus colegas de trabalho ele ficou aguardando 5 dias pelo leito da UTI e veio a falecer antes do transporte aéreo no dia 10.</p> <p>A morte do PM Carlos Bahia está sendo apurada pelo instituto médico legal.</p> <p>Beni Carlos Bahia havia denunciado que sofreu agressão e homofobia pelos seus colegas de trabalho no dia 27 assinol uma denúncia o caso ao ministério público.</p>
<p>Texto 4 – Versão final</p>  <p>FEIRA DO CONHECIMENTO NA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES</p> <p>NO DIA 14 DE JULHO EM AÇAILÂNDIA, A FEIRA DO CONHECIMENTO FOI APRESENTADA PARA OS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO RODRIGUES DE SOUSA QUE CONSIDEROU SER UM EVENTO MUITO IMPORTANTE PARA ESTIMULAR A INTELIGÊNCIA DAS CRIANÇAS</p> <p>DE ACORDO COM O SUPERVISOR RAFAEL OS ALUNOS PESQUISARAM E ESCOLHERAM OS TEMAS DO PROJETO. FOI UMA EXPERIÊNCIA DIFÍCIL PARA CONCLUIR DEVIDO A FALTA DE CONDIÇÃO FINANCEIRA</p> <p>O SUPERVISOR AINDA DESTACOU QUE A FEIRA FOI UM SUCESSO AFELIZ DAS DIFICULDADES E QUE AINDA ASSIM CONSEGUIRAM ATRAIR O PÚBLICO PARA O EVENTO</p>	<p>Feira do Conhecimento na Escola Fernando Rodrigues</p> <p>No dia 14 de julho, em Açailândia, a Feira do Conhecimento foi apresentada para os alunos da escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa que considerou ser um evento muito importante para estimular a inteligência das crianças.</p> <p>De acordo com o supervisor Rafael, os alunos pesquisaram e escolheram os temas do projeto. Foi uma experiência difícil para concluir devido a falta de condição financeira.</p> <p>O supervisor ainda destacou que a feira foi um sucesso apesar das dificuldades e que ainda assim conseguiram atrair o público para o evento.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>

Estudante 3

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p>  <p>Um homem que largou o facão no pescoço do amigo no bar bêbado.</p> <p>Um dia uns amigos estava bebendo num bar na vila Ildemar e ele estava bebendo muito e um dos amigos estava com a esposa ao lado e depois de umas horas depois os amigos estava muito bêbado e um dos amigos estava usando drogas e ele ficou muito louco e um elemento que era muito conhecido no bar foi colocar moral e um dos amigos que estava em uso de drogas largou o facão no pescoço do cara que estava querendo botar moral e ele saiu correndo com muito sangue no pescoço e chamaram a polícia no local e não achou o homem que largou o facão.</p>	<p>Um homem que largou o facão no pescoço do amigo no bar bêbado</p> <p>Um dia uns amigos estava bebendo num bar na vila Ildemar e ele estava bebendo muito e um dos amigos estava com a esposa ao lado e depois de umas horas depois os amigos estava muito bêbado e um dos amigos estava usando drogas e ele ficou muito louco e um elemento que era muito conhecido no bar foi colocar moral e um dos amigos que estava em uso de drogas largou o facão no pescoço do cara que estava querendo botar moral e ele saiu correndo com muito sangue no pescoço e chamaram a polícia no local e não achou o homem que largou o facão.</p>
--	--

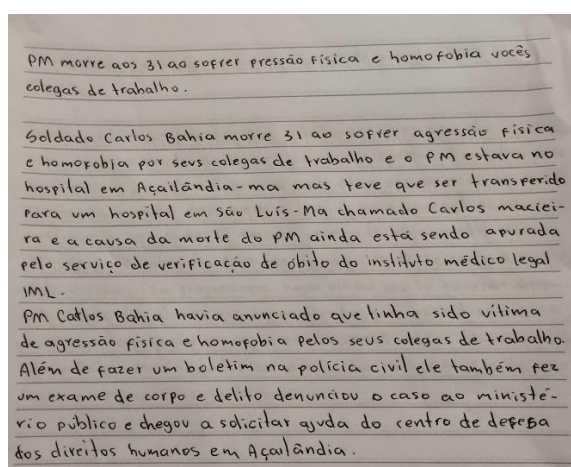
Texto 2 – Construção individual



Mulher até o fogo no seu ex companheiro

Mulher suspeita a ateou fogo no ex-companheiro que estava com companhia e presa e o homem não resistiu aos ferimentos e morreu dia 21 de setembro, a mulher e foi vítima e continua no hospital São Luís sendo tratada.

Texto 3 – Reescrita individual

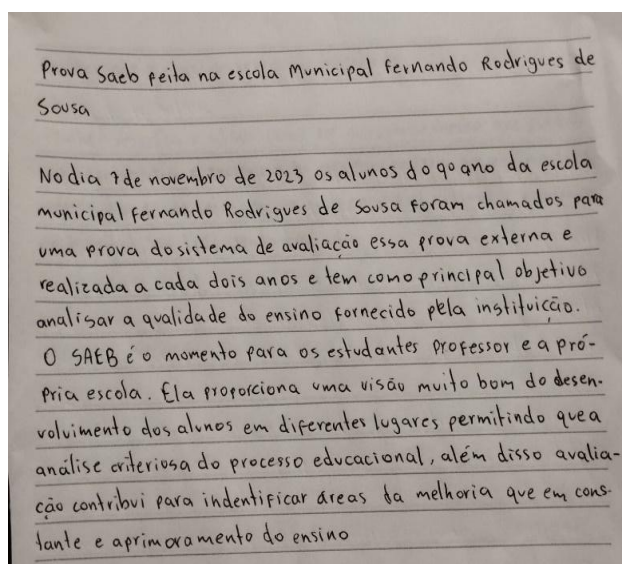


PM morre aos 31 ao sofrer pressão física e homofobia vocês colegas de trabalho

Soldado Carlos Bahia morre 31 ao sofrer agressão física e homofobia por seus colegas de trabalho e o PM estava no hospital em Açailândia-ma mas teve que ser transferido para um hospital em São Luís-Ma chamado Carlos macieira e a causa da morte do PM ainda está sendo apurada pelo serviço de verificação de óbito do instituto médico legal IML.

PM Carlos Bahia havia anunciado que tinha sido vítima de agressão física e homofobia pelos seus colegas de trabalho. Além de fazer um boletim na polícia civil ele também fez um exame de corpo e delito denunciou o caso ao ministério público e chegou a solicitar ajuda do centro de defesa dos direitos humanos em Açailândia.

Texto 4 – Versão final



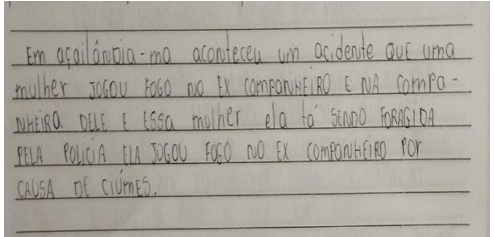
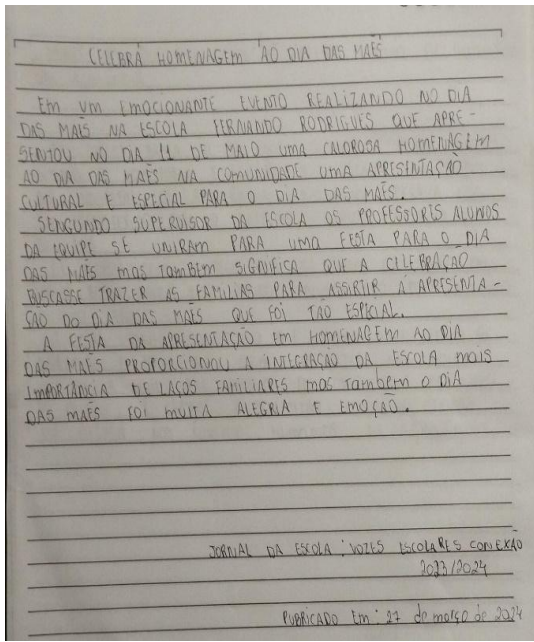
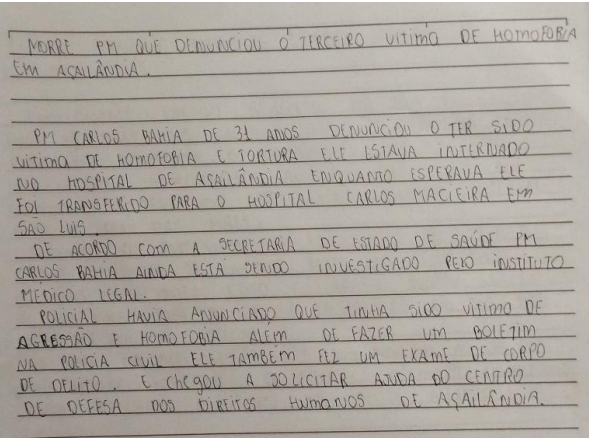
Prova Saeb feita na escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa

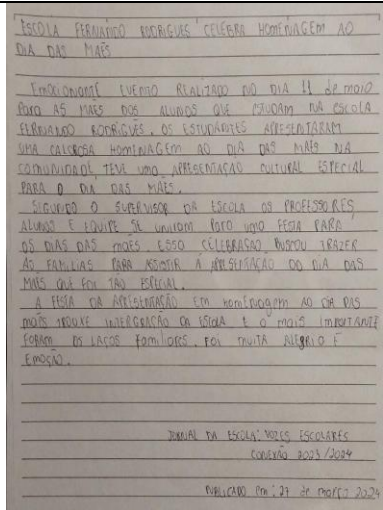
No dia 7 de novembro de 2023 os alunos do 9º ano da escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa foram chamados para uma prova do sistema de avaliação essa prova externa e realizada a cada dois anos e tem como principal objetivo analisar a qualidade do ensino fornecido pela instituição.

O SAEB é o momento para os estudantes professor e a própria escola. Ela proporciona uma visão muito bom do desenvolvimento dos alunos em diferentes lugares permitindo que a análise criteriosa do processo educacional, além disso avaliação contribui para identificar áreas da melhoria que em constante e aprimoramento do ensino.

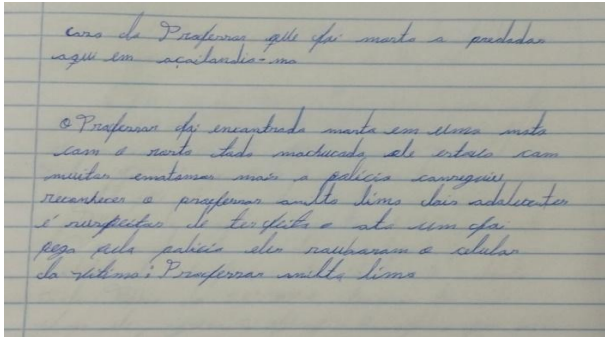
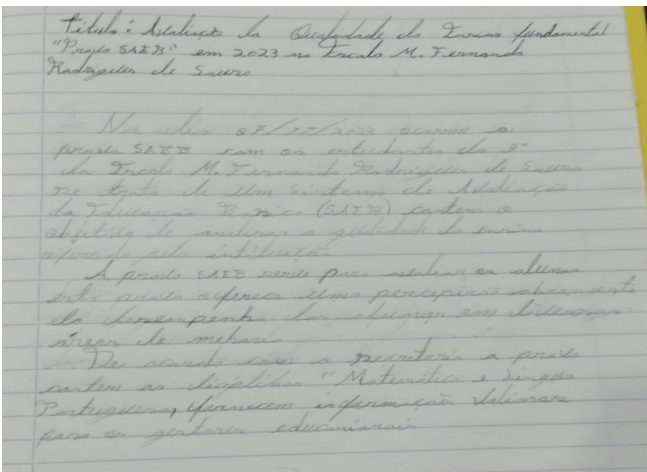
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão
2023/2024
Publicado em: 03 de abril de 2024

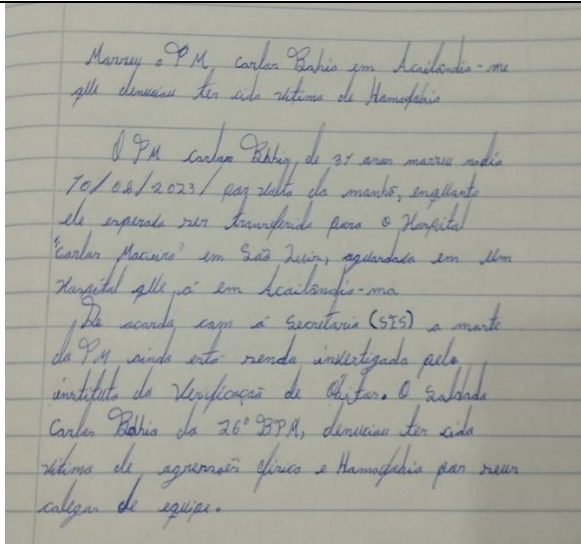
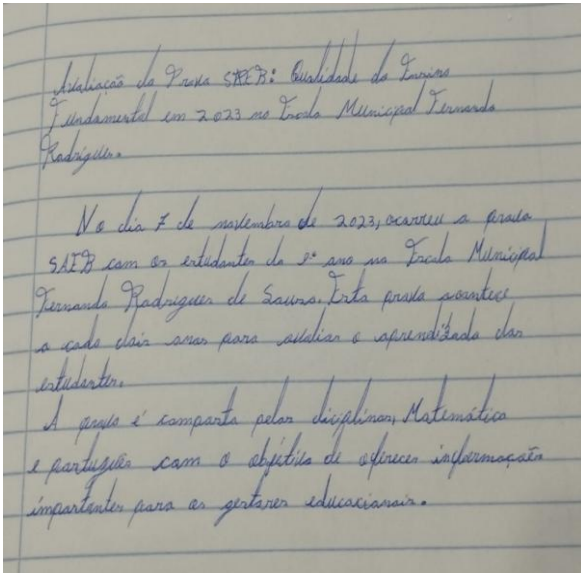
Estudante 4

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p> 	<p>Em Açailândia-ma aconteceu um acidente que uma mulher jogou fogo no ex companheiro e na companheira dele e essa mulher ela tá sendo foragida pela polícia ela jogou fogo no ex companheiro por causa de ciúmes.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p> 	<p>Celebra homenagem ao dia das mães</p> <p>Em um emocionante evento realizado no dia das mães na escola Fernando Rodrigues que apresentou no dia 11 de maio uma calorosa homenagem ao dia das mães na comunidade uma apresentação cultural e especial para o dia das mães.</p> <p>Segundo supervisor da escola os professores alunos da equipe se uniram para uma festa para os dias das mães mas também significa que a celebração buscasse trazer as famílias para assistir à apresentação do dia das mães que foi tão especial.</p> <p>A festa da apresentação em homenagem ao dia das mães proporcionou a integração da escola mais importância de laços familiares Mas também o dia das mães foi muita alegria e emoção.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p> 	<p>Morre PM que denunciou o terceiro vítima de homofobia em Açailândia</p> <p>PM Carlos Bahia de 31 anos denunciou o ter sido vítima de homofobia e tortura ele estava internado no hospital de Açailândia enquanto esperava ele foi transferido para o hospital Carlos macieira em São Luís.</p> <p>De acordo com a secretaria de estado de saúde PM Carlos Bahia ainda está sendo investigado pelo instituto médico legal.</p> <p>Policial havia anunciado que tinha sido vítima de agressão e homofobia além de fazer um boletim na polícia civil ele também fez um exame de corpo de delito E chegou a solicitar ajuda do centro de defesa dos direitos humanos de Açailândia.</p>
<p>Texto 4 - Versão final</p>	<p>Escola Fernando Rodrigues celebra homenagem ao Dia das Mães</p> <p>Emocionante evento realizado no dia 11 de maio para as Mães dos alunos que estudam na escola Fernando Rodrigues. Os estudantes apresentaram uma calorosa homenagem ao Dia das Mães na comunidade, teve uma</p>

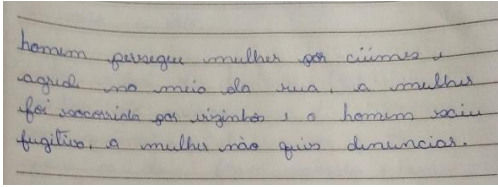
	<p>apresentação cultural especial para o Dia das Mães.</p> <p>Segundo o supervisor da escola os professores, alunos e equipe se uniram para uma festa para os dias das mães. Essa celebração buscou trazer as famílias para assistir à apresentação do Dia das Mães que foi tão especial.</p> <p>A festa da apresentação em homenagem ao dia das mães trouxe integração da escola e o mais importante foram os laços familiares. Foi muita alegria e emoção.</p> <p style="text-align: right;">Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>
---	--

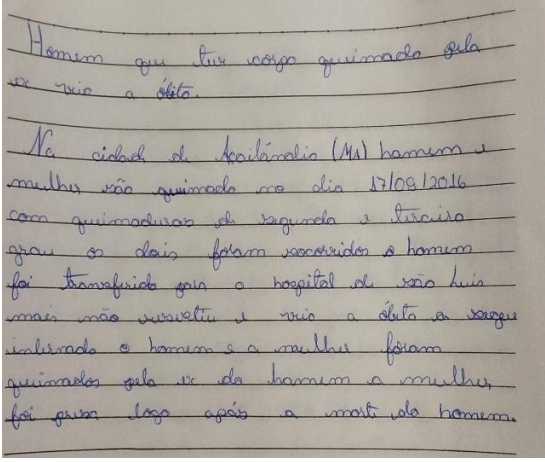
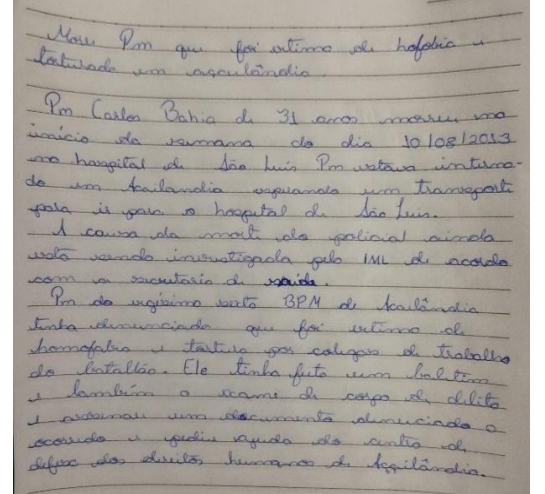
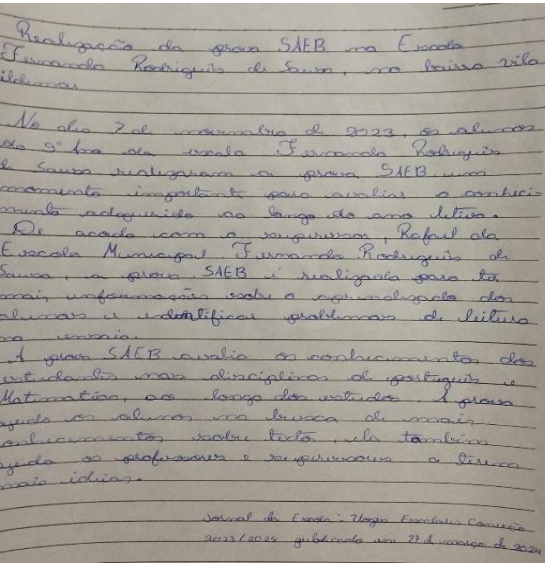
Estudante 5

<p>Texto 1- Diagnóstico</p> 	<p>Casa do professor que foi morto a pedrada aqui em Açailândia – ma</p> <p>O Professor foi encontrado morto em uma mata com o rosto todo machucado ele estava com muitos ematomas mais a polícia conseguiu reconhecer o professor Ailton lima dois adolescentes é suspeitos de ter feito o ato um foi pego pego pela polícia eles roubaram o celular da vítima: Professor Anilton lima.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p> 	<p>Avaliação da qualidade do Ensino fundamental prova SAEB 2023 na escola municipal Fernando Rodrigues de Souza</p> <p>No dia 07/11 2023 ocorreu a prova SAEB com os estudantes do nono ano da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza se trata de um sistema de avaliação de Educação básica SAEB contém objetivo de analisar a qualidade de ensino oferecido pela instituição.</p> <p>A prova SAEB serve para avaliar os alunos esta prova oferece uma percepção abrangente do desempenho dos alunos em diversas áreas de melhorias.</p> <p>De acordo com a secretaria a prova contém as disciplinas matemática e língua portuguesa, fornece informações valiosas para os gestores educacionais.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p>	<p>Morreu PM Carlos Bahia em Açailândia- ma que denunciou o ter sido vítima de homofobia</p> <p>PM Carlos Bahia de 31 anos morreu no dia 10/08/2013 por volta da manhã, enquanto ele esperava ser transferido para o hospital Carlos macieri Filho aguardava em</p>

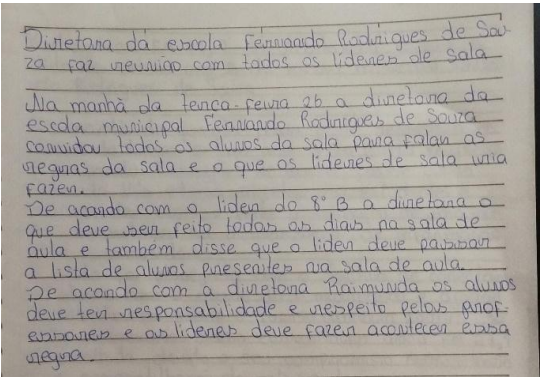
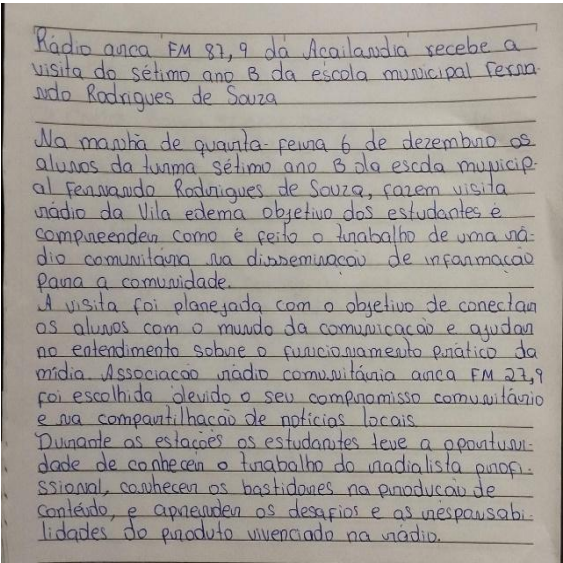
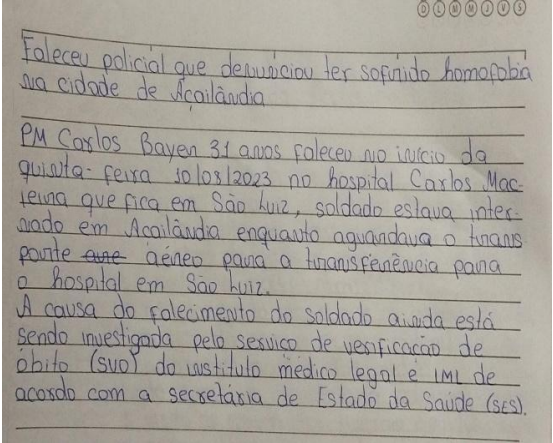
	<p>um hospital em Açailândia - Ma.</p> <p>De acordo com a secretaria (SES) a morte do PM ainda está sendo investigada pelo instituto de verificação de óbito.</p> <p>O soldado Carlos Bahia do vigésimo sexto BPM, denunciou o ter sido vítima de agressão física e homofobia por seus colegas de equipe.</p>
<p>Texto 4 – Versão final</p> 	<p>Avaliação da Prova SAEB: Qualidade do Ensino Fundamental em 2023 na Escola Municipal Fernando Rodrigues.</p> <p>No dia 7 de novembro de 2023, ocorreu a prova SAEB com os estudantes do 9º ano na Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa. Esta prova acontece a cada dois anos para avaliar o aprendizado dos estudantes.</p> <p>A prova é composta pelas disciplinas, Matemática e português com o objetivo de oferecer informações importantes para os gestores educacionais.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>

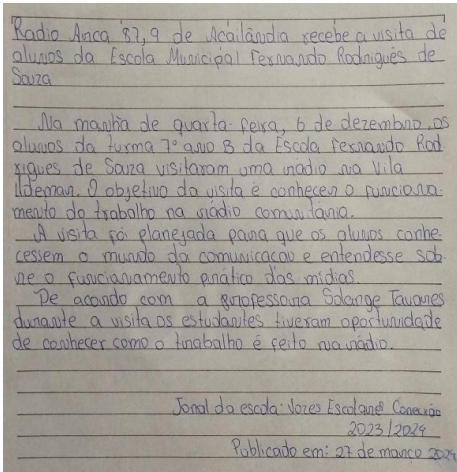
Estudante 6

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p> 	<p>Homem persegue mulher por ciúmes e agride no meio da rua, a mulher foi socorrida por vizinhos e o homem saiu fugitivo, a mulher não quis denunciar.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p>	<p>Homem que teve seu corpo queimado pela ex veio a óbito</p> <p>Na cidade de Açailândia (MA) homem e mulher são queimados no dia 17/09/2016 com queimaduras de segunda e terceiro grau os dois foram socorridos o homem foi transferido para o hospital de São Luís mais não resistiu e veio a óbito a mulher segue internada o homem e a mulher foram queimados pela ex do homem a mulher foi presa logo após a morte do</p>

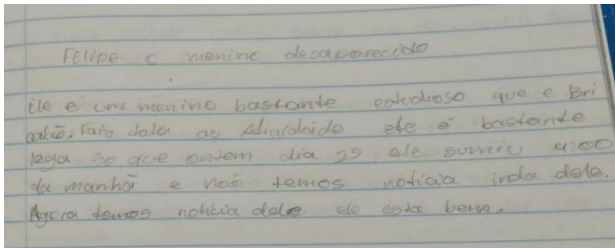
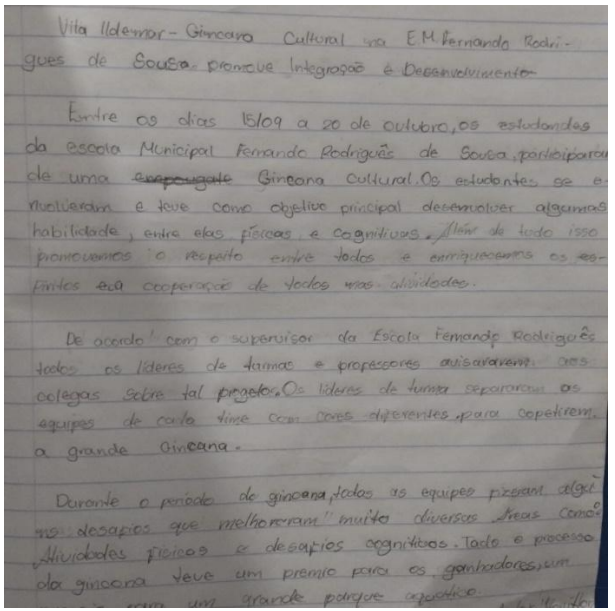
	<p>homem.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p> 	<p>Morre PM que foi vítima de homofobia e tortura em Açailândia</p> <p>PM Carlos Bahia de 31 anos morreu no início da semana do dia 10/08/2013 no hospital de São Luís PM estava internado em Açailândia esperando um transporte para ir para o hospital de São Luís.</p> <p>A causa da morte do policial ainda está sendo investigada pelo IML de acordo com a secretaria de Saúde.</p> <p>PM do vigésimo sexto BPM de Açailândia tinha denunciado que foi vítima de homofobia e tortura por colegas de trabalho do batalhão. Ele tinha feito um boletim e também o exame de corpo de delito e assinou um documento denunciando o ocorrido e pediu ajuda do centro de defesa dos direitos humanos de Açailândia.</p>
<p>Texto 4 – Versão final</p> 	<p>Realização da Prova SAEB na Escola Fernando Rodrigues de Sousa, no bairro Vila Ildemar</p> <p>No dia 7 de novembro de 2023, os alunos do 9º ano da Escola Fernando Rodrigues de Sousa realizaram a Prova SAEB, um momento importante para avaliar o conhecimento adquirido ao longo do ano letivo.</p> <p>De acordo com o supervisor Rafael da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa, a prova SAEB é realizada para ter mais informações sobre o aprendizado dos alunos e identificar problemas de leitura no ensino.</p> <p>A prova SAEB avalia os conhecimentos dos estudantes nas disciplinas de Português e Matemática, ao longo dos estudos. A prova ajuda os alunos na busca de mais conhecimentos sobre textos, ela também ajuda os professores e supervisores a terem mais ideias.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>

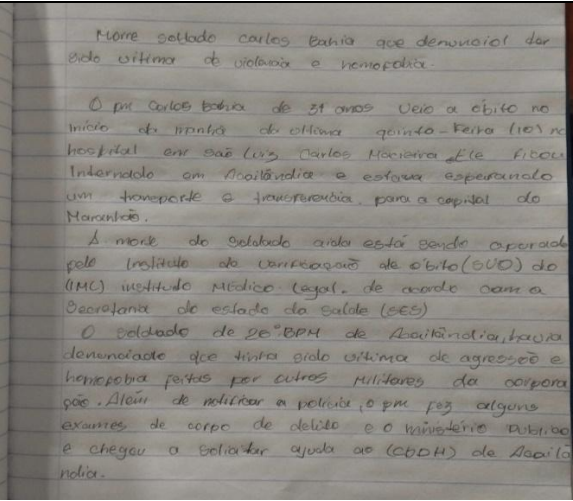
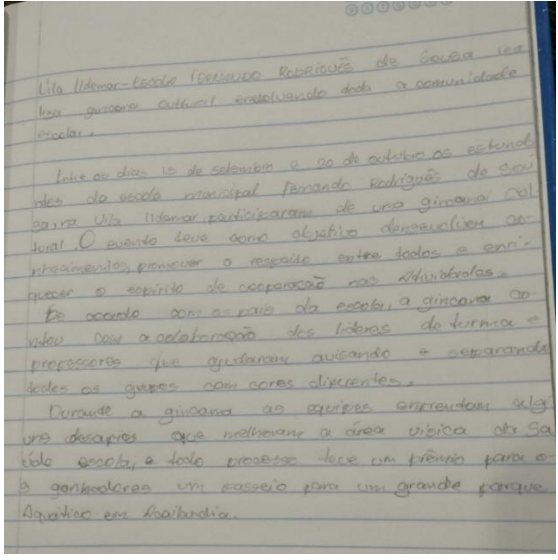
Estudante 7

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p>  <p>Diretora da escola Fernando Rodrigues de Souza faz reunião com todos os líderes de sala.</p> <p>Na manhã da terça-feira 26 a diretora da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza convidou todos os alunos da sala para falar as regras da sala e o que os líderes de sala iria fazer.</p> <p>De acordo com o líder do 8º B a diretora o que deve ser feito todos os dias na sala de aula e também disse que o líder deve passar a lista de alunos presentes na sala de aula.</p> <p>De acordo com a diretora Raimunda os alunos deve ter responsabilidade e respeito pelos professores e os líderes deve fazer acontecer essa regra.</p>	<p>Diretora da escola Fernando Rodrigues de Souza faz reunião com todos os líderes de sala</p> <p>Na manhã da terça-feira 26 a diretora da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza convidou todos os alunos da sala para falar as regras da sala e o que os líderes de sala iria fazer.</p> <p>De acordo com líder do 8º B a diretora o que deve ser feito todos os dias na sala de aula e também disse que o líder deve passar a lista de alunos presentes na sala de aula.</p> <p>De acordo com a diretora Raimunda os alunos deve ter responsabilidade e respeito pelos professores e os líderes deve fazer acontecer essa regras.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p>  <p>Rádio arca FM 87,9 da Açailândia recebe a visita do sétimo ano B da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza</p> <p>Na manhã de quarta-feira 6 de dezembro os alunos da turma sétimo ano B da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza, fazem visita rádio da Vila edema objetivo dos estudantes é compreender como é feito o trabalho de uma rádio comunitária na disseminação de informações para a comunidade.</p> <p>A visita foi planejada com o objetivo de conectar os alunos com o mundo da comunicação e ajudar no entendimento sobre o funcionamento prático da mídia. Associação rádio comunitária arca FM 27,9 foi escolhida devido o seu compromisso comunitário e na compartilhagem de notícias locais.</p> <p>Durante as estações os estudantes teve a oportunidade de conhecer o trabalho do radialista profissional, conhecer os bastidores na produção de conteúdo, e aprender os desafios e as responsabilidades do produto vivenciado na rádio.</p>	<p>Rádio arca FM 87,9 da Açailândia recebe a visita do sétimo ano B da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza</p> <p>Na manhã de quarta-feira 6 de dezembro os alunos da turma sétimo ano B da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza, fazem visita rádio da Vila edema objetivo dos estudantes é compreender como é feito o trabalho de uma rádio comunitária na disseminação de informações para a comunidade.</p> <p>A visita foi planejada com o objetivo de conectar os alunos com o mundo da comunicação e ajudar no entendimento sobre o funcionamento prático da mídia. Associação rádio comunitária arca FM 27,9 foi escolhida devido o seu compromisso comunitário e na compartilhagem de notícias locais.</p> <p>Durante as estações os estudantes teve a oportunidade de conhecer o trabalho do radialista profissional, conhecer os bastidores na produção de conteúdo, e aprender os desafios e as responsabilidades do produto vivenciado na rádio.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p>  <p>Faleceu policial que denunciou ter sofrido homofobia na cidade de Açailândia</p> <p>PM Carlos Bayer 31 anos faleceu no início da quinta-feira 10/08/2023 no hospital Carlos Macieira que fica em São Luís, soldado estava internado em Açailândia enquanto aguardava o transporte aéreo para a transferência para o hospital em São Luís.</p> <p>A causa do falecimento do soldado ainda está sendo investigada pelo serviço de verificação de óbito (SVO) do instituto médico legal e IML de acordo com a secretaria de Estado da Saúde (SES).</p>	<p>Faleceu policial que denunciou ter sofrido homofobia na cidade de Açailândia</p> <p>PM Carlos Bayer 31 anos faleceu no início da quinta-feira 10/08/2023 no hospital Carlos macieira que fica em São Luís, soldado estava internado em Açailândia enquanto aguardava o transporte aéreo para a transferência para o hospital em São Luís.</p> <p>A causa do falecimento do soldado ainda está sendo investigada pelo serviço de verificação de óbito (SVO) do instituto médico legal e IML de acordo com a secretaria de Estado da Saúde (SES).</p>

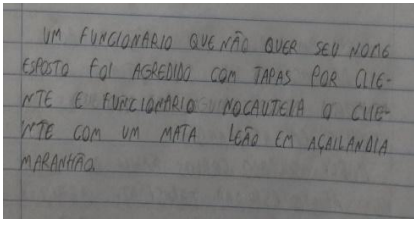
<p>Texto 4 – Versão final</p>  <p>Radio Arca 87,9 de Açailândia recebe a visita de alunos da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa</p> <p>Na manhã de quarta-feira, 6 de dezembro, os alunos da turma 7º ano B da Escola Fernando Rodrigues de Sousa visitaram uma rádio na Vila Ildemar. O objetivo da visita é conhecer o funcionamento do trabalho na rádio comunitária.</p> <p>A visita foi planejada para que os alunos conhecessem o mundo da comunicação e entendesse sobre o funcionamento prático das mídias.</p> <p>De acordo com a professora Solange Tavares durante a visita os estudantes tiveram oportunidade de conhecer como o trabalho é feito na rádio.</p> <p>Jornal da escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março 2024</p>	<p>Rádio Arca 87,9 de Açailândia recebe a visita de alunos da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa</p> <p>Na manhã de quarta-feira, 6 de dezembro, os alunos da turma 7º ano B da Escola Fernando Rodrigues de Sousa visitaram uma rádio na Vila Ildemar. O objetivo da visita é conhecer o funcionamento do trabalho na rádio comunitária.</p> <p>A visita foi planejada para que os alunos conhecessem o mundo da comunicação e entendesse sobre o funcionamento prático das mídias.</p> <p>De acordo com a professora Solange Tavares durante a visita os estudantes tiveram oportunidade de conhecer como o trabalho é feito na rádio.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>
---	--

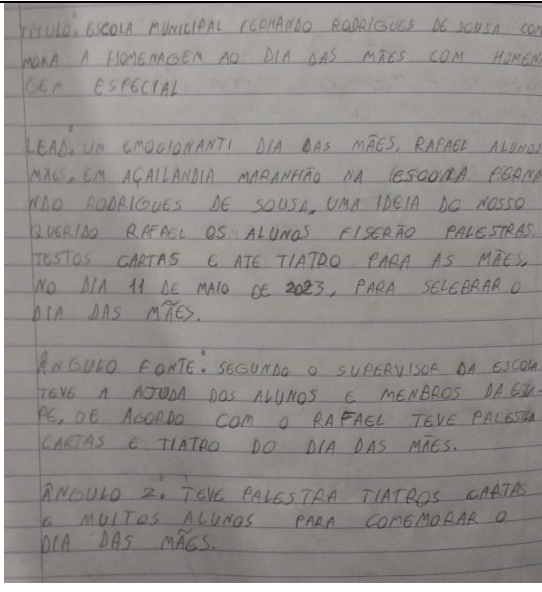
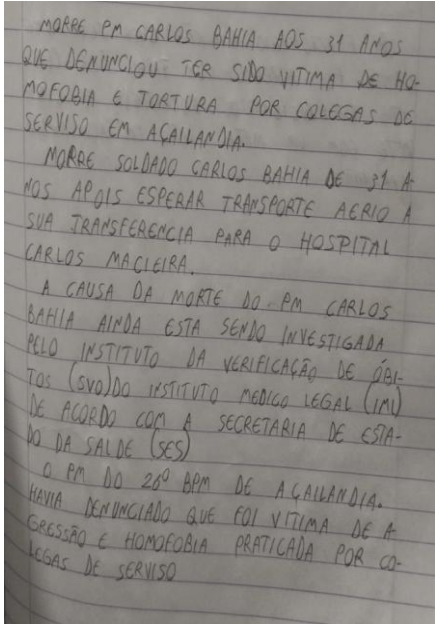
Estudante 8

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p>  <p>Felipe o menino desaparecido</p> <p>Ele é um menino bastante estudioso que é brincalhão; faz todas as atividades ele é bastante legal só que ontem dia 25 ele sumiu 9 horas de manhã e não temos notícia ainda dele agora temos notícia dele e ele está bem.</p>	<p>Felipe o menino desaparecido</p> <p>Ele é um menino bastante estudioso que é brincalhão: faz todas as atividades ele é bastante legal só que ontem dia 25 ele sumiu 9 horas de manhã e não temos notícia ainda dele agora temos notícia dele e ele está bem.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p>  <p>Vila Ildemar - Gincana Cultural na EM Fernando Rodrigues de Sousa promove Integração e Desenvolvimento</p> <p>Entre os dias 15/09 a 20 de outubro, os estudantes da escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa participaram de uma atividade Gincana Cultural. Os estudantes se envolveram e teve com o objetivo principal desenvolver algumas habilidades, entre elas físicas e cognitivas. Além de tudo isso promovemos o respeito entre todos e enriquecemos os espíritos de cooperação de todos nas atividades.</p> <p>De acordo com o supervisor da Escola Fernando Rodrigues todos os líderes de turma e professores avisaram os colegas sobre tal projeto. Os líderes de turma separaram as equipes de cada time com cores diferentes para competir a grande gincana.</p> <p>Durante o período de gincana todas as equipes fizeram alguns desafios que melhoraram muito diversas áreas como atividades físicas e desafios cognitivos. Todo o processo da gincana teve um prêmio para os ganhadores, um passeio para um grande parque aquático.</p>	<p>Vila Ildemar gincana cultural na escola municipal Fernando Rodrigues de Souza promove integração e desenvolvimento</p> <p>Entre os dias 15/09 a 20 de outubro, Os estudantes da escola municipal Fernando Rodrigues de Souza participaram de uma gincana cultural. Os estudantes se envolveram e teve com o objetivo principal desenvolver algumas habilidades, entre elas físicas e cognitivas. Além de tudo isso promovemos o respeito de todos e enriquecemos os espíritos de cooperação de todos nas atividades.</p> <p>De acordo com o supervisor da escola Fernando Rodrigues todos os líderes de turma de professores avisaram os colegas sobre tal projeto. Os líderes de turma separaram as equipes de cada time com cores diferentes para competir a grande gincana.</p> <p>Durante o período da gincana todas as equipes fizeram alguns desafios que melhoraram muito diversas áreas como atividades físicas e desafios cognitivos. Todo o processo da gincana teve um prêmio para os ganhadores um passeio para um grande parque aquático.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p>	<p>Morre o soldado Carlos Bahia que denunciou ter sido vítima de violência e homofobia</p> <p>PM Carlos Bahia de 31 anos veio a óbito no início da manhã da última quinta-feira no hospital em São</p>

 <p>Nome soldado Carlos Bahia que denunciou ter sido vítima de violência e homofobia.</p> <p>O pm Carlos Bahia de 31 anos veio a óbito no início da manhã de quinta-feira (10) no hospital em sua casa Carlos Maccieira. Ele ficou internado em Açailândia e estava esperando um transporte e transferência para a capital do Maranhão.</p> <p>A morte do soldado ainda está sendo apurada pelo Instituto de Verificação de Óbito (SVO) do IML Instituto Médico Legal de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES).</p> <p>O soldado de 26º BPM de Açailândia, Bahia denunciou que tinha sido vítima de agressão e homofobia por outros militares da corporação. Além de notificar a polícia, o pm fez alguns exames de corpo de delito e o Ministério Público chegou a solicitar ajuda (CDDH) de Açailândia.</p>	<p>Luís Carlos macieira. Ele ficou internado em Açailândia e estava esperando um transporte e sua transferência para o hospital do Maranhão.</p> <p>A morte do soldado ainda estava sendo apurada pelo instituto de verificação de óbito (SVO) do IML instituto médico legal de acordo com a secretaria de Estado da Saúde (SES).</p> <p>O soldado do vigésimo sexto BPM de Açailândia a vida enunciado que tinha sido vítima de agressão e homofobia feito por outros militares da corporação. Além de notificar a polícia o PM fez alguns exames de corpo de delito e o ministério público e chegou a solicitar ajuda (CDDH) de Açailândia.</p>
<p>Texto 4 – Versão final</p>  <p>Vila Ildemar - Escola Fernando Rodrigues de Sousa realiza gincana cultural envolvendo toda a comunidade escolar.</p> <p>Entre os dias 15 de setembro e 20 de outubro, os estudantes da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa, na Vila Ildemar, participaram de uma gincana cultural. O evento teve como objetivo desenvolver conhecimentos, promover o respeito entre todos e enriquecer o espírito de cooperação nas atividades.</p> <p>De acordo com os pais da escola, a gincana contou com a colaboração dos líderes de turma e professores que ajudaram avisando e separando todos os grupos com cores diferentes.</p> <p>Durante a gincana as equipes enfrentaram alguns desafios que melhoraram áreas físicas da Saúde escolar, e todo o processo teve um prêmio para os ganhadores, um passeio para um grande parque aquático em Açailândia.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>	<p>VILA ILDEMAR - Escola Fernando Rodrigues de Sousa realiza gincana cultural envolvendo toda a comunidade escolar</p> <p>Entre os dias 15 de setembro e 20 de outubro, os estudantes da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa, na Vila Ildemar, participaram de uma gincana cultural. O evento teve como objetivo desenvolver conhecimentos, promover o respeito entre todos e enriquecer o espírito de cooperação nas atividades.</p> <p>De acordo com os pais da escola, a gincana contou com a colaboração dos líderes de turma e professores que ajudaram avisando e separando todos os grupos com cores diferentes.</p> <p>Durante a gincana as equipes enfrentaram alguns desafios que melhoraram áreas físicas da Saúde escolar, e todo o processo teve um prêmio para os ganhadores, um passeio para um grande parque aquático em Açailândia.</p> <p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024 Publicado em: 27 de março de 2024</p>

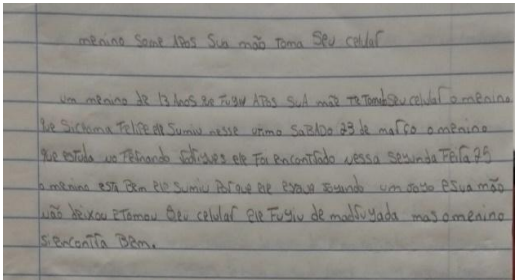
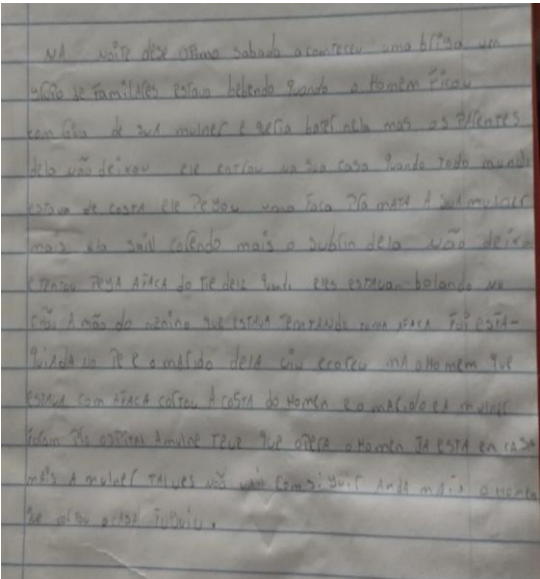
Estudante 9

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p>  <p>Um funcionário que não quer seu nome exposto foi agredido com tapas por cliente e funcionário nocauteia o cliente com um mata-leão em Açailândia Maranhão.</p>	<p>Um funcionário que não quer seu nome exposto foi agredido com tapas por cliente e funcionário nocauteia o cliente com um mata-leão em Açailândia Maranhão.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p>	<p>Escola municipal Fernando Rodrigues de Sousa comemora a homenagem ao dia das mães com homenagem especial</p> <p>O emocionante dia das mães Rafael alunos, mães, em Açailândia Maranhão na escola Fernando Rodrigues de Sousa, uma ideia do nosso querido Rafael os alunos fizeram palestras textos cartas e até teatro para as mães no dia 11 de maio dia 23, para celebrar o dia das mães.</p> <p>Segundo o supervisor da escola teve ajuda dos</p>

 <p>TÍTULO: ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO RODRIGUES DE SOUSA COM HONRA A HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES COM Homenagem Especial</p> <p>LEAD: UM EMOCIONANTE DIA DAS MÃES, RAFAEL ALUNOS MÃES, EM AÇAILÂNDIA MARANHÃO NA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DE SOUSA, UMA IDEIA DO NOSSO QUERIDO RAFAEL OS ALUNOS FIZERAM PALESTRAS, TESTOS CARTAS E ATE TIATRO PARA AS MÃES, NO DIA 11 DE MAIO DE 2023, PARA SELEBRAR O DIA DAS MÃES.</p> <p>ÂNGULO FONTE: SEGUNDO O SUPERVISOR DA ESCOLA TEVE A AJUDA DOS ALUNOS E MEMBROS DA EQUIPE, DE ACORDO COM O RAFAEL TEVE PALESTRA CARTAS E TIATRO DO DIA DAS MÃES.</p> <p>ÂNGULO 2: TEVE PALESTRA TIATROS CARTAS E MUITOS ALUNOS PARA COMEMORAR O DIA DAS MÃES.</p>	<p>alunos e membros da equipe de acordo com Rafael teve palestra cartas e tiatro do dia das mães.</p> <p>Teve palestras tiatros cartas e muitos alunos para comemorar o dia das mães.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p>  <p>MORRE PM CARLOS BAHIA AOS 31 ANOS QUE DENUNCIOU TER SIDO VITIMA DE HOMOFOBIA E TORTURA POR COLEGAS DE SERVIÇO EM AÇAILÂNDIA.</p> <p>MORRE SOLDADO CARLOS BAHIA DE 31 ANOS APÓS ESPERAR TRANSPORTE AEREO A SUA TRANSFERENCIA PARA O HOSPITAL CARLOS MACIEIRA.</p> <p>A CAUSA DA MORTE DO PM CARLOS BAHIA AINDA ESTA SENDO INVESTIGADA PELO INSTITUTO DA VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO) DO INSTITUTO MEDICO LEGAL (IML) DE ACORDO COM A SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE (SES)</p> <p>O PM DO 26º BPM DE AÇAILÂNDIA. HAVIA DENUNCIADO QUE FOI VITIMA DE AGRESSÃO E HOMOFOBIA PRATICADA POR COLEGAS DE SERVIÇO</p>	<p>Morre em Carlos Bahia aos 31 anos que denunciou ter sido vítima de homofobia e tortura por colegas de serviço em Açailândia.</p> <p>Morre soldado Carlos Bahia dia 31 anos após esperar transporte aéreo a sua transferência para o hospital Carlos macieira.</p> <p>A causa da morte do PM Carlos Bahia ainda está sendo investigada pelo instituto da verificação de óbito (SVO) do instituto médico legal IML de acordo com a secretaria de Estado da Saúde (SES).</p> <p>PM do 26º BPM de Açailândia havia denunciado que foi vítima de agressão e homofobia praticada por colegas de serviço.</p>
<p>Texto 4 – Versão final</p>	<p>Escola Municipal Fernando Rodrigues de Souza celebra o Dia das Mães com uma homenagem especial</p> <p>No dia 11 de maio de 2003, Dia das Mães, os alunos da Escola Fernando Rodrigues de Sousa, em Açailândia, Maranhão, prepararam uma homenagem especial para suas mães, a ideia partiu do querido Rafael. Os alunos leram, textos, cartas e apresentaram uma peça de teatro para demonstrar seu carinho e gratidão para as mães.</p> <p>Segundo o supervisor da escola, Rafael, os alunos e membros da equipe trabalharam juntos para fazer o evento bonito. Houve muitas atividades, como cartas e teatro. Todas voltadas para celebrar o Dia das Mães.</p> <p>Foi um dia marcado por muita emoção, onde os alunos se uniram para comemorar e homenagear suas queridas mães.</p>

<p>ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO RODRIGUES DE SOUZA CELEBRA O DIA DAS MÃES COM UMA HOMENAGEM ESPECIAL</p> <p>NO DIA 11 DE MAIO DE 2023, DIA DAS MÃES, OS ALUNOS DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DE SOUZA, EM AÇAILÂNDIA, MARANHÃO, PREPARARAM UMA HOMENAGEM ESPECIAL PARA SUAS MÃES, A IDEIA PARTIU DO QUERIDO RAFAEL. OS ALUNOS PERAM, TEXTOS, CARTAS E APRESENTARAM UMA PEÇA DE TEATRO PARA DEMONSTRAR SEU CARINHO E GRATIDÃO PARA AS MÃES.</p> <p>SEGUNDO O SUPERVISOR DA ESCOLA, RAFAEL, OS ALUNOS E MEMBROS DA EQUIPE TRABALHARAM JUNTOS PARA FAZER O EVENTO BONITO. HOUVE MUITAS ATIVIDADES, COMO CARTAS E TEATRO, TODAS VOLTADAS PARA CELEBRAR O DIA DAS MÃES.</p> <p>FOI UM DIA MARCADO POR MUITA EMOÇÃO ONDE OS ALUNOS SE UNIRAM PARA COMEMORAR E HOMENAGEAR SUAS QUERIDAS MÃES.</p> <p>RAFAEL DE MARIANO</p>	<p>Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024</p> <p>Publicado em: 27 de março de 2024</p>
---	---

Estudante 10

<p>Texto 1 – Diagnóstico</p> 	<p>Menino some após sua mãe tomar seu celular</p> <p>Um menino de 13 anos que fugiu após sua mãe ter tomado seu celular e o menino que si chama Felipe ele sumiu nesse último sábado 23 de março menino que estuda no Fernando Rodrigues ele foi encontrado nessa segunda-feira 25 o menino está bem ele sumiu porque ele estava jogando um jogo e sua mãe não deixou e tomou seu celular ele fugiu de madrugada mas o menino si encontra bem.</p>
<p>Texto 2 – Construção individual</p> 	<p>Na noite desse último sábado aconteceu uma briga um grupo de familiares estava bebendo quando o homem ficou com raiva de sua mulher e queria bater nela mas os parentes dela não deixou ele voltou na sua casa quando todo mundo estava de costa ele pegou uma faca para matar sua mulher mas ele saiu correndo mais o sobrin dela não deixou e tentou pegar a faca do tie dele quando eles estavam bolando no chão a mãe do menino que estava tentando tomar a faca foi esfaqueada no pé e o marido dela viu e correu mas o homem que estava com a faca cortou a costa do homem e o marido e a mulher falam foram para o hospital a mulher dele que operar o homem já está em casa mas a mulher talvez não vai conseguir andar homem que voltou o casal fugiu.</p>
<p>Texto 3 – Reescrita individual</p>	<p>PM que denunciou ter sido vítima de homofobia e</p>

CONSTRUÇÃO CONJUNTA

Texto:

MULHER QUE ATEOU FOGO NO EX COMPANHEIRO FOI PRESA EM IMPERATRIZ MARANHÃO

Mulher que ateou fogo em seu ex companheiro e na acompanhante dele em um bar na Vila Ildemar na cidade de Açailândia no estado do maranhão foi presa na tarde deste último sábado dia 23 de setembro na cidade de Imperatriz maranhão. De acordo com a Polícia Militar de Imperatriz ela se entregou após a notícia do falecimento de uma das vítimas.

O crime aconteceu no último domingo dia 11 de setembro quando a acusada julgando estar sendo traída pegou uma vasilha com gasolina que estava na moto e atingiu as vítimas que estavam no bar. Segundo relatos de testemunhas, os dois estavam apenas conversando quando foram surpreendidos pela gasolina e fogo atingindo seus corpos.

Escola Municipal Fernando Rodrigues de Sousa
Por: alunos do 7º ano "B".
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024.
Publicado em: 27 de março de 2024

REESCRITA CONJUNTA

Morre o PM que denunciou ter sido vítima de homofobia em Açailândia.

O soldado Carlos Bahia de 31 anos vai a óbito no início da manhã do dia 10/08/2023 no hospital Carlos Macieira em São Luís. O PM estava internado no hospital de Açailândia enquanto esperava o transporte aéreo e a sua transferência para hospital Carlos Macieira.

A causa da morte do PM Carlos Bahia ainda está sendo investigada pelo Instituto da Verificação de Óbitos (SVO) do Instituto Médico Legal (IML) de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Por: alunos do 7º ano "B"
Jornal da Escola: Vozes Escolares Conexão 2023/2024
Publicado em: 27 de março de 2024